



**PROFEPT**

MESTRADO PROFISSIONAL EM  
EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

INSTITUTO FEDERAL  
Farroupilha

**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA  
CAMPUS JAGUARI  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E  
TECNOLÓGICA**

**LUCIANA PASLAUSKI KNEBEL**

**FORMAÇÃO PEDAGÓGICA PARA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E  
TECNOLÓGICA – EAD DO IFFAR: DESAFIOS E POTENCIALIDADES PARA  
DESENVOLVIMENTO DO CURRÍCULO INTEGRADO**

Jaguari  
2023

**LUCIANA PASLAUSKI KNEBEL**

**FORMAÇÃO PEDAGÓGICA PARA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E  
TECNOLÓGICA – EAD DO IFFAR: DESAFIOS E POTENCIALIDADES PARA  
DESENVOLVIMENTO DO CURRÍCULO INTEGRADO**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT), Instituto Federal Farroupilha – Campus Jaguari, como requisito parcial à obtenção do título de Mestra em Educação Profissional e Tecnológica.

Orientador: Prof. Dr. Adão Caron Cambraia

Jaguari

2023

Ficha catalográfica  
Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

K68f Knebel, Luciana Paslauski  
Formação pedagógica para Educação Profissional e  
Tecnológica – EAD do IFFar: desafios e potencialidades  
para desenvolvimento do currículo integrado / Luciana  
Paslauski Knebel. – Jaguari, 2023.  
157 f. : il.

Orientador: Adão Caron Cambraia  
Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-graduação  
em Educação Profissional e Tecnológica, Instituto Federal  
de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha, 2023.

1. Educação Profissional e Tecnológica. 2. Currículo inte-  
grado. 3. Formação pedagógica. 4.EAD. I. Cambraia, Adão  
Caron, orient. II. Título.

CDU: 37.013

Elaborada por:  
Márcia Della Flora Cortes CRB10/1877

**LUCIANA PASLAUSKI KNEBEL**

**FORMAÇÃO PEDAGÓGICA PARA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E  
TECNOLÓGICA – EAD DO IFFAR: DESAFIOS E POTENCIALIDADES  
PARA DESENVOLVIMENTO DO CURRÍCULO INTEGRADO**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT), Instituto Federal Farroupilha – Campus Jaguari, com requisito parcial à obtenção do título de Mestra em Educação Profissional e Tecnológica.

Aprovado em 21 de dezembro de 2023.

**COMISSÃO EXAMINADORA**

---

Prof. Dr. Adão Caron Cambraia  
Instituto Federal Farroupilha  
Orientador

Documento assinado digitalmente  
 **VANTOIR ROBERTO BRANCHER**  
Data: 14/02/2024 15:38:40-0300  
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

---

Prof. Dr. Vantoir Roberto Brancher  
Instituto Federal Farroupilha

---

Documento assinado digitalmente  
 **PATRICIA GASEL DA SILVA**  
Data: 07/02/2024 13:50:50-0300  
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>  
Profa. Dra. Patrícia Grasel da Silva  
Instituto Federal do Rio de Janeiro

**LUCIANA PASLAUSKI KNEBEL**

**CURSO DE FORMAÇÃO MOOC  
CURRÍCULO INTEGRADO NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E  
TECNOLÓGICA**

Produto Educacional apresentado ao Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica, ofertado pelo Instituto Federal Farroupilha, como requisito parcial para obtenção do título de Mestra em Educação Profissional e Tecnológica.

Validado em 21 de dezembro de 2023.

**COMISSÃO EXAMINADORA**

---

Prof. Dr. Adão Caron  
Cambraia Instituto Federal  
Farroupilha Orientador



Documento assinado digitalmente

**VANTOIR ROBERTO BRANCHER**

Data: 14/02/2024 15:38:40-0300

Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

---

Prof. Dr. Vantoir Roberto  
Brancher Instituto Federal  
Farroupilha



Documento assinado digitalmente

**PATRICIA GASEL DA SILVA**

Data: 07/02/2024 13:50:50-0300

Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Profa. Dra. Patrícia Grasel da Silva  
Instituto Federal do Rio de Janeiro

Dedico este trabalho a minha família pelo  
apoio e amor incondicional.

## AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus primeiramente, por essa conquista, por ter me dado força, fé, dedicação e persistência durante este processo.

Ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha em proporcionar esta oportunidade de estudo, que com certeza fez toda a diferença na minha vida.

Agradeço a minha família, em especial meu esposo Luciano Vanderlei Knebel, que é um entusiasta, incentivador, que sempre me motivou dedicando-se a mim muita atenção, carinho e amor, não mediu esforços para que eu realizasse este sonho, com conforto, mesmo em dias de algumas dificuldades sempre estava ali ao meu lado dando o suporte necessário.

Agradeço a minha mãe, irmãos e sobrinha que sempre foram motivadores desta caminhada.

Agradeço ao professor e orientador, Adão Caron Cambraia pelo esforço dedicado, pelas palavras ditas, e pela orientação construída com este trabalho. Muito Obrigada de coração só tenho a agradecer, é um excelente educador, pesquisador que sempre me incentivou na busca de novos conhecimentos e aprendizados.

Agradeço aos professores Vantoir Roberto Brancher e Patrícia Grasel da Silva, pelas leituras e contribuições trazidas que foram valiosas para o desenvolvimento deste trabalho.

Agradeço a todos os professores do ProfEPT, do *campus* Jaguari, pela parceria em que pudemos estar juntos e pelas horas dedicadas em sala de aula, a transmissão dos conhecimentos e saberes foram enriquecedores, pelas trocas de experiências que nos proporcionaram muito aprendizado, conduziram de uma forma que houvesse muita interação, discussões e diálogos entre os discentes com isto, a construção contínua de novos caminhos na EPT.

Agradeço aos meus colegas do mestrado pela parceria de todas as horas, pela convivência e amizades conquistadas.

Por fim, agradeço a todos(as) os(as) amigos(as) e colegas do IFFar que mesmos presentes ou distantes e que de alguma forma contribuíram e me apoiaram, desde uma palavra amiga e para que hoje de fato o meu objetivo fosse alcançado.

{...} ando devagar porque já tive pressa e levo esse sorriso porque já chorei demais  
Hoje me sinto mais forte mais feliz, quem sabe  
Só levo a certeza de que muito pouco sei... ou nada sei  
É preciso amor pra poder pulsar  
Penso que cumprir a vida seja simplesmente compreender a marcha e ir tocando em  
frente cada ser em si carrega o dom de ser capaz, de ser feliz {...}”.

(Tocando em frente, Almir Sater e Renato Teixeira, 1990)

## RESUMO

A presente dissertação intitulada “Formação Pedagógica para Educação Profissional e Tecnológica – EAD do IFFar: desafios e potencialidades para desenvolvimento do currículo integrado”, é oriundo do Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica em Rede Nacional ProfEPT do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha. A pesquisa tem como objetivo analisar as concepções de Currículo Integrado dos professores formadores do Curso de Formação Pedagógica de Professores para Educação Profissional - EAD do IFFar. Está inserida na linha de Pesquisa “Organização e Memórias de Espaços Pedagógicos na Educação Profissional e Tecnológica (EPT)” e no *Macroprojeto 5 – Organização do currículo integrado na EPT*. Com isso, a pergunta de pesquisa é: Quais as concepções de currículo integrado possuem os professores formadores do curso da Formação Pedagógica EAD? Trata-se de um estudo de característica qualitativa, cuja produção dos dados utilizou-se a técnica de entrevistas semi-estruturadas com os professores formadores. Para análise dos dados recorreremos a Análise Textual Discursiva (ATD), que cria espaços de reconstrução, envolvendo-se nisto diversificados elementos, especialmente a compreensão da produção de significados sobre os fenômenos investigados e a transformação do pesquisador. Para produção dos dados, primeiramente, identificamos os professores formadores que atuam no curso de formação pedagógica e realizamos as entrevistas. Nas análises iniciais, definimos categorias anteriores e posteriores à entrevista. As categorias anteriores foram definidas na seleção dos excertos selecionados da entrevista e que reforçavam o referencial teórico (com as concepções da pesquisadora sobre o currículo integrado no contexto estudado). As categorias posteriores foram produzidas depois da análise das entrevistas, ou seja, foram produzidos novos entendimentos sobre o Currículo Integrado. Com isto contribuir com a formação de professores e como produto educacional foi desenvolvido um curso de formação MOOC sobre o Currículo Integrado na Educação Profissional e Tecnológica no ambiente virtual da plataforma de modo a facilitar e subsidiar a compreensão do que é visando privilegiar a Formação Pedagógica e a importância no contexto da educação na EPT/EAD.

**Palavras-chave:** Formação Pedagógica; EAD; Currículo Integrado.

## ABSTRACT

This dissertation entitled “Pedagogical Training for Professional and Technological Education – EAD at IFFar: challenges and potential for the development of the integrated curriculum”, comes from the Professional Master's Degree in Professional and Technological Education in the ProfEPT National Network of the Federal Institute of Education, Science and Technology Farroupilha. The research aims to analyze the conceptions of the Integrated Curriculum of the teacher trainers of the Pedagogical Training Course for Teachers for Professional Education - EAD at IFFar. It is inserted in the line of Research “Organization and Memories of Pedagogical Spaces in Professional and Technological Education (EPT)” and in Macroproject 5 – Organization of the curriculum integrated in EPT. Therefore, the research question is: What conceptions of integrated curriculum do the teachers who teach the EAD Pedagogical Training course have? This is a qualitative study, whose data production used the technique of semi-structured interviews with teacher trainers. To analyze the data, we used Discursive Textual Analysis (ATD), which creates spaces for reconstruction, involving diverse elements, especially the understanding of the production of meanings about the phenomena investigated and the transformation of the researcher. To produce the data, we first identified the teacher trainers who work in the pedagogical training course and carried out the interviews. In initial analyses, we defined pre- and post-interview categories. The previous categories were defined in the selection of excerpts selected from the interview and which reinforced the theoretical framework (with the researcher's conceptions about the curriculum integrated in the studied context). The subsequent categories were produced after analyzing the interviews, that is, new understandings about the Integrated Curriculum were produced. With this, contributing to the training of teachers and as an educational product, a MOOC training course on the Integrated Curriculum in Professional and Technological Education was developed in the virtual environment of the platform in order to facilitate and support the understanding of what it is, aiming to privilege Pedagogical Training and the importance in the context of education in EPT/EAD.

**Keywords:** Pedagogical Training; EAD; Integrated Curriculum.

## LISTA DE FIGURAS

<b>CONCEPÇÕES DE CURRÍCULO INTEGRADO NO CURSO FORMAÇÃO PEDAGÓGICA EAD: CATEGORIAS ANTERIORES E POSTERIORES.....</b>	<b>55</b>
<b>Gestão Democrática na EAD: interações no ciberespaço.....</b>	<b>85</b>
Figura 1– Print da Tela inicial da sala dos professores do curso de Formação Pedagógica.....	88
Figura 2 – Print Sala dos professores (disponibilização dos documentos) .....	89
<b>O PRODUTO EDUCACIONAL.....</b>	<b>96</b>
<b>Avaliação do Produto Educacional pelos(as) participantes.....</b>	<b>104</b>
Figura 4 – Print da Tela o conteúdo versus a temática.....	107
Figura 5 – Print da Tela o conteúdo e a sua compreensão.....	108
Figura 6 – Print da Tela o material didático.....	108
<b>Divulgação do Curso.....</b>	<b>108</b>
Figura 7 – Arte de divulgação do curso.....	109

## LISTA DE GRÁFICOS

### MANUSCRITO 1

<b>Perfil Docente no Curso de Formação de Professores para a Educação Profissional e Tecnológica.....</b>	<b>37</b>
Gráfico 1 - Graduação .....	38
Gráfico 2 - Titulação.....	38
Gráfico 3 - Perfil .....	39
Gráfico 4 - Artigos Publicados em Periódicos Científicos na Área.....	39
Gráfico 5 - Livros ou Capítulos em Livros Publicados na Área .....	40
Gráfico 6 - Trabalhos Publicados em anais (Completo) .....	40
Gráfico 7 - Projetos e/ou Produções Técnicas Artísticas e Culturais.....	41
<b>O PRODUTO EDUCACIONAL.....</b>	<b>96</b>
Infográfico 1 – Origem do Produto Educacional .....	97

## LISTA DE QUADROS

<b>METODOLOGIA .....</b>	<b>35</b>
<b>Revisão Sistemática de Literatura – RSL.....</b>	<b>43</b>
Quadro 1- Trabalhos selecionados para a RSL .....	45
Quadro 2 - Mapa Sistemático para análise das Teses e Artigos.....	46
<b>O PRODUTO EDUCACIONAL.....</b>	<b>96</b>
<b>Do Planejamento a avaliação do curso.....</b>	<b>100</b>
Quadro 3 – Estrutura e organização do curso.....	103
<b>Avaliação do Produto Educacional pelos(as) participantes.....</b>	<b>104</b>
Quadro 4 – Pontos Positivos .....	105
Quadro 5 – Pontos a Melhorar.....	106
Quadro 6 – Produto Educacional.....	106

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

Art. – Artigo

AVEA – Ambiente Virtual de Ensino e Aprendizagem

BDTD - Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações

CAPES - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

CNE – Conselho Nacional de Educação

CONSUP – Conselho Superior

EAD – Educação á Distância

EPT- Educação Profissional e Tecnológica

IFFar - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha

IF - Institutos Federais

INEP – Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais

LDB - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional

MEC - Ministério da Educação

MOOC – Massive Open Online Course

MOODLE – Modular Object Oriented Dynamic Learning Environment

PDI – Plano de Desenvolvimento Institucional

PPC - Projeto Pedagógico do Curso

PPI - Projeto Pedagógico Institucional

PROFEPT – Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica

RFEPCT - Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica

SEED – Secretaria de Educação a Distância

SERES - Secretaria de Regulação e Supervisão da Educação Superior

SESU - Secretaria de Educação Superior

SETEC - Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica

TDIC – Tecnologias Digitais de Informação de Comunicação

UAB – Universidade Aberta do Brasil

## SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO .....	15
1. INTRODUÇÃO.....	16
2. A FORMAÇÃO DE PROFESSORES NÃO LICENCIADOS NA MODALIDADE A DISTÂNCIA DO IFFAR: APROXIMAÇÕES AO CURRÍCULO INTEGRADO.....	20
2.1- Curso de Formação Pedagógica EAD e o Currículo Integrado.....	21
2.2-Formação Pedagógica EAD e Interações proporcionadas pelas Tecnologias.....	27
3. METODOLOGIA .....	35
3.1- Perfil Docente no Curso de Formação de Professores para a Educação Profissional e Tecnológica.....	37
3.2- Procedimentos para análise das informações.....	42
3.3- Categorias anteriores e posteriores.....	42
3.4- Revisão Sistemática de Literatura – RSL.....	43
4. CONCEPÇÕES DE CURRÍCULO INTEGRADO NO CURSO FORMAÇÃO PEDAGÓGICA EAD: CATEGORIAS ANTERIORES E POSTERIORES.....	55
4.1- Categorias anteriores.....	55
4.1.1-Conhecimentos profissionais na constituição do professor formador da EPT .....	55
4.1.2- Construindo Redes Interativas: aliança entre TDIC e AVA.....	59
4.1.3- Interdisciplinaridade como aproximação ao Currículo Integrado.....	63
4.1.4- Teoria e Prática na Formação Pedagógica .....	66
4.2- Categorias posteriores .....	68
4.2.1-Como organizar e desenvolver o currículo integrado, afinal?.....	68
4.2.2-Construção de espaços de estudos sobre o currículo integrado.....	74
4.2.3- Avaliação Integradora para uma formação complexa .....	80
4.2.4- Gestão Democrática na EAD: interações no ciberespaço .....	85
4.2.5- A formação humana como um diferencial no mundo do trabalho ...	93
5. O PRODUTO EDUCACIONAL .....	96
5.1 – Justificativa .....	96
5.2 – Planejamento a avaliação do curso .....	100
5.2.1 – Planejamento.....	100
5.2.2 – Estrutura e organização do curso .....	101
5.3 – Avaliação do Produto Educacional pelos(as) participantes.....	104

5.4 – Divulgação do curso .....	108
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	110
REFERÊNCIAS.....	114
APÊNDICE A – PROPOSTA DE PRODUTO EDUCACIONAL .....	122
APÊNDICE B – AVALIAÇÃO DO PRODUTO EDUCACIONAL.....	139
APÊNDICE C - CURSO DE FORMAÇÃO – MOOC.....	141
APÊNDICE D - INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS – Professores (as)...	146
APÊNDICE E - INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS – Gestores (as).....	148
APÊNDICE F - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO .....	150
APÊNDICE G - TERMO DE CONFIDENCIALIDADE.....	153
ANEXO A – PARECER DE APROVAÇÃO DO COMITÊ DE ÉTICA NA PESQUISA (IFFAR) .....	154

## APRESENTAÇÃO

A motivação para realização desta pesquisa está na conotação pública da mesma, na medida em que os resultados almejados têm como pretensão contribuir para a literatura sobre gestão de cursos de Formação de professores EAD e aperfeiçoamento da pesquisa científica nessa área.

A minha trajetória profissional teve início em meados de 1992, na Iniciativa Privada, na Área Administrativa e na Contabilidade. Em 2011 tomei posse do Concurso Público TAE do IFFar no cargo de Auditora, estando em efetivo exercício a 12 anos. A trajetória acadêmica se deu nos anos iniciais da 1ª série ao 9º ano em escola estadual do município de Santo Augusto-RS, o 1º e 2º grau cursou o Técnico em Contabilidade em escola particular, a Graduação é Bacharel em Ciências Contábeis, e Pós-Graduação em Auditoria e Perícia Contábil pela Unijuí/RS.

A opção pessoal pelo tema foi motivada pelas seguintes considerações: (a) A minha atuação do cargo de auditora no IFFAR; (b) Em função da instituição da qual pertencço possuir cursos presenciais e cursos à distância, do qual possuía pouco conhecimento e base teórica sobre EAD e o funcionamento da gestão de cursos; (c) Pela aderência com a pesquisa do professor orientador e sua experiência em EAD e o Currículo Integrado (CI) que despertaram interesse na pesquisadora.

Considerando o contexto surge o interesse na pesquisa de compreender o processo de desenvolvimento do CI no curso de Formação Pedagógica em EAD, intitulado “Formação Pedagógica de Professores para Educação Profissional e Tecnológica – EAD do IFFar: desafios e potencialidades para desenvolvimento do currículo integrado”. Visa-se entender as concepções de CI presente nos discursos dos Professores Formadores do Curso da Formação Pedagógica no âmbito do IFFar, inserindo-se na linha de Pesquisa “Organização e Memórias de Espaços Pedagógicos na Educação Profissional e Tecnológica (EPT)” e no Macroprojeto 5. Organização do currículo integrado na EPT.

## 1 INTRODUÇÃO

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha (IFFar) é uma instituição de educação superior, básica e profissional, pluricurricular e multicampi, especializada na oferta de educação profissional e tecnológica, nas diferentes modalidades de ensino, com base na conjugação de conhecimentos técnicos e tecnológicos (Brasil, 2008).

A instituição está amparada na Lei n.º 11.892/2008, de 29 de dezembro de 2008. Caracteriza-se como uma instituição de natureza jurídica de autarquia, detentora de autonomia administrativa, patrimonial, financeira, didático-pedagógica e disciplinar. Equiparado às universidades, também atua como instituição acreditadora e certificadora de competências profissionais (Brasil, 2008).

A Missão Institucional do IFFar, estabelecida na coletividade pela comunidade acadêmica do IFFar (PDI 2019-2026) está alinhada em promover a educação profissional, científica e tecnológica, pública e gratuita, por meio do ensino, pesquisa e extensão, com foco na formação integral do cidadão.

O Curso de Formação Pedagógica para professores da área profissional (não licenciados à docência) é oferecido pelo IFFar em formato EAD. É um movimento de valorização da formação docente, de modo que uma formação pedagógica, não é apenas uma forma de legitimar o seu trabalho docente, que já está sendo desenvolvido, mas é qualificar e aperfeiçoar os conhecimentos, rotinas e metodologias aliada a experiência desses profissionais, agregando saberes científicos e pedagógicos a esse fazer, de modo a proporcionar o domínio de novas habilidades para a atuação na docência o que torna uma aprendizagem mais significativa.

A EAD nasceu e se desenvolveu como resposta a um acúmulo importante de necessidades educacionais tais como: alfabetização, formação de professores, formação em todas as áreas que, por motivos diversos, as pessoas não conseguem estar presentes em determinado espaço e tempo. Possibilitando que trabalhadores possam estudar e se formar em diferentes profissões. Com isso, a EAD pode proporcionar uma formação integral para aquela população que se encontra isolada dos centros urbanos ou impossibilitada de ter acesso, por diversos motivos, às formas convencionais de ensino, constituindo-se uma maior democratização do

conhecimento (Litwin, 2001), desde que desenvolvida com compromisso ético com a formação.

O surgimento da Educação a Distância no Brasil tem uma ampla trajetória histórica, porém a delimitação das origens da EAD é um assunto que oferece controvérsias e preconceitos, pois nem sempre os estudiosos concordam em todos os pontos de vista. Na visão de Ribeiro (2014, p. 10): “A EaD não constitui uma modalidade de ensino-aprendizagem totalmente nova. Na verdade, o que se observa é a renovação do conceito pelo emprego de tecnologias e pelo avanço da informática na educação”.

Nesse sentido, faz-se necessária uma redefinição da amplitude dessa modalidade de ensino devido à introdução das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC). A educação como processo transformador de uma sociedade, como parte integrante do cotidiano para constituir um olhar reflexivo na utilização de diferentes tecnologias, principalmente no que diz respeito à educação pública, gratuita e de qualidade é uma condição para uma formação integrada ter acesso à mais recursos e construir diferentes concepções de mundo usar criticamente esses recursos, não como uma panaceia nem mesmo como um problema educacional.

O ambiente de modernização tecnológica e de novas conquistas científicas tem provocado, nas instituições públicas e privadas, a necessidade de recursos humanos com maiores conhecimentos e habilidades para atuar dentro dos novos processos organizacionais e para compreender e operar tecnologias com alta agregação de informática segundo Alonso (1996). No “ambiente de educação à distância, a necessidade do desenvolvimento de metodologias participativas, aprendizagem colaborativa, deixando, assim, o aluno de ser objeto das ações e passando a ser protagonista no processo de aprendizagem, tirando maior proveito dos ambientes virtuais de acordo com Alonso (1996)”, potencializando uma ação comunicativa (Habermas, 1989).

Considerando o contexto surge o interesse na pesquisa de compreender o processo de desenvolvimento do CI no curso de Formação Pedagógica em EAD, o tema de pesquisa é “Formação Pedagógica de Professores para Educação Profissional e Tecnológica – EAD do IFFar: desafios e potencialidades para desenvolvimento do currículo integrado”. Pretende-se entender as concepções de Currículo Integrado presente nos discursos dos Professores Formadores do Curso

da Formação Pedagógica no IFFar, inserindo-se na linha de Pesquisa “Organização e Memórias de Espaços Pedagógicos na Educação Profissional e Tecnológica (EPT)” e no Macroprojeto 5 – Organização do currículo integrado na EPT. Com isso, a pergunta de pesquisa é: ***Quais as concepções de currículo integrado possuem os professores formadores do curso de Formação Pedagógica EAD?***

A EAD na educação superior Brasileira é um tema que afeta diretamente a sociedade, pois permeia e interfere a vida de um número significativo de pessoas que praticam essa modalidade de ensino. Com isso, a pesquisa pode contribuir para o avanço da ciência nesta área do conhecimento com quesitos como: qualificação dos docentes, composição da equipe multidisciplinar, serviços de apoio aos alunos, desenvolvimento de material didático e tempo de dedicação (carga horária) dos atores envolvidos nos processos de EAD, dentre outros.

Contudo, a Formação Pedagógica para professores não licenciados tem um papel crucial no desenvolvimento de estudos e compreensões do CI para que o professor não licenciado seja protagonista desse processo. Logo, o objetivo principal está pautado em analisar as concepções de Currículo Integrado dos professores formadores do Curso Formação Pedagógica para Educação Profissional - EAD do IFFar, bem como construir indicativos para ações coletivas ao longo do processo de pesquisa para compreender e desenvolver CI. Desse modo, elencamos como objetivos específicos:

- \* Conhecer a história de construção do curso de Formação Pedagógica EAD no IFFar e suas aproximações e distanciamentos do currículo integrado;

- \* Analisar as concepções de currículo integrado nos principais documentos e resoluções que organizam o curso de Formação de professores para EPT;

- \* Identificar os desafios da gestão e professores formadores do Curso de Formação Pedagógica de Professores da EPT - EAD para materializar o Currículo Integrado.

- \* Desenvolver um curso de formação online que contenha estudos sobre Currículo Integrado para elaboração do produto educacional.

Por meio desses objetivos, é possível não apenas buscar responder as indagações da pesquisa, mas compreender as diferentes manifestações do currículo integrado dos professores formadores da EAD, do qual influencia no processo decisório, permitindo o incremento dessa modalidade educacional partindo de bases

sólidas e experiências vivenciadas pelas instituições, pois na EPT historicamente é marcada pela fragmentação entre quem pensa e quem faz, entre quem gerencia e quem executa o trabalho manual, consistindo em formação apenas para o mercado de trabalho. O CI visa romper com essa lógica instituindo uma formação *omnilateral* e politécnica também na formação de professores.

A dissertação está dividida em cinco tópicos: uma introdução para contextualizar a pesquisa se constituindo capítulo 1. No capítulo 2 a fundamentação teórica. No capítulo 3 a metodologia. No capítulo 4 se destacam as diferentes concepções de currículo integrado. No capítulo 5, o produto educacional e a validação do mesmo.

## **2 A FORMAÇÃO DE PROFESSORES NÃO LICENCIADOS NA EAD DO IFFAR: APROXIMAÇÕES AO CURRÍCULO INTEGRADO**

Os Institutos Federais (IF) foram instituídos pela Lei 11.892/2008 e têm sua missão vinculada à promoção e difusão de conhecimentos tecnológicos e científicos por meio da oferta de educação profissionalizante, que proporcione condições de sustentabilidade às atividades produtivas, sociais e culturais das regiões em que se inserem associadas à inclusão social e à preservação do meio ambiente.

A Reitoria do IFFar está localizada na cidade de Santa Maria a fim de garantir condições adequadas para a gestão institucional, facilitando a comunicação e integração entre os *campi*. Enquanto autarquia, o IFFar possui autonomia administrativa, patrimonial, financeira, didático-pedagógica e disciplinar, atuando na oferta de educação básica, superior, pluricurricular e multicampi, especializada na oferta de educação profissional e tecnológica nas diferentes modalidades de ensino, além de licenciaturas, bacharelados e pós-graduação *stricto sensu*.

De acordo com a Lei de constituição da Rede Federal, cada instituto deverá garantir o mínimo de 50% (cinquenta por cento) destas para atender a educação profissional técnica de nível médio, priorizando a forma de oferta integrada ao ensino médio, para os concluintes do ensino fundamental e para o público da educação de jovens e adultos. Estabelece um percentual mínimo de 20% (vinte por cento) para cursos de licenciatura, programas especiais de formação pedagógica com vistas a formação de professores para a educação básica, com ênfase nas áreas de ciências, matemática e educação profissional; 30% (trinta por cento) para cursos técnicos subsequentes, tecnológicos, bacharelados e pós-graduação.

O Curso de Formação Pedagógica para professores da área profissional (não licenciados) é oferecido pelo IFFar em formato EAD. Teve o seu início com turmas ingressantes em 2018, nos Campus/Polos: Panambi, Santa Rosa, São Borja e São Vicente do Sul. Em 2021, iniciou as turmas nos Campus/Polos: Alegrete, Frederico Westphalen, Jaguari e Santo Augusto. O presente estudo tem como foco analisar as concepções de CI dos professores formadores do curso formação pedagógica EAD.

O IFFar uma instituição pluricurricular e multicampi com sua sede da Reitoria na cidade de Santa Maria-RS e com autonomia para criar cursos instituiu o Curso de Formação Pedagógica para professores na modalidade EAD. O professor, no

contexto da Educação Profissional, além de conhecimentos em sua área específica, currículo integrado, ainda precisa de saberes que o capacitem a lidar com problemas e dificuldades dos processos de ensino e aprendizagem, como por exemplo, o conhecimento tecnológico.

O capítulo está dividido em duas categorias, que como estudante do mestrado profissional em Educação Profissional e Tecnológica julgou relevante à formação docente: 2.1- Curso de Formação Pedagógica EAD e o currículo integrado; 2.2- Formação Pedagógica EAD: interações proporcionadas pelas tecnologias.

## **2.1 Curso de Formação Pedagógica EAD e o currículo integrado<sup>1</sup>**

No IFFar a EAD Institucionalizada é um processo em construção desde 2014, quando começou a mobilizar esforços para promover cursos na modalidade da Educação a Distância com fomento próprio, desvinculado dos programas governamentais. Então, a institucionalização da EAD é um processo recente no IFFar. Este trabalho tem como foco de pesquisa o Curso de Formação Pedagógica de Professores para a Educação Profissional – EAD, que foi criado no IFFar em 2018.

De acordo com a Resolução do Consup nº 038/2016, regulamentada o Capítulo VI, da modalidade de Educação a Distância – EAD, o trabalho efetivou-se com a criação do Curso de Formação Pedagógica de Professores para Educação Profissional e Tecnológica – EAD, em 2018. Nessa organização, os *campi* do IFFar assumem a função de Polos EAD em propostas *multicampi*, ou na perspectiva por campus, onde o campus sede pode articular parceria com polos EAD de outros municípios.

A EAD é uma tendência na educação superior no Brasil. Segundo o último Censo de Educação Superior do (INEP) que analisou o número de ingressos em cursos de graduação por modalidade de ensino – 2010/2020. O volume de ingressos em 2020 teve um aumento significativo na EAD. O aumento do número de ingressantes entre 2019 e 2020 é ocasionado, exclusivamente, pela EAD, que teve

---

<sup>1</sup> Artigo aceito e publicado intitulado “Formação pedagógica para educação profissional e tecnológica em ead do IFFAR: aproximações ao currículo integrado” – Revista: EaD & Tecnologias Digitais na Educação, Dourados, MS, 2023.2 – nº 14, Vol. 12. (17.11.2023)

uma variação positiva de 26,2% entre esses anos, entre 2010 e 2020, o número de ingressos nos cursos à distância aumentou 428,2%; enquanto a participação percentual dos ingressantes em cursos de graduação a distância em 2010 era de 17,4%, essa participação em 2020 é de 53,4%. (INEP, 2022 p.19). O modelo de cursos remotos vem ganhando ainda mais destaque desde o início da pandemia, diante do fechamento provisório de escolas e universidades.

Cabe destacar que no contexto educacional, existem educadores e estudos que possuem um olhar preconceituoso para EAD. Conforme Almeida Filho (2015),

O preconceito, que ainda é presente contra o EaD, é caracterizado pela resistência em relação aos novos recursos tecnológicos necessários para execução dessa modalidade de educação, bem como de experiências passadas de insucessos na história brasileira. Para o autor a EaD é considerada como não confiável, as desqualificações em relação ao EaD são infundadas, estando associadas às variáveis culturais, a falta de conhecimento e dificuldades de adaptação.

Além disso, existem ofertas de EAD que acabam transformando a educação em uma mercadoria, pois mediante o pagamento de mensalidades vendem diplomas e não se preocupam com o aprendizado<sup>2</sup>.

De toda forma, assumimos no texto que não se trata de descartar a modalidade à distância do processo de ensino. Trata-se de criar condições ideais para o seu desenvolvimento, com diretrizes que assegurem um ensino de qualidade e com estratégias que proporcionem o progresso da EAD como a formação dos professores, o atendimento aos estudantes, recursos de aprendizagem, a infraestrutura, a avaliação de forma substancial e a vinculação teoria e prática.

Conforme consta no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) do IFFar,

[...] o ensino tem ênfase na integração de uma formação geral, laica, com princípios humanistas e de base cultural ampla, partindo de contextos regionais, e de uma formação voltada para o trabalho que ocorre por meio de Cursos de Formação Inicial Continuada, Educação Básica Integrada à Educação Profissional, PROEJA, Cursos Técnicos Subsequentes, Cursos Superiores de Graduação, Pós-Graduação e Cursos de Extensão, todos atendendo, preferencialmente, às necessidades locais e regionais (IFFar, 2020b, p.20).

A construção e desenvolvimento das políticas de ensino no IFFar têm como base o princípio da gestão democrática. Nesse sentido, a participação dos

---

<sup>2</sup> Citamos como exemplo, cursos de formação de professores sendo ofertados com conclusão em dois meses praticamente. Disponível: <https://sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/cursosonline/formacao-pedagogica,55ee16d291e4d710VgnVCM10000d701210aRCRD>

servidores, dos estudantes e da comunidade externa é o ponto de partida para a construção, o desenvolvimento e a avaliação das políticas de ensino, com vista no desenvolvimento de uma educação de qualidade (IFFar, 2019, p. 63).

Com ênfase na integração, o ensino, pesquisa e a extensão, articuladas numa concepção de sociedade, de trabalho, de cultura, de ciência, de tecnologia e de ser humano. Nessa circunstância, as ações necessárias ao desenvolvimento do Projeto Pedagógico Institucional (PPI) devem envolver os sujeitos que fazem parte da instituição para dirigir esforços e recursos para fins comuns e integrados, tornando-o mais eficientes (IFFar, 2020b)

Como formação humana, o que se busca é garantir ao adolescente, ao jovem e ao adulto trabalhador o direito a uma formação completa para a leitura do mundo e para a atuação como cidadão pertencente a um país, integrado dignamente à sua sociedade política. Formação que, neste sentido, supõe a compreensão das relações sociais subjacentes a todos os fenômenos. (Ciavatta, 2005, p.85)

Nessa perspectiva, podemos dizer que os fundamentos do trabalho como princípio educativo se constituem em uma das principais categorias que sustentam a EPT. Pressupõe o desenvolvimento do ser humano como ser integral e integrado com o mundo que o rodeia, ser que trabalha, produz conhecimento e cultura, capaz de olhar o mundo e compreendê-lo em todas as suas dimensões.

O IFFar, com sua recente trajetória institucional, busca perseguir este propósito, visando constituir-se em referência na oferta de educação profissional e tecnológica, comprometida com as realidades locais. Para haver a possibilidade de sucesso com a integração curricular é fundamental que a aproximação entre as áreas do conhecimento se acentue de forma progressiva, visando o desenvolvimento de ações didáticas organizadas, em que a atuação de cada disciplina sintetize uma parte estruturada do todo. Com isso, proporcionando uma formação integral e integrada.

As concepções de currículo integrado, integração curricular e interdisciplinaridade foram concepções identificadas em outros estudos realizados no Instituto federal, como evidenciado em Cambraia e Zanon (2019). Talvez essas categorias também estejam presentes na EAD, pois os professores que atuam na EAD são comuns para os demais cursos. Segundo Machado (2009), o currículo integrado é uma proposta que tem por finalidade a articulação entre conteúdos que apresentam estruturas diferentes, que, embora devam ser reconhecidas, não devem

ser observadas com rigor absoluto. No âmbito da EPT, esses conteúdos a serem relacionados são denominados de gerais e profissionais.

Nesse sentido, é necessário que o currículo integrado esteja em todos os cursos, [...] “o êxito no ensino integrado estaria ligado a um percurso formativo que seja um processo desenvolvido em comum, mediante aproximações sucessivas cada vez mais amplas e onde cada ação didática se torne parte de um conjunto organizado e articulado” (IFFar/SVS, maio 2022)<sup>3</sup>.

O currículo integrado possibilita a compreensão da realidade, suas histórias e tradições, visando a uma participação social-democrática, responsável e solidária. Observadas as suas especificidades, as questões curriculares são percebidas e enfocadas num projeto de dimensão maior que alcança a sociedade na totalidade.

No projeto pedagógico do Instituto Federal Farroupilha<sup>4</sup>, o CI está posto com um fim a ser alcançado gradativamente, pois reconhece a dificuldade de romper com as práticas tecnicistas de organização curricular arraigadas na cultura escolar brasileira. Por esta razão, apresenta uma proposta de caráter transitório, como resultado de exaustivas discussões em relação ao tema.

No âmbito da Educação Profissional e Tecnológica (EPT) o currículo integrado é uma proposição consolidada na área curricular, sobretudo, como uma alternativa para a superação da fragmentação. No entanto, existe uma desconstrução dessas políticas de inclusão social e cidadania, evidenciadas na Reforma do Ensino Médio, na Resolução CNE/CP nº 1/2021 da Educação Profissional e Tecnológica, e, na Resolução CNE/CP nº 2/2019 da Formação Inicial e Continuada de Professores e da BNCC - Base Nacional Comum Curricular (Cabraia *et al.*, 2023).

A implantação do currículo integrado no ambiente escolar da formação pedagógica para formação de professores para Educação Profissional visa contribuir, e propor melhorias no fortalecimento dos processos de ensino, na

---

<sup>3</sup> O Instituto Federal Farroupilha – Campus São Vicente do Sul promoveu no dia 27 de abril de 2022 uma formação com a temática "Currículo Integrado na Educação Profissional: da teoria à prática". O evento aconteceu de forma híbrida, contando com a participação online da prof<sup>a</sup> Lucília Machado, além da presença da prof<sup>a</sup> Evelize Minuzzi e do prof. Renato Coutinho, ambos docentes do IFFar-SVS. Disponível em: <https://www.iffarroupilha.edu.br/noticias-svs/item/26297-campus-promove-forma%C3%A7%C3%A3o-sobre-curr%C3%ADculo-integrado-na-educa%C3%A7%C3%A3o-profissional>

<sup>4</sup> A Lei 11.892/2008, que criou os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, recomenda que o Ensino Técnico seja oferecido, preferencialmente, na forma de Currículo Integrado. No Projeto Pedagógico Institucional do IFFar está contemplada esta modalidade.

formação dos professores a uma participação mais ativa na transformação das práticas formativas vigentes no curso em que atuam. Para isso é necessária uma formação docente que atente para alguns princípios do currículo integrado (Cabraia; Zanon, 2019).

Com relação às propostas de currículos integrados, Lopes (2008) destaca que estas podem ocorrer de diversas formas como: práticas interdisciplinares, transdisciplinaridade, temas transversais, currículo por projetos. Santomé (1998) destaca que o entendimento de integração está relacionado aos níveis de colaboração existentes entre as disciplinas escolares.

Então, a questão da integração curricular sempre permeou os estudos curriculares, com nomes e aplicações distintas. Lopes e Macedo (2011) afirmam que toda proposta de organização curricular considera a importância de se discutir formas de integração dos conteúdos. As autoras agrupam as diferentes formas de integração curricular em três modalidades a partir dos princípios verificados como base da integração:

Integração pelas competências e habilidades a serem formadas nos alunos; integração de conceitos das disciplinas mantendo a lógica dos saberes disciplinares de referência; integração via interesses dos alunos e buscando referência nas demandas sociais e, eventualmente, nas questões políticas mais amplas (Lopes; Macedo, 2011, p. 123).

A este estudo interessa particularmente o recorte da integração dos currículos da Educação Básica com a Educação Profissional.

O que é integrar? É tornar íntegro, tornar inteiro, o quê? A palavra toma o sentido moral em alguns usos correntes. Mas não é disto que se trata aqui. Remetemos o termo ao seu sentido de completude, de compreensão das partes no seu todo ou da unidade no diverso, de tratar a educação como uma totalidade social, isto é, nas múltiplas mediações históricas que concretizam os processos educativos. No caso da formação integrada ou do ensino médio integrado ao ensino técnico, queremos que a educação geral se torne parte inseparável da educação profissional em todos os campos onde se dá a preparação para o trabalho [...]. (Ciavatta, 2012, p. 84).

Segundo Ramos (2011, p. 775), a possibilidade resgatada pelo Decreto nº 5.154/2004 de integrar o ensino médio e a educação profissional abarca propostas e discussões que vão muito além da unificação de dois cursos em matrícula única, pois a almejada concepção de currículo integrado pressupõe o pensamento de um “currículo convergente com os propósitos da formação integrada – formação do sujeito em múltiplas dimensões, portanto, *omnilateral* – e da superação da dualidade estrutural da sociedade e da educação brasileiras”.

Em outra abordagem sobre a mediação da existência humana pelo trabalho, a autora clarifica a necessidade do acesso a uma formação integral, que não classifique o educando como alguém destinado à cultura ou ao trabalho:

Se a educação básica é o processo pelo qual as pessoas têm acesso aos conhecimentos e à cultura da sociedade em que vivem, por meio de uma formação específica, que em nosso sistema educacional se nomeou como 'educação ou formação profissional', as pessoas se apropriam de conhecimentos relacionados mais imediatamente com o mundo da produção. Por isto, o direito à educação em todos os níveis e modalidades é uma das condições fundamentais para a satisfação das necessidades materiais e espirituais do ser humano. (Ramos, 2012. p. 109)

Ramos (2012) alerta que sobrepor disciplinas de formação geral e de formação específica no decorrer de um curso não constitui integração, tampouco o acréscimo de um ano de conteúdos profissionais aos três anos de ensino médio alcançaria tal objetivo. Para a autora, “a integração exige que a relação entre conhecimentos gerais e específicos seja construída continuamente ao longo da formação, sob os eixos do trabalho, da ciência e da cultura” (Ramos, 2012, p.122).

Segundo Frigotto, Ciavatta e Ramos (2005) possuímos um arcabouço legal que projeta a integração da educação básica com a educação profissional como pilar de alavancagem do desenvolvimento socioeconômico do país; também o consenso teórico de diversos autores sobre o potencial desta modalidade para promoção de uma formação humana integral capaz de transformar os educandos em agentes de mudança de suas realidades sociais, por conseguinte, nas palavras de Frigotto, Ciavatta e Ramos (2012, p. 45), esta possibilidade de integração é “condição necessária para a travessia em direção ao ensino médio politécnico e à superação da dualidade educacional pela superação da dualidade de classes”. Contudo, a realidade nas instituições brasileiras é de grandes entraves na prática da integração curricular.

Então, essa forma articulada de ensinar e aprender possibilita a humanização do estudante, para tornar o conhecimento mais significativo, pois o processo pedagógico é proveniente de ambientes concretos, no qual as pessoas envolvidas aparecem como sujeitos participantes e com capacidade de intervir na sua própria história. Assim, pode-se operacionalizar currículo e trabalho como uma ação estratégica capaz de desvendar a realidade no sentido da sua compreensão, potencializando formas de autonomia e superação.

Ainda, destaca-se que a proposta curricular do IFFar é concebida como um

movimento dinâmico e de responsabilidade coletiva, que envolve tomadas de decisão, articulação, interação entre sujeitos, saberes e práticas no planejamento dos fazeres educativos da instituição. A legitimidade se faz pela construção participativa, ao significar e ressignificar as práticas institucionais cotidianas e suas concepções (PDI, 2019-2026, pg. 49).

E, para acontecer a construção democrática de um currículo integrado que atenda às dimensões da formação humana, do trabalho, da ciência, da tecnologia e da cultura, o Projeto Pedagógico do Curso precisa ser amparado por um movimento de reflexão coletiva, fundante do processo educativo, social e humanizador. A proposta do IFFar baseia-se no compromisso com a visão de educação como ação política e ato de construção contínua do conhecimento, a qual se dá entre os sujeitos e o mundo, na busca pela transformação local e regional.

Sobre a concepção de currículo destacamos que mudanças são importantes nos conteúdos e métodos das diferentes disciplinas que precisam ser consideradas de maneira que:

A aproximação da formação aos currículos integra a necessidade de discutir e explorar as possibilidades de uso das TDIC nos conteúdos curriculares. (...) É preciso, então, incluir materiais que contemplem de modo mais direto e abrangente a reflexão sobre as especificidades. Trabalhamos com a compreensão de que currículo é processo, envolvendo uma multiplicidade de relações, abertas ou tácitas, em diversos âmbitos, que vão da prescrição à ação, das decisões administrativas às práticas pedagógicas (Ramos *et al.* 2013, p. 11).

Para o curso de formação Pedagógica EAD as TDIC têm um papel fundamental e contribuem com o processo de constituição de um cidadão participativo e integrado com a sociedade, visando uma transformação por meio da interação social, como veremos na próxima categoria.

## **2.2 Formação Pedagógica EAD: Interações proporcionadas pelas tecnologias**

A Formação Pedagógica de Professores para a Educação Profissional em EAD, conforme consta no PPC, estabelece a articulação das diferentes práticas, numa perspectiva interdisciplinar, com observações reflexivas, “de forma a oportunizar a atuação em situações contextualizadas, sempre utilizando a tecnologias de informação e comunicação” (Brasil, 2023, p. 24).

Os novos paradigmas da educação trazem de maneira muito clara a

relevância de se ampliar os ambientes de aprendizagem expondo educandos e educadores às novas formas de aprender e ensinar, ampliando as possibilidades de autoria.

Com vistas no cumprimento da sua missão o IFFar no curso da Formação Pedagógica “compromete-se com a escola pública de qualidade e com democratização do uso crítico das tecnologias” e promove a “utilização de tecnologias educativas de informação e comunicação no âmbito do ensino, pesquisa e extensão, em todos os níveis, formas e modalidades ofertadas [...]” (IFFar, 2023, p.10). Nesse sentido, o uso crítico das tecnologias não se trata de usar as tecnologias pelas tecnologias, o que requer um novo olhar a práxis docente constituindo-se em metodologias diferenciadas e expectativas de um ensino crítico e criativo.

A formação de professores na EAD proporciona qualificações, as quais fomentam o desenvolvimento de uma autoaprendizagem, com a mediação de recursos tecnológicos, visando explorar ao máximo suas potencialidades, interagindo com os estudantes, construindo assim, novas habilidades no fazer pedagógico do professor.

Diante ao exposto, o IFFar elaborou o Curso Formação de Professores para Educação Profissional na modalidade EAD, que tem como objetivo central atender as necessidades de formar professores para atuarem na Educação Profissional Técnica de Nível Médio, conforme previsto no Artigo 63, Inciso II, da Lei nº 9.394/96.

Entende-se que oferecer o curso de Formação Pedagógica EAD é uma forma de garantir uma formação docente de qualidade, principalmente, em tempos de desvalorização do conhecimento do professor, como, por exemplo, no Artigo 11 da Resolução CNE/CP N. 2/2019, (...) que há um detalhamento minucioso que prioritariamente privilegia de forma prescritiva a instrumentalização técnica. Nessa resolução tem-se uma visão estreita de currículo de formação docente, que possibilita profissionais com “notório saber” trabalhar na Educação Profissional e Tecnológica. O Curso de Formação Pedagógica para EPT se constitui em resistência a essa resolução, que visa destruir a educação pública, fragmentando a formação de professores.

O IFFar quanto ao estabelecimento da Educação a Distância tem por objetivos: Transpor as barreiras geográficas, ofertando educação profissional nos

seus diferentes níveis e formas, na modalidade a distância; Comprometer-se com a escola pública de qualidade e com a democratização do uso crítico das tecnologias; Auxiliar na implantação de carga horária a distância nos cursos presenciais; Proporcionar formação em EAD aos servidores e demais sujeitos da comunidade acadêmica do IFFar; Promover a utilização de TDIC no âmbito do ensino, pesquisa e extensão, em todos os níveis, formas e modalidades ofertadas; Integrar a pesquisa e a extensão ao ensino a distância; Incentivar o desenvolvimento de materiais didáticos para serem usados na EAD e nos cursos presenciais; e, Fortalecer as Coordenações de Educação a Distância (CEAD) nos campi que terão como principais funções planejar, acompanhar, coordenar e avaliar as ações de educação, articulados ao Núcleo Pedagógico Integrado (NPI).

A Educação a Distância (EAD) é uma modalidade educacional mediada pelas TDIC, as quais possibilitam ao aluno estudar em ambiente físico distinto daquele em que se encontra o professor. Utilizada bem antes do advento da Internet, tem-se potencializado após seu surgimento e, rapidamente, vem-se consolidando como instrumento solidificador de oportunidades para jovens, adultos e até para quem há muito abandonou as salas de aula.

No curso de Formação Pedagógica do IFFar os professores acompanham o desenvolvimento das atividades, disponibilizando as orientações necessárias e oferecendo apoio aos estudantes com a utilização do recurso Ambiente Virtual de Ensino e Aprendizagem (AVEA) em consonância com a organização e planejamento do professor da disciplina.

O curso é desenvolvido em um Ambiente Virtual de Ensino-Aprendizagem que permite a associação de uma variada gama de ferramentas (recursos educacionais e atividades de estudo), baseada na construção social do conhecimento, mediado pelas interações em rede (IFFar, 2023, p. 26).

Os saberes docentes básicos necessários ao professor formador e gestores do curso de Formação Pedagógica EAD extrapolam os saberes dos conteúdos. Segundo Shulman (1986) não é apenas uma integração dos conhecimentos, devem-se considerar as concepções que os estudantes trazem da disciplina e as formas de representação e formulação que podem deixar mais compreensíveis os processos de ensino e aprendizagem.

Ainda que uma experiência de prática interdisciplinar em atividades da educação básica se mantenha com o conhecimento necessário do professor e seja

incorporado ao currículo escolar, resultando num processo contínuo de articulação de diferentes saberes conectados ao pensar/fazer docente, apenas o conhecimento dos conteúdos não é suficiente para a constituição docente. Diante das interações que potencializam o diálogo para a recriação da prática curricular ocorre a produção do conhecimento profissional docente, que envolve o Conhecimento Didático do Conteúdo (Cabraia; Pansera de Araújo; Biondo, 2022) e, o conhecimento Pedagógico, Tecnológico do Conteúdo.

O Conhecimento Tecnológico Pedagógico do Conteúdo (TPACK) é um conhecimento que resulta do amálgama do conhecimento pedagógico, conhecimento tecnológico, conhecimento do conteúdo. Segundo Mishra e Koehler (2006) o TPACK é desenvolvido de acordo com o campo do conhecimento do professor e provoca uma inversão na proposta da incorporação das tecnologias na educação. No lugar de enxertar a tecnologia de fora para dentro na escola possibilita que os professores produzam o conhecimento necessário de acordo com o contexto pedagógico da turma, possibilitando o desenvolvimento da autonomia docente. Esse é um conhecimento necessário em EAD, tendo em vista que hoje o EAD está em crescimento, principalmente, devido as TDIC.

Para um curso EAD é pertinente a criação de uma sala de aula interativa (Silva, 2001). Para isso, a utilização das TDIC são fundamentais, pois possibilitam uma aprendizagem rizomática, rompendo com o ensino tradicional pautado na centralidade do professor.

A partir de 2005, conforme o Decreto nº 5.622, as TDIC são incorporadas à definição de EAD, que passa a ser entendida como:

[...] modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorre com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com estudantes e professores desenvolvendo atividades educativas em lugares ou tempos diversos. “A educação a distância organiza-se segundo metodologia, gestão e avaliação peculiares, para as quais deverá ser prevista a obrigatoriedade de momentos presenciais para as avaliações de estudantes, estágios obrigatórios, quando previstos na legislação pertinentes; defesa de trabalhos de conclusão de curso e atividades a laboratórios de ensino, quando for o caso”. (MEC, 2008)

Segundo Vieira (2011, p.67): “o conceito de espaço e tempo é modificado e em função desta especificidade, as TDIC configuram-se como elementos norteadores da aprendizagem, potencializando a integração entre os sujeitos

envolvidos e o conhecimento desejado”. Com as TDIC rompe-se com o espaço e tempo iguais para todos e funda-se um ensino democrático que possibilita que um aluno possa estudar no momento em que for possível e não exige um deslocamento para um lugar em específico, possibilitando que os alunos possam estudar até mesmo de suas casas, desde que possuem uma infraestrutura mínima de acesso a internet.

No atual período permeado pela intervenção tecnológica, a Internet e as ferramentas da TDIC têm sido os pontos-chave de transformação, enquanto processo inovador e capaz de estabelecer novos conceitos de interação social. Elas trouxeram à organização social uma maior liberdade, em que o sincronismo e tempo real substituíram o espaço e a interconexão substituiu praticamente a questão do tempo (Levy, 1999).

Desde a sua implementação, as TDIC trouxeram novas perspectivas ao ensino à distância. Segundo Almeida (2003, p. 330),

[...] reavivou as práticas de EAD devido à flexibilidade do tempo, quebra de barreiras espaciais, emissão e recebimento instantâneo de materiais, o que permite realizar tanto as tradicionais formas mecanicistas de transmitir conteúdos, agora digitalizados e hiper midiáticos, como explorar o potencial de interatividade das TDIC e desenvolver atividades à distância com base na interação e na produção de conhecimento.

A aprendizagem torna-se colaborativa quando realizada com utilização de Internet. Dentre suas características, destaca-se a velocidade na troca de informações, o feedback entre alunos e tutores e o grau de interatividade alcançado. Para Litwin (2001 p. 106), “[...] em todos os casos, os tutores [professores no caso da formação pedagógica] deveriam ter uma formação que lhes permitisse primeiro entender, e depois melhorar e enriquecer, aprofundar a proposta pedagógica oferecida pelos materiais de ensino no âmbito de um determinado projeto”, para potencializar a interação mediante usos críticos das ferramentas dos Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA).

Conhecidos como AVAs esses “espaços virtuais” ensejam uma educação mediada por TDIC, que, no tempo dos sujeitos envolvidos no processo de ensino, aprendizagem e avaliação (em especial coordenadores, professores, tutores e alunos), permite-lhes a busca por conhecimentos e capacitação (Maciel, 2013, p. 7), possibilitando novas interações entre os sujeitos envolvidos no processo de ensino e

aprendizagem.

Neste sentido para que a EAD possa efetivamente contribuir para a emancipação dos indivíduos, é essencial que haja uma eficiente Gestão desse processo (levando em conta a participação dos professores formadores), uma vez que no contexto virtual que surge a educação superior à distância, é importante o uso dos mais variados recursos das TDIC. No entanto, faz-se necessário compreender aspectos relacionados à importância das TDIC na Educação a Distância em cursos superiores.

Segundo Pozo (2008), os principais desafios na EAD consistem na capacidade que as instituições precisam desenvolver para converter informação em conhecimento. Em outras palavras não basta proporcionar acesso a tecnologias de última geração, também é necessário modificar a concepção de ensino e desenvolver novos caminhos, “muito além de uma simples mudança de tecnologias e de comunicação e informação” (p.2). Vieira (2011) comenta que os desafios na gestão das TDICs na EAD são: (a) potencializar o uso das TDIC para enriquecer e facilitar o processo de ensino e aprendizagem; (b) capacitar as pessoas para utilizarem as TDIC.

Segundo Almeida & Valente (2011), as tecnologias possibilitam muito mais do que transmissão de informação. A sua utilização potencializa novas práticas pedagógicas que, por sua vez, propiciam um currículo voltado para a autonomia do aluno, na medida em que lhe permite gerar informações significativas para compreender o mundo e atuar na sua reconstrução.

Assim, a criação de ambientes de aprendizagem interativos através da utilização das TDIC impulsiona novas formas de ensinar, de aprender e interagir com o conhecimento, com o contexto local e global, propiciando a capacidade de dialogar, representar o pensamento, buscar, selecionar e recuperar informações, construir conhecimento em colaboração, por meio de redes não lineares (Almeida & Valente, 2011).

A integração das tecnologias interativas de informação e comunicação requer um esforço continuado de desenvolvimento curricular, uma vez que se trata de um material educativo importante para que os estudantes possam aderir com facilidade a proposta do curso. A utilização do computador tem e continuará a ter um papel fundamental na evolução educativa, como instrumento privilegiado para elaboração

do conhecimento. É através da utilização destas ferramentas, que os jovens aprendem desenvolvendo a sua criatividade e a sua autonomia.

As TDIC constituem um fator determinante na motivação e na melhoria da aprendizagem, quer relativamente à participação dos alunos nas atividades escolares, quer na diversificação do ensino e das situações de aprendizagem, de acordo com os interesses e aptidões desses alunos.

Neste sentido, o ensino EAD deve ser entendido como um grande aliado da educação superior, pois, ao integrar os recursos tecnológicos, ajuda a promover uma educação mais acessível e inclusiva. Na concepção e ação docente o uso de processos de comunicação e tecnologias em rede desloca a estrutura tradicional e formal para a especificidade de cada estudante, personalizando e individualizando as necessidades pedagógicas do aluno, criando espaços de aprendizagem rizomáticos. As TDIC multiplicaram as possibilidades de pesquisa e informação para os alunos, que munidos dessas novas ferramentas tornam a aprendizagem ativa e passam a protagonizar o processo de educação.

É nessa direção que Amorim (2015, p. 4) chama a nossa atenção quando diz:

Por isso, defendemos que toda inovação educacional deve promover nos alunos marcas legítimas e significativas que gerem a formação de atitudes positivas e que contribuam para a formação de um ambiente pedagógico duradouro, consolidando a criação de uma cultura escolar aberta, movida pelo interesse científico, pela experimentação curricular, que contribua para o surgimento de projetos variados e eficazes para serem institucionalizados no espaço educativo e social.

O reconhecimento da atuação do professor é fator de grande relevância na formação dos sujeitos, o que conseqüentemente torna o desafio desse profissional ainda maior. Assim, investir na atualização e qualidade de ensino em tempos atuais requer profissionais preparados para atender as demandas existentes nas escolas e na sociedade.

Portanto, um processo de formação pedagógica de professores para a educação profissional e tecnológica precisa integrar as políticas atuais para a formação continuada do docente, embasado (orientações, diretrizes e condições legais e administrativas) que permita aos sistemas de ensino e às instituições por uma formação docente que viabilize um trabalho pedagógico planejado de forma a viabilizar ações no processo educativo. Com isto, relacionar os meios de comunicação à educação, nos processos didático-pedagógicos, demonstrando

domínio das TDIC e que sejam adequadas ao desenvolvimento de aprendizagens significativas.

### 3 METODOLOGIA

A metodologia de abordagem qualitativa foi escolhida para conduzir os trabalhos, pois se preocupa com aspectos da realidade que não podem ser quantificados, centrando-se na compreensão e explicação da dinâmica das relações sociais. Para Minayo (2001, p.14) a pesquisa qualitativa:

Trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos a operacionalização de variáveis.

Para o tipo da pesquisa foi definida como estudo de caso, com base em fontes bibliográficas e análise nos principais documentos institucionais: PDI (2019-2026), PPC do Curso, Resoluções e Normativos legais, com a finalidade de identificar concepções e conceitos do Currículo Integrado. Pesquisa de campo exploratória e descritiva com a realização de entrevistas semi-estruturadas com os professores formadores do Curso Formação Pedagógica de Professores para EPT.

O *locus* da pesquisa é o IFFar, Curso Formação Pedagógica de Professores para Educação Profissional, na modalidade de Educação a Distância (EAD), identificando as concepções dos professores formadores sobre o CI, de maneira a evidenciar os dados produzidos e as informações pertinentes ao referencial teórico.

Para a produção dos dados foram realizadas as entrevistas semi-estruturadas com questões abertas e fechadas no segundo semestre de 2022 e 2023, totalizando em 10 (dez) participantes do Curso Formação Pedagógica de Professores para Educação Profissional – EAD do IFFar, sendo 8 (oito) professores formadores dos Polos/Campus Santo Augusto, Jaguari, Frederico Westphalen, Santa Rosa, Alegrete, 1 (uma) discente do curso, escolha sugerida pela banca realizada durante a disciplina de Seminário do ProfEPT e 1 (uma) gestora do curso que: (nas transcrições chamaremos de professora para ocultar a sua identidade).

As entrevistas foram realizadas individualmente *in loco* e no formato virtual pela plataforma *Google Meet*, principalmente por causa da distância que separa os locais de trabalho da pesquisadora e dos entrevistados. As entrevistas foram gravadas com a permissão dos participantes e todos confirmaram o consentimento livre e esclarecido.

No processo de sistematização dos dados foi feita a transcrição das

entrevistas e após foram analisadas, e, para resguardar a identificação e a caracterização dos mesmos, foram codificados por nome fictício. Os relatos registrados nas análises estão acompanhados pela codificação.

Segundo Gil (2008, p.109) destaca que:

Enquanto técnica de coleta de dados, a entrevista é bastante adequada para a obtenção de informações acerca do que as pessoas sabem, creem, esperam, sentem ou desejam, pretendem fazer, fazem ou fizeram, bem como acerca das suas explicações ou razões a respeito das coisas precedentes.

A entrevista foi considerada a mais adequada à investigação por se tratar de uma possibilidade de pesquisa qualitativa que contempla a subjetividade da problemática em questão. Ela é mais do que um encontro para a busca de perguntas e respostas, pois, como afirma Szymanski (2002, p. 12), é uma situação de interação humana “em que estão em jogo às percepções do outro e de si, expectativas, sentimentos, preconceitos e interpretações para os protagonistas: entrevistador e entrevistado”.

Szymanski (2002, p. 14) ainda explica o caráter reflexivo desse tipo de entrevista:

[...] a entrevista também se torna um momento de organização de ideias e de construção de um discurso para um interlocutor, o que já caracteriza o caráter de recorte da experiência e reafirma a situação de interação como geradora de um discurso particularizado. Esse processo interativo e complexo tem um caráter reflexivo, num intercâmbio contínuo entre significados e o sistema de crenças e valores, perpassados pelas emoções e sentimentos dos protagonistas. Conforme a interação que se estabelece entre entrevistador e entrevistado, tem-se um conhecimento organizado de forma específica; percebe-se a partir daí a participação de ambos no resultado final.

Para a análise dos dados nos inspiramos na Análise Textual Discursiva (ATD), de modo a compreender as diferentes concepções de currículo integrado da gestão na educação à distância.

Segundo os autores: Moraes e Galliazi (2020) argumenta-se que o envolvimento com a Análise Textual Discursiva consiste não apenas em apropriar-se de uma metodologia de análise para produzir resultados de pesquisas, mas implica simultaneamente transformações do pesquisador, desafiando-o a assumir pressupostos de natureza epistemológica, ontológica e metodológica, com a superação de modelos de ciência deterministas e com valorização dos sujeitos pesquisadores como autores das compreensões emergentes de suas pesquisas.

Como critério de inclusão e na forma de compor a amostra da pesquisa foram realizados convites aos Professores Formadores do Curso da Formação Pedagógica para Educação Profissional e Tecnológica, ofertado no âmbito da instituição, mediante o aceite formal através da assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (Apêndice F) e recebimento do Termo de Confidencialidade (Apêndice G).

Quanto à definição da composição dos participantes decorreu o critério de exclusão os sujeitos que não são professores do curso formação pedagógica promovido pelo IFFar e também foram excluídos da pesquisa professores que não quiseram participar. Além disso, consideraram-se os gestores que atuam na EAD, bem como a coordenação do curso e os professores efetivos da instituição.

A pesquisa atendeu os princípios éticos que envolvem seres humanos, em conformidade com as normas vigentes. Em relação aos possíveis riscos, mesmo sendo mínimos, tendo em vista que a pesquisa envolve perguntas de caráter institucional, podendo haver constrangimento ou desconforto do participante em responder alguma questão da entrevista, neste caso, poderá recusar-se a responder as perguntas ou a quaisquer outros procedimentos que ocasionem constrangimento de qualquer natureza. Os resultados deverão retornar a todos os respondentes por meio da socialização do produto a ser desenvolvido. Conforme prevê o regulamento do curso.

### **3.1 Perfil Docente no Curso de Formação de Professores para a Educação Profissional e Tecnológica<sup>5</sup>**

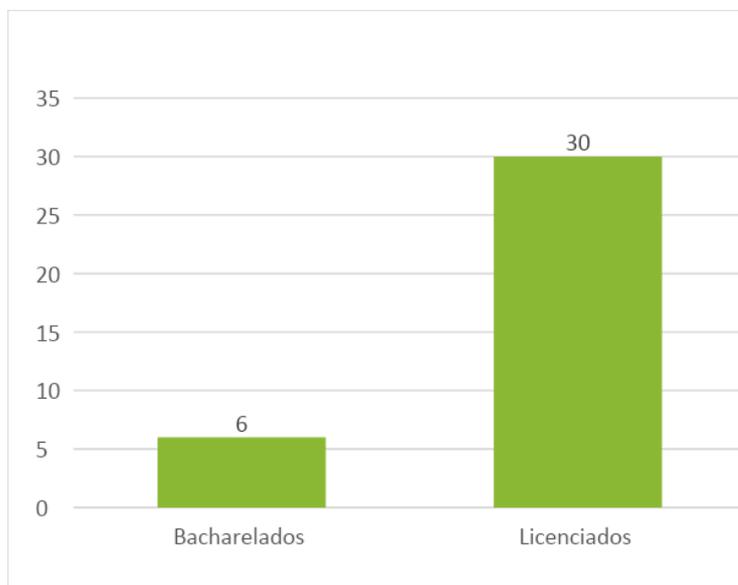
O Curso Formação Pedagógica de Professores para EPT – EAD do IFFAR, conta com uma equipe multidisciplinar constituída por 36 (trinta e seis) profissionais de diferentes áreas do conhecimento conforme demonstrado nos gráficos a seguir. O Gráfico (1) corresponde ao grau de formação onde 6 (seis) possuem área de formação de Bacharelado, e 30 (trinta) são licenciados. No Gráfico (2), onde 13 (treze) possuem titulação de Mestre, e, 23 (vinte e três) são Doutores.

---

<sup>5</sup> Artigo aceito e publicado conforme Edição Atual - n. 2 (2022): Encontro Nacional de Educação (ENACED) e Seminário Internacional de Estudos e Pesquisa em Educação nas Ciências (SIEPEC) XXII Encontro Nacional de Educação (ENACED) e II Seminário Internacional de Estudos e Pesquisa em Educação nas Ciências (SIEPEC) - UNIJUÍ - Publicado: 2022-11-22.

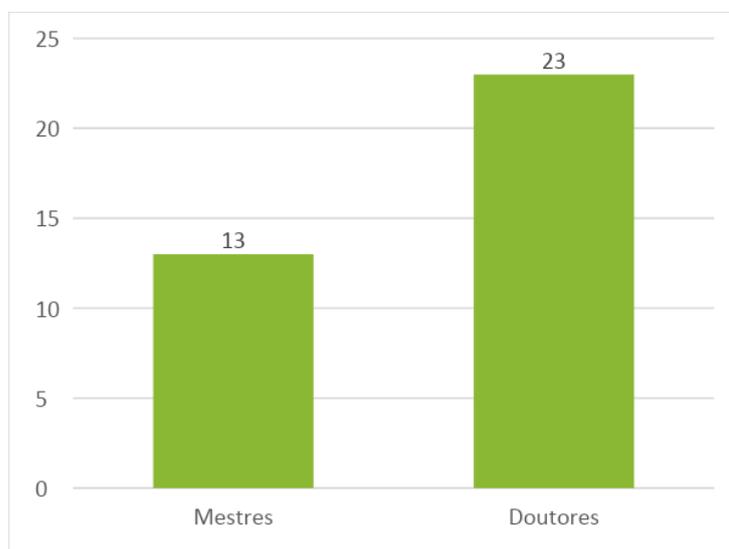
E, no Gráfico (3), consideramos importante o perfil dos sujeitos de modo que 11 (onze) são homens e 25 (vinte e cinco) são mulheres.

Gráfico 1 – Graduação.



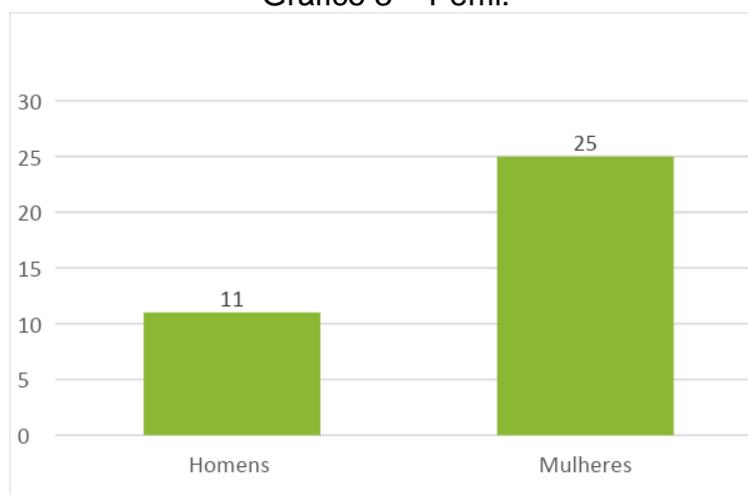
Fonte: Planilha Atributos Docentes E-Mec  
Elaborado pela Autora

Gráfico 2 – Titulação.



Fonte: Planilha Atributos Docentes E-Mec  
Elaborado pela Autora

Gráfico 3 – Perfil.

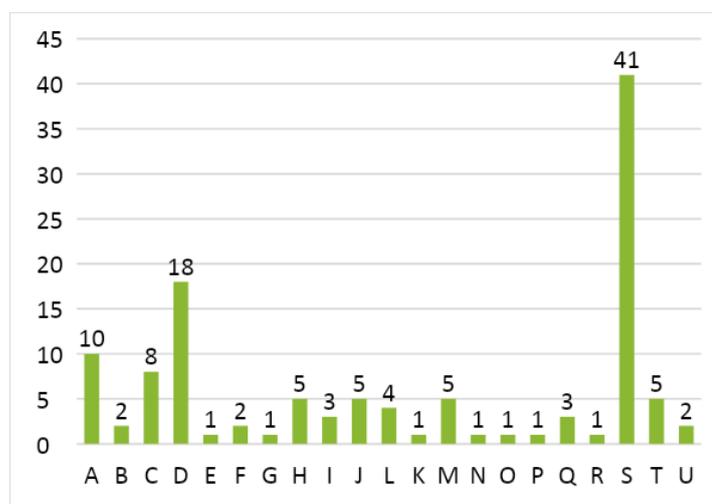


Fonte: Planilha Atributos Docentes E-Mec  
Elaborado pela Autora

Ainda, visa-se a qualidade, atração para a profissão, infraestrutura adequada, formadores qualificados, comprometidos com o ensino e aprendizagem, de modo a desenvolver e transmitir o conhecimento na formação para a diversidade e para as exigências do mundo contemporâneo, reconhecimento da prática como espaço de formação.

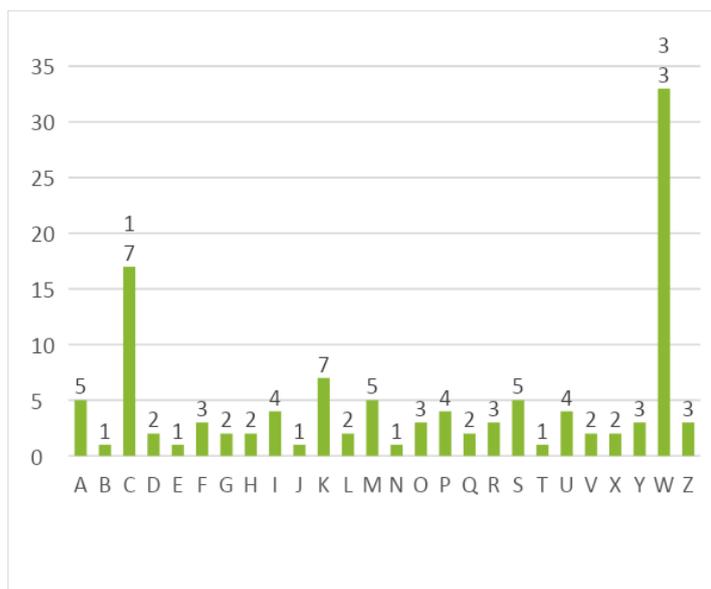
Nesse sentido apresentamos os gráficos a seguir 4, 5, 6 e 7 que demonstram números significativos de participações em ações e eventos que contribuem no processo de capacitação, qualificação e a qualidade das competências.

Gráfico 4 – Artigos Publicados em Periódicos Científicos na Área.



Fonte: Planilha Atributos Docentes E-Mec  
Elaborado pela Autora

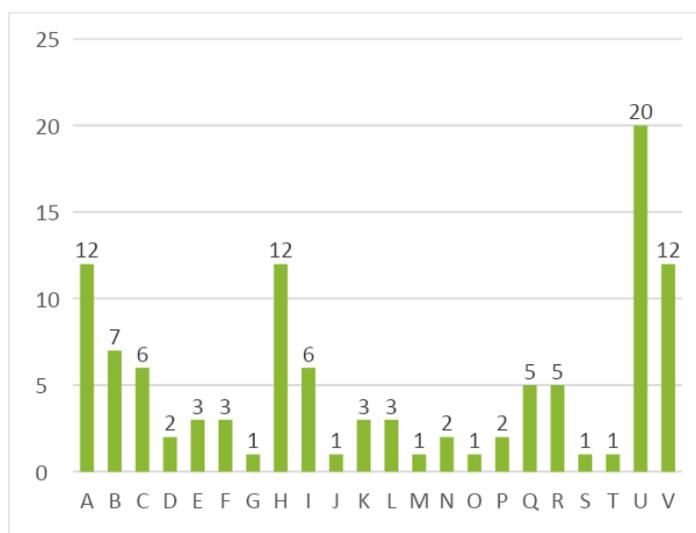
Gráfico 5 – Livros ou Capítulos em livros Publicados na Área.



Fonte: Planilha Atributos Docentes E-Mec  
Elaborado pela Autora

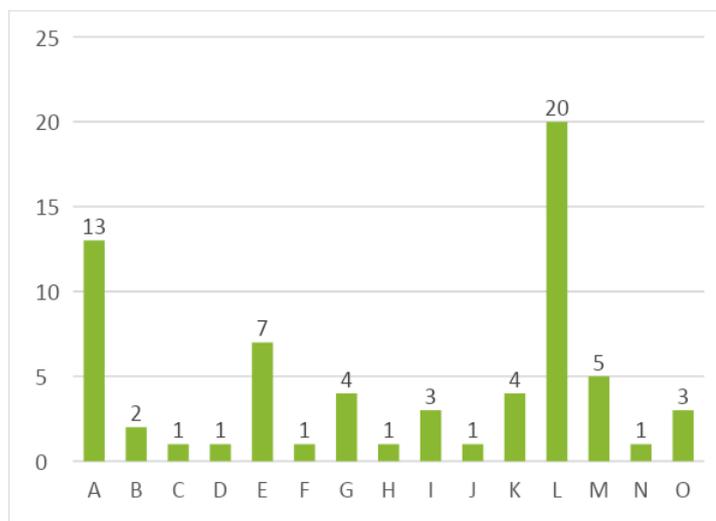
De modo que podemos observar no Gráfico (4), que o Docente (S), possui 41 (quarenta e um) artigos publicados em periódicos científicos na área, seguido do Docente (D), que possui 18 (dezoito) e o Docente (A) com 10 (dez) publicações. Já o Gráfico (5), nos traz que o Docente (W) possui 33 (trinta e três) Livros ou capítulos em livros publicados na área, seguido do Docente (C) que possui 17 (dezessete) publicações.

Gráfico 6 – Trabalhos Publicados em anais (Completo).



Fonte: Planilha Atributos Docentes E-Mec  
Elaborado pela Autora

Gráfico 7- Projetos e/ou Produções Técnicas Artísticas e Culturais.



Fonte: Planilha Atributos Docentes E-Mec  
Elaborado pela Autora

Com relação ao Gráfico (6), refere-se que o Docente (U) possui 20 (vinte) trabalhos publicados em anais (completos), seguido dos Docentes (A), (H), (V) que possuem 12 (doze) trabalhos completos publicados em anais de eventos. Ainda, observa-se que no Gráfico (7), o Docente (L) possui 20 (vinte) projetos e/ou produções técnicas artísticas e culturais, seguido do Docente (A) com 13 (treze) e o Docente (E), com 7 (sete) projetos e/ou produções.

Os profissionais participantes desta pesquisa são trabalhadores que a partir da sua força de trabalho transformam a sua realidade em alguma medida. Os dados relativos a esta proposta inicial consistem numa atividade conjunta desde o planejamento e a execução do curso por meio da didática, currículo e organização do trabalho pedagógico, do qual requerem observações, anotações e reflexões, apostando na pesquisa como forma de contribuir para a implementação do CI no contexto da gestão EAD, não apenas na coleta de informações, mas também na interpretação dos fatos investigados.

Contudo, a equipe formadora foi constituída por 36 (trinta e seis) profissionais no plano do curso inicial, destes selecionamos para amostra de 09 (nove) professores formadores e 01 (uma) discente, salientamos que os entrevistados podem contribuir significativamente com a temática abordada, de maneira que o grupo tem muito potencial, sendo estes profissionais de diferentes áreas de formação e do conhecimento, bem como das áreas da educação e técnica,

conforme a necessidade de cada oferta de curso e possibilidades da instituição.

### **3.2 Procedimentos para análises das informações**

Para se chegar aos objetivos propostos da pesquisa, foram necessários instrumentos para a coleta de dados, sendo essas as entrevistas e as gravações de áudio. Na entrevista semi-estruturada (Minayo, 2009), o participante tem a oportunidade de comentar sobre o tema do estudo, por meio da intervenção do pesquisador com perguntas abertas ou fechadas, por meio dela é possível extrair estritamente as falas sobre um assunto específico.

A análise se deu primeiramente, com as transcrições das falas com os professores formadores, seguida de sucessivas leituras atentas, com vistas a categorizar as diferentes concepções e significados contemplados nas entrevistas.

Para isso utilizamos a análise textual discursiva (ATD) que cria espaços de reconstrução, envolvendo-se nisto diversificados elementos, especialmente a compreensão da produção de significados sobre os fenômenos investigados e a transformação do pesquisador. “O processo da análise textual discursiva é um constante ir e vir, agrupar e desagrupar, construir e desconstruir”.

### **3.3 Categorias anteriores e posteriores**

Inicialmente, desenvolvemos um referencial teórico sobre o CI na Formação Pedagógica de Professores. Nesse estudo inicial, ressaltamos as compreensões da pesquisadora quanto à compreensão do currículo integrado, tendo em vista que desenvolveu estudos no âmbito do mestrado nessa temática. Assim, ao perceber nas entrevistas as questões já levantadas no referencial produzimos as categorias anteriores que explicitam as concepções iniciais dos professores do Curso de Formação Pedagógica.

As categorias posteriores foram produzidas a partir das entrevistas. São categorias que emergiram do diálogo com os professores formadores e gestão do curso que trouxeram novas concepções de CI.

### 3.4 Revisão Sistemática de Literatura – RSL

A Revisão Sistemática de Literatura – RSL tem por objetivo identificar aproximações e distanciamentos de outras pesquisas que tiveram como temática a Formação Pedagógica de professores não licenciados, EAD e currículo integrado.

E, para que uma revisão de literatura aconteça, esclarece Creswell (2010), é necessário localizar e resumir os estudos sobre um tópico, o que pode incluir estudos de pesquisa e, também, artigos conceituais ou reflexões que possibilitem o pensar sobre o que será revisado. No entanto, apesar de não haver uma única forma de conduzir a revisão de literatura, muitos acadêmicos procedem de maneira sistemática para captar, avaliar e resumir a literatura encontrada.

Ainda, a RSL é uma forma de entender se a pesquisa que será realizada é um estudo que traz contribuições para a comunidade de pesquisadores. Identificar e compreender as contribuições de estudos anteriores proporciona avançar na pesquisa. A RSL dá-se pela clareza dos métodos da pesquisa, o que resulta em uma síntese de diversos estudos e a análise crítica organizada (Sampaio & Mancini, 2007) além da sistematização das buscas em bases de dados eletrônicas, o que oferece uma relevância de conteúdo em tempo reduzido, quando bem realizada.

Para o mapeamento das produções científicas selecionamos o período compreendido entre 2008 a 2021 (para seleção de teses e dissertações), e, entendemos que nos proporciona uma visão longitudinal das pesquisas desenvolvidas com essa temática. Foram escolhidos como material a serem consultados os artigos científicos e dissertações, por serem mais constantemente atualizados.

Para a localização dos trabalhos, consultamos o Banco de Teses e Dissertações - CAPES e o ambiente da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações - BDTD.

Iniciou-se a pesquisa pela plataforma do Banco de Teses e Dissertações da CAPES, o acesso se dá por meio do endereço eletrônico: <https://catalogodeteses.capes.gov.br/catalogo-teses/#/>, esta plataforma possui mecanismos de busca avançada, permitindo que a pesquisa seja realizada com a utilização de filtros. Realizou-se a pesquisa junto a um descritor mais abrangente e amplo “Formação Pedagógica para Educação Profissional e Tecnológica”. Nessa

busca foram encontrados 18 registros. Desses, com leitura do título e resumo foi selecionado 2 (duas) dissertações.

Acessamos “*Busca Avançada*” e selecionamos aqueles que contemplavam os descritores “Formação de Professores + EAD + EPT” no resumo. Nessa busca foram encontrados 4 registros. Desses, com leitura do título e resumo, selecionamos 2 (dois) artigos. Outro descritor foi “Formação de Professores + Educação Profissional e Tecnológica + Currículo Integrado”, para o qual encontramos 1 (um) artigo.

A base de dados da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações – BDTD, do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia – IBICT, acesso por meio do endereço eletrônico <https://bdtd.ibict.br/>, permite a busca por meio de dados avançados. Como recorte temporal utilizamos o mesmo período de 2008 a 2021, devido ao tema estar em constante revisão e atualização, buscaram-se os estudos nas pesquisas mais recentes.

Realizamos a busca pelo descritor “Formação Pedagógica para Educação Profissional e Tecnológica”, com filtro por “*Assunto*” foram encontrados 13 (treze) registros. Desses, com leitura do título e resumo, selecionamos 2 (duas) dissertações. Então, realizamos uma modificação na busca avançada. Utilizamos os descritores “Formação Pedagógica + EAD + Currículo Integrado”, selecionamos 1 (uma) dissertação. Na sequência, por “Formação Pedagógica” + “EAD”, com filtro por “*Assunto*”. Localizamos e selecionamos 1 (uma) dissertação. Com “EPT + Currículo Integrado” com filtro por Título e Assunto, selecionamos 3 (três) dissertações.

Após a finalização dos critérios de seleção das dissertações e artigos, procedeu-se à análise, que foi feita a partir da leitura completa, dos quais, apreciação em profundidade (leitura de título, resumo e partes da obra), selecionamos para esse estudo 11 (onze). A partir desse material construímos os Quadros 1 e 2 para a revisão sistemática de literatura.

Quadro 1: Trabalhos selecionados para a RSL.

Nº	Autor(a) e Universidade	Título	Ano
01	BARRETO, Acássia Araújo. (PUC-SP).	Mediação Pedagógica Transdisciplinar: possíveis interfaces no trabalho docente em ambiente virtual de aprendizagem.	2008
02	OLIVEIRA, Nelda Plentz de. (UNICAMP-SP)	Formação Continuada de professores e o desenvolvimento de currículos integrados na Educação Profissional e Tecnológica.	2011
03	SANTOS, Simone Moreira dos. (Universidade Católica do RGS – POA)	Saberes Docentes na Educação a Distância no Ensino Superior.	2012
04	SOUSA, Galdino Rodrigues de. (UFJF)	Educação para as TIC nos Cursos de Pedagogia a Distância: análise curriculares por meio da mídia-educação.	2016
05	SILVA, Irani Camilo de Souza. (UnB-Brasília/DF)	Concepções de formação nos cursos técnicos do instituto federal de Goiás: possibilidade de implementação da politecnia.	2016
06	BERNARDES, Carla Mendonça Lisboa (Pontifícia Universidade Católica de Goiás).	A mediação do uso das tecnologias digitais de informação e comunicação nos cursos de formação de professores à distância.	2019
07	MEMÓRIA, Francilene da Silva. (IFAM)	O pedagogo na efetivação do currículo integrado na educação profissional e tecnológica de nível médio (EPTNM).	2020
08	ALVES, Ana Paula da Costa. (IFFAR)	Professoras não licenciadas em um Instituto Federal de Educação Profissional e Tecnológica do RS: perspectivas em formação docente.	2021
<b>Artigos</b>			

09	Pasqualli, Roberta	Formação de Professores para a Educação Profissional e Tecnológica a Distância da Rede Federal de Educação Brasileira: Análise das Produções Acadêmicas.	2015
10	Rosário, L. S. C. do, & Moreira, A.	Competências do professor para o ensino online: análise de um curso de capacitação de docentes em EaD.	2015
11	Brito, Celielson de Aguiar; Melo, Silvilene Brito de; Castaman, Ana Sara; Vieira, Josimar de Aparecido.	Desafios na formação de professores na/para a educação profissional e tecnológica.	2021

Fonte: elaborado pela autora.

Então, para a análise consideramos um total de 11 trabalhos, um do ano de 2008, um de 2011, um de 2012, duas de 2015, duas de 2016, um de 2019, um de 2020 e duas de 2021. Para RSL selecionamos publicações no período de 2008 a 2021, e, entendemos que nos proporciona uma visão longitudinal das pesquisas desenvolvidas com essa temática. Para análise dos dados produzidos utilizaremos as numerações das pesquisas conforme demonstrado no Quadro 1. A seguir, passamos a analisar as publicações identificando aproximações e/ou distanciamentos com esta pesquisa.

Quadro 2 – Mapa Sistemático para análise das Teses e Artigos.

Pesquisa	Descritores		
	(EPT) Formação Pedagógica	(EAD) Educação a Distância	Currículo Integrado
01	X	X	-
02	X	-	X
03	X	X	-
04	X	X	-
05	X	-	X
06	X	X	-
07	X	-	X
08	X	-	X
09	X	X	-
10	X	X	-
11	X	-	X

Fonte: elaborado pela autora.

Observa-se no Quadro 2 de forma resumida que onze estudos definem o tema central da Formação Pedagógica para EPT. Nas teses 1, 2 e 3 conceituaram-se alguns aspectos identificados num curso de formação de professor, desenvolvido em ambiente virtual de aprendizagem numa perspectiva transdisciplinar, relacionando o processo formativo na EAD e desenvolvendo o currículo integrado na EPT. As teses 4, 5 e 6 são mobilizadas para desenvolverem práticas pedagógicas mediadas pelas TIC na modalidade de ensino a distância, e ambas se relacionam com a educação na politécnica. As teses 7 e 8 contemplam a Educação Profissional e Tecnológica – EPT no contexto do currículo integrado para uma formação integral e omnilateral. As publicações de artigos 9, 10 e 11 trazem a Formação de professores para EPT num curso de capacitação de docentes em EAD de modo que contemple e esteja voltada a compreensão do ensino e na formação humana integral do educando. Não foram encontrados estudos que tratam da triangulação (Formação Pedagógica + EAD + Currículo Integrado).

A Formação Pedagógica para Educação Profissional e Tecnológica é o foco de análise das teses e publicações selecionadas, partindo de um descritor abrangente que reuniu o máximo de conteúdo relacionado com a temática abordada, seguido da educação na modalidade de ensino à distância e as concepções do CI. Então, passamos a analisar as publicações uma a uma, identificando aproximações e/ou distanciamentos com a pesquisa.

A tese 1, aproxima-se da pesquisa por tratar da formação pedagógica com as tecnologias de informação e comunicação, para situar o campo da pesquisa – trouxe uma proposta de curso de formação de professor “*Sentipensar, tecnologias e mídias digitais: educando desde e para a vida*” – delineou-se o cenário e reflexão da metodologia e da atuação docente. O trabalho se apresenta social e cientificamente relevante pela proposta inovadora sobre formação e prática docente, do maneira que os cursos para professor devem se pautar nas propostas do pensamento ecossistêmico, integrador, que concilia teorias, conceitos e processos, mostrando possibilidades de mudanças na educação formal, a partir de um novo perfil de educador, um profissional que cuide do aluno em sua individualidade e sistematicamente observando-o como um sujeito conectado com as redes digitais de informação e comunicação.

Segundo Spies e Cambraia (2018) destacam a importância da integração do Conhecimento Pedagógico Tecnológico do Conteúdo na profissão docente e apresentam as dificuldades de professores de uma escola pública em desenvolver este conhecimento.

Na tese 2, traz a Educação Profissional e Tecnológica (EPT), de forma mais contundente, a formação de professores é de certa forma incipiente, pois, com raras exceções, consistem em formações específicas para as áreas de atuação técnica/profissional, não englobando conhecimentos para a docência. Considerando a trajetória de formação inicial desses docentes, o *campus* Florianópolis propôs, a partir de 2007, uma formação continuada estruturada de tal forma que procurasse refletir na prática dos docentes do *campus*. Dessa forma, o presente trabalho analisa o papel da formação continuada nos processos de produção, apropriação e socialização dos saberes de seis docentes da referida Instituição. Torna-se necessário desfazer o pressuposto de que a formação pedagógica, no sentido de colocá-la em prática, não é papel do professor para levar a um saber fazer reflexivo, que seja entendido como autoformação.

Assim como o currículo necessita ser visibilizado integrando teoria e prática, da mesma maneira as construções das formações de professores carecem trabalhar com a indissociabilidade da teoria e da prática. Recuperar as memórias das trajetórias individuais das docentes entrevistadas e abordar com elas os problemas e dificuldades enfrentadas na EPT parece ser uma forma de trazer para o debate os desafios da Educação Profissional hoje.

Nesse, contexto a pesquisa se aproxima pelo fato de que a docência na EPT é marcada por aproximações da proposta de currículo integrado por parte dos sujeitos envolvidos com o ensino, os quais, ao se defrontarem com os desafios inerentes a formação, e cunham maneiras para desempenhar da melhor forma possível o que está proposto a essa modalidade de ensino.

A tese 3, objetiva analisar quais saberes são mobilizados pelos docentes ao desenvolverem práticas pedagógicas mediadas pelas Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação – TDIC, a fim de identificar as demandas em relação ao processo formativo dos professores que atuam na educação a distância – EAD. Ainda, permitiu-se observar o processo formativo na EAD: trajetórias, saberes mobilizados através do ambiente virtual de aprendizagem e necessários à

qualificação da ação docente. Isso também relevou que os saberes se aproximam pela sua essência e se distanciam pela maneira com que permeiam as práticas pedagógicas. Aproximando-se da pesquisa em relação aos conhecimentos acerca das tecnologias de informação e comunicação necessárias aos professores formadores e distanciando-se do nosso trabalho por não se preocupar com análise do referencial teórico dos IF, que são as concepções dos professores sobre o currículo integrado. Se o currículo integrado faz parte da matriz teórica dos IF nada mais fundamental de que seus professores o estudem possibilitando a elaboração e desenvolvimento de atividades curriculares, vinculadas ao CI (Cambraia, 2019).

A tese 4, busca analisar a relação entre a educação e as TDIC nos currículos dos cursos de formação de professores a distância, sob enfoque dimensões da mídia-educação, fazendo referência às TDIC nos currículos do curso a partir das grades curriculares e dos planos de ensino. Os documentos curriculares integram a educação para as TDIC, mesmo de forma isolada, no currículo constam os planos de ensino (ementa e bibliografia), potencialidades para todas as dimensões mídia-educativas, que contemplam o aspecto de Conteúdo da dimensão Instrumental-operativa, como possibilidade do aspecto Suporte didática - Objeto de estudo – e Leitura crítica e Relacional-cultural, bem como as intervenções pedagógicas dos componentes curriculares do curso da Instituição presentes no AVA. Cumpre destacar da formação continuada, no processo formativo apontado no objeto do estudo como importante para a fundamentação e preparação das intervenções pedagógicas. A pesquisa se aproxima por tratar da temática da formação de professores, currículo do curso de formação de professores na modalidade à distância.

A tese 5, aborda os elementos que cimentaram a política para a educação profissional e tecnológica (EPT) no Brasil nas últimas décadas, neste pavimento estabeleceu-se o impasse entre a estrutura legal e a real possibilidade de implementar a formação integrada e politécnica nos cursos técnicos integrados ao ensino médio. Procurou-se empreender uma investigação a fim de compreender em que medida é possível pensar a formação politécnica via consolidação do currículo integrado, a partir do posicionamento dos gestores e professores. Na pesquisa e aplicação do questionário evidenciou-se que grande parte dos docentes demonstrou não conhecer o princípio da politecnia. Quanto aos gestores percebeu-se uma

adesão à concepção de politecnicidade, levando-nos a crer que formação integrada e *omnilateral* somente são aceitas em termos formais, em que pese todo o espaço de possibilidades de discussão dos últimos anos e estruturação legal desalinhada com o empreendimento da formação integrada.

Nesse contexto o foco da pesquisa se aproxima, pelo fato que traz bases conceituais primordiais da Educação Profissional e Tecnológica, como o currículo integrado originado nas concepções marxianas de educação, a atuação profissional, bem como a formação humana e integral e politécnica e o trabalho como princípio educativo. Mas, com nenhuma abordagem a respeito das tecnologias da informação e comunicação.

Na tese 6, traz o estudo realizado sobre a mediação no uso das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação nos cursos de formação de professores a distância. É sabido que as TDIC passaram a ser inseridas amplamente na sociedade, porém no ambiente escolar, essas tecnologias ainda parecem ter um certo distanciamento da sala de aula.

Partindo dessa premissa o papel do professor como mediador é desafiador, pois, muitos professores não conseguem se desvencilhar de práticas tradicionais dificultando a possibilidade de se pensar em novas formas de ensinar, mantendo-se na concepção de apenas transmitir o conhecimento no cotidiano das aprendizagens em sala de aula. Ainda sobre a concepção de mediação pedagógica nos AVA o que se percebeu durante os estudos realizados é que mesmo o professor inserido no processo do uso das tecnologias digitais em suas práticas escolares especificamente nos cursos de formação de professores na modalidade EAD, essa utilização ficou restrita somente às ferramentas técnicas, ou seja, o professor não conseguiu explorar de forma pedagógica a possibilidade de uma mediação pedagógica que oportunizaria o conhecimento e a aprendizagem.

Retomando o propósito da nossa pesquisa, este trabalho se aproxima pela utilização das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação nos cursos de formação de professores na modalidade EAD, contudo o aporte teórico e os dados encontrados apontaram aspectos que necessitam de atenção, discussão e reflexão, com um aprofundamento científico a fim de alcançar uma compreensão mais clara acerca da utilização das tecnologias no contexto educacional, principalmente nos cursos de formação de professores.

A tese 7, concentrou-se em investigar a atividade do pedagogo na efetivação do Currículo Integrado na Instituição. Trazendo indagações referentes da prática do pedagogo no âmbito dos Institutos Federais. Sendo destacados os princípios do Currículo Integrado e as concepções deste presente no trabalho pedagógico do pedagogo. Ficou evidente que o pedagogo se insere como agente aglutinador no processo ensino e aprendizagem, visto que, sua dinâmica, organização, meios e objetivos se constroem a partir de contextos reais, muitas vezes fugindo de seu controle ou desejo, pelo simples fato das múltiplas dimensões que o ato pedagógico exige. Por fim se reconhece o processo de efetivação do Currículo Integrado e constata-se limitações na implementação de novas ideias, diante de realidades imediatas que surgem no âmbito escolar. Com relação a nossa pesquisa se aproxima e contempla a Educação Profissional e Tecnológica – EPT no contexto do currículo integrado para implementar uma formação integrada, mas se distancia por não tratar de um curso de formação no formato EAD.

A tese 8, relaciona a formação docente ao desenvolvimento das condições que permeiam o trabalho do professor, nos vários contextos que este se inclui. Nesse sentido, o presente estudo evidenciou a figura da professora não licenciada (bacharéis e tecnólogas) atuante em um Instituto Federal de Educação Profissional e Tecnológica do Rio Grande do Sul (RS), quanto aos objetivos específicos: compreender as representações da docência de professoras não licenciadas atuantes na EPT; conhecer os trajetos formativos e os saberes destas docentes; analisar as possíveis influências da formação pedagógica em sua práxis docente e implementar um curso de formação permanente em ambiente virtual com base em suas demandas formativas. Como contribuição do panorama da formação de professores na EPT foi desenvolvido um curso de formação permanente na esfera virtual. Além disso, foi constatado que as professoras não licenciadas atribuem amplo sentido aos saberes consolidados pela experiência, que buscam o equilíbrio entre o conhecimento técnico e o conhecimento pedagógico e que por meio da autoformação redefinem o seu papel diante dos processos de formação docente.

O estudo trouxe aproximações com a pesquisa nas perspectivas da formação do professor com o aperfeiçoamento das práticas pedagógicas, sendo espaço de diálogo acerca da docência na/para EPT.

O artigo 9, faz uma observação acerca da oferta de cursos por meio da

modalidade de educação a distância (EAD), e que tem levado as salas de aulas, presenças e por meio dos ambientes virtuais, um número expressivo de bacharéis docentes com formação técnica, com pouca ou nenhuma formação pedagógica para o exercício da atividade docente a distância. Buscou-se catalogar as produções acadêmicas acerca da formação de professores para a educação profissional e tecnológica (EPT) à distância na Rede Federal de Educação Brasileira apresentados em Programas de Pós-Graduação *Stricto Sensu* e em eventos científicos. Constatou-se a quase inexistência de pesquisas relacionadas à problemática abordada. É notória a forma tímida que surgem trabalhos que iniciam discussões sobre a formação de professores para a EPT e em maior proporção para a EAD. Portanto indica-se a urgência de que se aprofundem as discussões e pesquisas acerca desta temática. Relacionando com a proposta da nossa pesquisa situamos a Educação Profissional e Tecnológica, também a atuação docente na EAD, e como peça chave a formação de professores, citamos Litwin com o olhar em Schulman (1995):

(...) afirmava que os saberes básicos de um professor da EAD incluíam pelo menos os conhecimentos do professor da educação presencial, ou seja, conhecimentos do conteúdo, conhecimento pedagógico do tipo real, especialmente no que diz respeito às estratégias e a organização da classe, conhecimento curricular, sobre os contextos educacionais, finalidades e propósitos e dos valores educativos e de suas raízes históricas e filosóficas. Hoje podemos afirmar que a estes saberes é fundamental acrescentar os saberes da natureza da modalidade de EAD, do uso adequado das tecnologias, do estar junto-virtual, entre outros.

A publicação 10 apresenta diferentes competências do professor para o EAD no Ensino Superior, advindos de dois programas de capacitação de docência em EAD. Observou-se que as percepções dos professores relativamente às competências de EAD variaram em função de experiências prévias. Professores que já haviam experimentado o EAD apresentaram competências, levando em conta experiências vividas da lecionação e formação. E aqueles professores que não tinham experiência de EAD identificaram-se por meio dos recursos online com interações nas ações de formação. Segundo (Severo, 2016) a reflexão atual deve ser sobre a profissionalidade docente e discorre sobre um tema delicado, assinalando que:

[...] expressões como “epistemologia da prática, professor-reflexivo, prática-reflexiva, professor pesquisador, conhecimentos e competências” (Alves, 2007, p. 265) são comumente empregadas para designar os modelos de pensamento do professor, o tipo de prática desempenhada por ele e a

natureza dos subsídios que devem fomentar a sua atuação nos contextos de inserção profissional (Severo, 2016, p. 264).

Com relação à pesquisa observa-se um distanciamento da temática proposta, porém se aproxima do termo da formação docente, e no contexto geral aprofundou as discussões sobre a competência docente que é ainda uma questão atual e necessária para subsidiar temas como a formação docente, considerando características integrantes de seu exercício profissional, de seu trabalho no ambiente escolar e os descritivos e matrizes profissionais para professores, sendo relevante para a construção da valorização desse trabalho.

O artigo 11 objetivou conhecer as concepções e os fundamentos que embasam os Institutos Federais de Educação, com a finalidade de refletir acerca da atuação e dos processos de formação dos docentes na/para a Educação Profissional e Tecnológica (EPT). Para tanto, partiu de uma abordagem metodológica e bibliográfica, pautado nas bases conceituais da EPT e também os desafios da atuação do profissional como processo de formação do professor nessa modalidade de ensino. Constatou-se que a formação docente voltada para a EPT deve contemplar a compreensão por parte dos docentes de que o ensino ultrapassa a mera profissionalização e, sobretudo, necessita estar comprometido com a formação humana integral do educando.

Considerando o tema abordado com relação a nossa pesquisa contempla dois pilares de extrema importância a Educação Profissional e Tecnológica – EPT e a formação docente como um todo, bem como os desafios e implicações da atuação profissional.

Para Castman e Vieira (2013, p. 8) reforçam que a docência na EPT “[...] tem sido exercida por profissionais de diferentes áreas do conhecimento e com diferentes tempos de dedicação à instituição onde atuam. Alguns deles nunca tiveram contato com a formação pedagógica sistemática”. Nesse ponto, destacamos a importância da pesquisa proposta, investigar concepções sobre currículo integrado dos professores formadores de um curso de formação pedagógica EAD é fundamental para um amplo trabalho de formação de professores e para um trabalho que de fato realize o currículo integrado no Ensino Médio.

E, por meio da revisão sistemática propiciou trazer evidências da necessidade de integração de tecnologias em diferentes aspectos das práticas educacionais no

ensino público de educação básica no Brasil, com enfoque nas escolas com currículos inovadores de possibilidades formativas, em que o sujeito em formação exercite o pensamento e o agir consciente e criativo necessário não apenas ao mundo do trabalho, mas para todos os segmentos da vida social. Trouxe-nos um olhar diferenciado acerca da formação docente na e para EPT que exige do professor a compreensão sobre a intervenção humana, e, se apresentou como a peça chave na discussão de forma necessária e fundamental para o desenvolvimento e adoção de práticas inovadoras e integradoras que estejam adequadas ao contexto dessa modalidade de ensino.

## **4 CONCEPÇÕES DE CURRÍCULO INTEGRADO NO CURSO FORMAÇÃO PEDAGÓGICA EAD: CATEGORIAS ANTERIORES E POSTERIORES**

Neste capítulo dividimos em categorias anteriores e posteriores. As categorias anteriores foram identificadas no referencial teórico em que, como mestranda do ProfEPT<sup>6</sup>, foram identificadas como básicas no desenvolvimento do CI num curso de Formação Pedagógica para Professores da Educação Profissional e retornaram nas entrevistas com os professores. As categorias posteriores foram produzidas depois da análise das entrevistas e proporcionaram a construção de novas concepções de currículo integrado.

### **4.1 Categorias anteriores**

Segue uma análise das categorias anteriores, calcadas em concepções dos professores formadores do Curso de Formação Pedagógica EAD.

#### **4.1.1 Conhecimentos profissionais na constituição do professor da EPT**

A produção dessa categoria expressa que o “saber docente” passa por várias mudanças e transformações, mediado por tecnologias, em que o ensino e aprendizagem na Educação a Distância emergem como um processo inovador em termos de mediação pedagógica e tecnológica, possibilitando uma formação, mesmo realizada em espaços diferentes, mais dinâmica e interativa.

Segundo Charlot (2013) nos aparece representada por dimensionar o saber não apenas em sua concepção epistêmica, mas sim, essencialmente percebida enquanto um processo de relação entre sujeitos, que se constituem na sua própria relação com o saber e por sua condição humanizadora, socializadora e singularizante.

O desafio do professor requer uma visão de futuro, aliada a uma postura crítica que pressupõe formação constante, estudo continuado, curiosidade e interesse em estar atualizado, pois, ensinar e aprender, agir ao mesmo tempo como mestre e aprendiz, são requisitos fundamentais aos que se dedicam à Educação.

---

<sup>6</sup> ProfEPT – Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica – Mestranda IFFar – Campus Jaguari-RS.

Contudo, considerar a peculiaridade desse espaço educativo dos dias de hoje, onde o saber docente fica diretamente ligado a uma mediação pedagógica para criar interesses nos alunos. Nesse sentido, o professor formador precisa estar preparado e ciente de seu inacabamento, sempre com os conhecimentos de professores em construção.

Assim, o trabalho pedagógico é escolhido e planejado conforme a mediação com a turma, mas o dinamismo das interlocuções precisa estar presente, conforme expressa a professora Olívia:

*“(...) penso que deva ser dinâmico, utilizando as experiências do ensino presencial para preparar e trabalhar suas aulas. Além disso, precisa ter os saberes disciplinares e precisa entender os saberes da formação profissional para assim desenvolver a disciplina de forma que os estudantes sejam agentes ativos dentro do curso e da própria disciplina” (Professora Olívia, p. 1).*

A atividade docente na EAD mostra-se como desafiadora: novas formas de ensinar, novos meios de interação entre professor/aluno, novas estratégias, novas teorias de aprendizagem etc. As TDIC, particularmente a internet, possibilitaram novas formas de organizar o ensino-aprendizagem e isso afeta diretamente o fazer docente (Mill, 2012).

Para Pimenta (1999), os saberes docentes fazem parte de um processo contínuo de construção de identidades como professores e por isso que a formação docente não pode se isentar de trazer como eixo discussões e vivências sistematizadas sobre os saberes que configuram a docência.

A formação docente deve estar pautada também em conhecimentos necessários ao uso das tecnologias que compõem a prática e os saberes produzidos na própria sala de aula, como expressam nas narrativas trazidas pelos professores:

*“(...) eu vou dizer assim além da sua área do conhecimento e do conteúdo, você precisa ter um bom conhecimento das tecnologias (...) que são questões fundamentais” (Professora Úrsula, p. 1).*

Por outro lado, o Professor Frederico afirma que é necessário:

*“Compreender as diferenças entre o ensino presencial e os espaços virtuais de aprendizagem, é conhecer os recursos disponíveis, as especificidades do componente curricular, as possibilidades de interlocução (...) a capacidade de escuta e diálogo com os educandos e abertura para experiência” (Professor Frederico, p. 1).*

Essa ressalva do Professor Frederico é importante, pois não basta ter acesso

a tecnologias de última geração e não priorizar o diálogo na formação de professores.

Dessa forma, é importante que o professor adquira o conhecimento básico de informática e pedagógicos, aprendendo a integrar as TDIC<sup>7</sup> à proposta pedagógica, que conheçam e saibam lidar com esse novo educando, revendo suas práticas e utilizando-se de maneira positiva das ferramentas tecnológicas, constituindo um conhecimento tecnológico pedagógico do conteúdo (Mishra; Koehler, 2006). Em outras palavras, a formação do professor para EPT requer a *omnilateralidade* como constituidora do professor formador.

Nesse sentido, os saberes de professor na EAD, relatados pela professora Verônica:

*“São todos os saberes já construídos, constituídos por nós professores para atuação no ensino presencial (...) o start do tempo, da mobilização de estar atento ao ambiente e aos estudantes (...) acho que além de manusear as tecnologias, além dos saberes técnicos práticos de usabilidade do Moodle a gente precisa desenvolver os saberes do traquejo, do movimento EAD (...)”*  
(Professora Verônica, p. 4).

Diante das análises foi possível identificar que os saberes dos professores são dinâmicos e são fundamentais para apropriação do conhecimento do saber e fazer docente em suas práticas de ensino que permeiam esse universo digital, perpassando pela formação docente e a capacitação pedagógica destes profissionais na educação.

Outro aspecto trazido nas falas é o “notório saber” partindo da premissa de que toda profissão docente carece de saberes específicos para adquirir o reconhecimento de estatuto profissional e que o caráter essencial da formação é proporcionar oportunidades para vivenciar diferentes situações, permitindo aos formandos entender sua relação com a identidade docente.

A professora Úrsula, relata que:

*“(...) os professores que estavam fazendo esse curso eles são formados, têm uma formação inicial na área não pedagógica, na área técnica, então assim eles sabem dar aulas, eles podem repensar sua prática a partir das interações que se faz das leituras, das discussões na disciplina (...) talvez não seja refletido ou não seja um conhecimento com embasamento teórico”*  
(Professora Úrsula, p. 2).

---

<sup>7</sup> Para mais informações acessar o tópico 2.2 - Formação Pedagógica EAD: Interações proporcionadas pelas tecnologias, p. 27.

Nessa abordagem, a professora chama a atenção para necessidade de constituir espaços e interlocuções que possibilitem uma reflexão sobre suas práticas docentes. De acordo com Shön (1992; 2000), o professor se constitui através da reflexão da ação (...) e no seu desenvolvimento profissional, diante de uma nova visão da formação do professor como profissional reflexivo.

Portanto, em nosso entendimento a reflexão é essencial nesse processo de entender a própria prática, além de possibilitar mudanças mais concretas nas atitudes e pensamentos, viabilizando que as ações docentes sejam melhoradas e modificadas.

Segundo Contreras (2002), enfatiza a necessidade de viabilizar uma prática pedagógica fundamentada na teoria dos professores como profissionais autônomos e reflexivos críticos, acreditando que as reflexões sobre um trabalho intelectual crítico, supõem uma compreensão abrangente do trabalho profissional, da missão e atuação da escola e dos fatores sociais, culturais e políticos que condicionam a prática educacional.

Por outro lado, a professora Verônica traz em seu discurso o seguinte:

*“(...) eu gosto muito de trabalhar com os saberes de ressaltar os quatro grandes saberes do Tardif, ele não fala numa sequência lógica todos os quatro se complementam (...) os saberes profissionais, (...) os saberes disciplinares, (...) os saberes curriculares, (...) e então os saberes experienciais eles podem ser considerados nesse sentido como notório saber por que os saberes de um professor já se iniciam quando esse professor ingressa na educação infantil, (...) mas é preciso sim o saber formal, saber escolar, o saber científico para a formação de professores” (Professora Verônica, p. 4).*

Para Tardif (2012), a ação docente em sala de aula se caracteriza por um conjunto de conhecimentos, competências, atitudes e habilidades que constituem o ato de ensinar. Esses saberes provêm de diferentes elementos, como formação inicial, formação continuada, currículo, conhecimento específico da matéria, experiência em sala de aula, conhecimento pessoal e profissional.

Segundo (Imbernón, 2011, p.41) “o processo de formação deve adotar os professores de conhecimentos, habilidades e atitudes para desenvolver profissionais reflexivos ou investigadores”.

Isto posto entende-se que o notório saber é necessário, mas não suficiente, como evidenciamos nas falas dos professores trazidas como conhecimento pedagógico, tecnológico e contextual, a prática docente que são muito mais que os

saberes adquiridos na formação inicial, pois, compreende fatores mais complexos, por incorporar os diversos saberes, mas que ações inerentes à formação e desenvolvimento humano, além disso, a comunicação aliada à transformação pode ter impactos relevantes sobre a construção da identidade docente.

Para Imbernón (2011), a questão da formação continuada é bastante abrangente e está ligada ao ensino, do currículo, da profissão docente e do desenvolvimento da escola, além da aprendizagem do conteúdo a ser dada em sala de aula, a formação de professores traz aspectos relevantes que atribui o ser professor.

Por fim, a constituição do professor formador e do professor de diferentes áreas técnicas necessita mais do que o conhecimento de seu próprio campo. O conhecimento do conteúdo que ensina é fundamental, mas não suficiente. É necessário um conhecimento que possibilite um pensar/fazer educação de forma reflexiva para integrar os conhecimentos de professor no desenvolvimento do CI.

#### **4.1.2 Construindo Redes Interativas: aliança entre TDIC e AVA**

A categoria utilização das TDIC e AVA na formação pedagógica para professores não licenciados é latente na fala dos professores formadores. Em uma situação em que professor e aluno estão separados no tempo e espaço mediatizados por ferramentas tecnológicas que possibilitam uma educação baseada na aprendizagem colaborativa e na interação entre aluno e professor as TDIC<sup>8</sup> são instrumentos fundamentais para uma educação integrada e integral.

As TDIC proporcionam uma infinidade de formas de interação e interatividade e proporcionam uma maior abertura em relação ao AVA, pois, ao utilizar *links* da internet, ferramentas na nuvem, vídeos existentes na rede proporciona que os estudantes extrapolem a “bolha” do curso e desenvolvam uma maior autonomia de aprendizagem, navegando na internet e interagindo com os colegas.

Ao escrever sobre o educador e as novas mídias, Moran (2000), afirma que o professor possui muitas opções metodológicas e possibilidades de comunicar-se com os alunos, de introduzir um tema, de trabalhar de forma presencial e virtual, de avaliar. Cabe ao professor selecionar as mídias e definir as metodologias mais

---

<sup>8</sup> Para mais informações acessar o tópico 2.2 - Formação Pedagógica EAD: Interações proporcionadas pelas tecnologias, p. 27.

adequadas para as suas aulas.

Para Waquil (2008), o Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) funciona como um espaço de aprendizagem diferente do tradicional, no qual a sala de aula está representada por espaço físico e tempo, com os quais são possíveis diferentes formas de relação, determinando as interações e implicando em mudanças no processo de aprendizagem.

O Moodle é uma plataforma online para aprendizado à distância, um AVA através do qual é possível disponibilizar materiais didáticos em diferentes formatos (textos, imagens, vídeos) e também atividades (tarefas, fóruns, wikis, chat). Foi homologado pelo MEC como a plataforma oficial para Educação a Distância e já é amplamente utilizada por instituições educacionais em cursos de graduação, pós-graduação lato e stricto sensu.

A professora Olívia cita que:

*“(...) a Plataforma Moodle como ferramenta, (...) é muito importante utilizo vídeos aula, leituras, fóruns, envio de material, pois (...) que o Moodle oferece um leque muito grande das quais fóruns, avaliação objetiva, subjetiva, inserir fotos, links. (...) quando se trabalha num curso EAD você não pode somente postar material de leitura, deve fazer a tua sala de aula e fazer que aquele ambiente seja o mais atrativo possível para os alunos acessarem” (Professora Olívia, p. 6).*

Diante da narrativa a utilização e a operacionalização do ambiente AVA Moodle são importantes e as inúmeras ferramentas possibilitam uma maior interação no curso e um maior dinamismo. A interação é sinônimo de diálogo e uma condição fundamental para o desenvolvimento do CI. Não há educação sem interação social.

Nesse contexto, a interação aluno-professor caracteriza o que se denomina aprendizado colaborativo e cooperativo, que envolve o aspecto social da educação. Ela gera motivação e atenção, enquanto os alunos aguardam o feedback dos professores e colegas. Essa interação também desenvolve o senso crítico e a capacidade de trabalhar em equipe.

Com isso, torna-se *mister* a adoção de estratégias para promover uma melhor interação e uma maior colaboração entre os participantes de cursos EAD, para que os mesmos se sintam integrados à comunidade virtual, criando laços sociais mais perenes, o que auxilia, inclusive, na redução da evasão em cursos nesta modalidade segundo Favero e Franco (2006).

O professor Frederico relata:

*“Eu acredito que a própria plataforma AVA – ambiente virtual de aprendizagem pelo Moodle potencializa a integração das TDIC e outros elementos também como videoconferências, a plataforma do Google Meet mesmo encontros virtuais, e o próprio WhatsApp (...) como condição do ensino EAD, talvez faltasse um pouco mais de interação, (...) vejo como um fator limitante” (Professor Frederico, p. 5-6).*

Mesmo avaliando positivamente as ferramentas existentes no AVA, faz uma crítica ao EAD, afirmando que há pouca interação. O professor Frederico esquece que a interação é um movimento que, às vezes, falta também no ensino presencial. A presença social é o fator-chave para a percepção da qualidade do ensino a distância, os relacionamentos estabelecidos entre os indivíduos, são interagidos também na comunicação mediada por tecnologia.

Kim (2011) define presença social como a percepção do indivíduo sobre o grau de proximidade e afiliação estabelecido com os outros participantes de um ambiente de interação mediado por tecnologia, refletindo a dinâmica da relação entre as pessoas. Nessa perspectiva, tal percepção seria influenciada tanto pelo meio tecnológico utilizado para promover a interação quanto pelas características pessoais de cada indivíduo.

Portanto, para que haja interação, cada indivíduo deve reconhecer a presença dos demais no ambiente virtual AVA. Quanto maior for à interação entre os alunos, maior será o estímulo e a motivação para se engajarem no processo de aprendizagem de uma forma mais colaborativa na EAD.

A professora Verônica diz que:

*“As tecnologias elas possibilitam a realização do curso é necessário que elas estejam sempre presentes e funcionando, é a ponte que nos liga aos estudantes e que nos possibilitam disponibilizar o conhecimento para eles e vice e versa (...) as TDIC elas potencializam muito o desenvolvimento e da própria integração curricular do curso. (...) ainda, a plataforma contribui como um todo pelo qual a educação a distância se efetiva, se desenvolve e a funcionalidade do Moodle é muito abrangente (...) muitas opções de recursos e contribuem para o curso” (Professora Verônica, p. 9-10).*

Segundo Lévy (1993, p. 40) é “bem conhecido o papel fundamental do envolvimento pessoal do aluno no processo de aprendizagem. Quanto mais ativamente uma pessoa participar da aquisição de um conhecimento, mais ela irá integrar-se e reter aquilo que aprender”. Dessa forma, a professora Alice ressalta que: “(...) as TICs fazem parte da rotina dos estudantes. São utilizadas como recursos para desenvolver trabalhos e atividades. Eu enquanto professora, procuro

variar o formato de disponibilizar os conteúdos, para que não seja apenas em formato.pdf.” (Professora, Alice p, 4).

Assim, como pontua Almeida (2005) “para incorporar TIC na escola, é preciso ousar, vencer desafios, articular saberes, tecer continuamente a rede, criando e desatando novos nós”. Nesse sentido destacamos a fala trazida pela professora Sophia de como ocorre à integração das TDIC: “eu já ministrei duas disciplinas que são Ambientação em AVEA e a disciplina de Tecnologias de Informação e Comunicação que visam explorar o máximo possível de recursos de TDIC com foco naqueles voltados a educação” (Professora, Sophia p. 2)

Na mesma direção a EAD com o uso das TDIC entra em um momento em que possibilita um maior volume de interações, inclusive proporcionando “a integração curricular do curso”. Ao destacar que as TDIC facilitam para a integração curricular, acaba mostrando que sua concepção sobre o currículo integrado é mais aproximada com a interdisciplinaridade e que para isso, é necessário à interação proporcionada pelas ferramentas tecnológicas.

Segundo (Belloni, 2012), a EaD é parte de um processo de inovação educacional maior, particularmente da integração das tecnologias digitais da informação e comunicação (TDICs) no seio educacional.

Ainda, durante a interação com os(as) participantes as maiores dificuldades compartilhadas são os momentos de estudos, que convergem para a realização da integração curricular, de modo que há uma defasagem na capacitação da formação docente, pensando em alternativa para suprir esta carência e para a melhoria da compreensão dos fundamentos teóricos e pedagógicos do currículo integrado. Com isto, propomos uma formação de curso MOOC<sup>9</sup> que significa uma modalidade de Curso Online Aberto e Massivo, sobre “Currículo Integrado na Educação Profissional e Tecnológica”, um curso de curta duração voltado para qualificação profissional de qualquer público.

Contudo, pode-se identificar que os professores formadores necessitam das tecnologias para construir o ambiente online, que a sua prática pedagógica possa proporcionar novas concepções para as abordagens disciplinares, novas

---

<sup>9</sup> Curso MOOC uma modalidade de curso aberto, de curta duração, realizado por meio de ambientes virtuais de aprendizagem (AVA), de forma totalmente online, gratuita, sem mediação, o participante escolhe e hora e lugar para realizar as sessões. Disponível: <https://www.iffarroupilha.edu.br/cursos-mooc>.

possibilidades de interação e de comunicação, trazendo formas diferenciadas para se alcançar a aprendizagem.

#### **4.1.3 Interdisciplinaridade como aproximação ao Currículo Integrado**

Nessa categoria elaboramos uma compreensão metodológica da formação integrada, ressaltando a importância do interdisciplinar para proporcionar uma aprendizagem mais significativa, pois todos os conteúdos interagem entre si e constroem um sentido lógico, crítico e reflexivo, vinculados à realidade complexa dos estudantes.

A interdisciplinaridade é um tema que assume cada vez mais um sentido nucleador quando se discute a educação, atualmente, a interdisciplinaridade continua seu caminho pela (re) construção do conhecimento unitário e abrangente do mundo frente à fragmentação do saber. Na escola, essa noção é materializada em práticas e reflexões como a integração de conteúdos e a interação entre ensino e pesquisa.

A interdisciplinaridade, como método, é a reconstituição da totalidade pela relação entre os conceitos originados a partir de distintos recortes da realidade; isto é, dos diversos campos da ciência representados em disciplinas. Isto possibilita a compreensão do significado dos conceitos, das razões e dos métodos pelos quais se pode conhecer o real e apropriá-lo em seu potencial para o ser humano. A interdisciplinaridade pode se materializar nas metodologias de ensino, no currículo e na prática docente.

A professora Olívia traz a vivência no curso de graduação:

*“Era estruturado por módulos então, assim eu vivenciei de forma mais interdisciplinar vamos dizer o que remete muito esta questão do currículo integrado, (...) a gente vinha naquela ideia de currículo integrado fazer o ensino médio integrado com um curso técnico (...) embora a gente ministre a disciplina com vários professores de áreas distintas (...) essa dinâmica que se refere ao currículo integrado (...) nas práticas que a gente tem desenvolvido com os estudantes nas atividades propostas (...) teria uma possibilidade interessante de se trabalhar uma única disciplina com vários olhares diferentes” (Professora Olívia, p. 1-2).*

Na fala trazida pela professora Olívia, ela destaca que durante o curso de formação pedagógica não foi possível perceber na sua disciplina a dinâmica de um

currículo integrado<sup>10</sup>. Portanto, entender a disciplina como um campo que apresenta conhecimentos dentro de limites estabelecidos por uma visão particular sobre determinada realidade. Deste modo, estabelecer o diálogo entre esses campos disciplinares tradicionalmente isolados é um grande desafio, e ao mesmo tempo uma finalidade de fortalecer a integração dos conhecimentos.

Uma das dificuldades para a implantação do ensino integrado é distância entre a universidade e a educação básica, pois o processo de formação docente não forneceu elementos para que profissionais pudessem sistematizar esse tipo de currículo em sala de aula. Ocorre ainda maior dificuldade quando o discurso de competência, originalmente de concepção construtivista, mistura-se ao discurso do efficientíssimo social e do mundo do trabalho (Chades, 2013).

Nesse sentido, um modelo de currículo integrado que pressupõe um diálogo entre as disciplinas e que promova um saber globalizado sem deixar de lado o conhecimento cotidiano do aluno só pode acontecer com uma mudança de metodologia, em que a contextualização do saber e a interdisciplinaridade estejam interiorizadas no pensamento daqueles que elaboram o currículo.

Na teoria de Vygotsky vem ao encontro de que a interdisciplinaridade busca fatos da vida pessoal, social e cultural do aluno. É na interação social que o indivíduo aprende e constrói seu aprendizado.

Seguindo nessa linha, o professor Frederico traz os saberes como forma de:

*“Conhecer (...) as especificidades do componente curricular, as possibilidades de interlocução com outros componentes como a interdisciplinaridade, a capacidade de escuta e diálogo com os educandos para abertura de experiências com caráter instrumental” (Professor Frederico, p.1).*

Diante da fala trazida as discussões atuais em educação buscam por uma escola capaz de dialogar com os saberes cotidianos dos estudantes, traduzindo-os em ações integradas a currículos capazes de superar com a fragmentação do conhecimento presente na escola contemporânea. De acordo com a professora Verônica:

*“Eu penso que o Curso de Formação Pedagógica ele é muito específico, (...) possibilita aos estudantes a construção dos saberes profissionais, (...) e a*

---

<sup>10</sup> Para mais informações acessar tópico 2.1 - Curso de Formação Pedagógica EAD e o currículo integrado, p. 21.

*integração se dá entre disciplinas afins então a potencialidade de currículo integrado é bastante grande e esta é facilitada pela própria natureza do curso porque as disciplinas que compõe a matriz curricular da formação pedagógica são disciplinas específicas, são disciplinas da formação profissional, da formação pedagógica então acho que é assim muito potencializador de efetivação do currículo integrado” (Professora Verônica, p. 9).*

Com as narrativas entende-se que a interdisciplinaridade na educação do trabalhador não pode ser construída a partir de premissas que percamos de vista a totalidade das questões que ela tem a enfrentar. Ou seja, trocar o currículo por disciplina por outra forma de organização curricular, por si só nada significa para um avanço do trabalho interdisciplinar.

Nesse sentido se complementa na fala da professora Bianca que traz:

*“(...) em função do sistema que a gente tem de organização, a gente procura integrar esses conhecimentos por meio de atividades integradas, práticas integradas, (...) não tem uma estrutura que nos possibilite estarmos juntos trabalhando num processo que seria sim currículo integrado, então a gente trabalha para manutenção de momentos que eu ainda acredito que poderiam ser qualificados” (Professora Bianca, p. 11)*

Dessa forma a ideia de currículo integrado aproxima-se das concepções de Bernstein (1996), (...) abordam as relações estruturais entre os diferentes tipos de conhecimento que o constituem. (...) outra característica o fato de que as áreas de conhecimento não estão isoladas, possibilitando, por exemplo, que o mesmo conceito possa ser trabalhado por áreas diversas, favorecendo aspectos da interdisciplinaridade.

Para Freire (1993a) a interdisciplinaridade é o processo metodológico de construção do conhecimento pelo sujeito com base em sua relação com o contexto, com a realidade, com sua cultura.

Dessa forma, acreditamos que o currículo deverá proporcionar ao aluno condições para ele ser formado plenamente, como afirma Ramos (2004):

*O currículo deve integrar a formação plena do educando, possibilitando construções intelectuais elevadas, a apropriação de conceitos necessários para a intervenção consciente da realidade e a compreensão do processo histórico de construção do conhecimento (Ramos, 2004, p. 48-49).*

A interdisciplinaridade, de fato, é fundamental à materialização dessa proposta, dado que busca unir as categorias: trabalho, ciência, tecnologia e cultura, bem como estimular, nos estudantes, a sociabilidade e o pensamento crítico. Por isso, Silva e Diniz (2015, p. 9) defendem que a interação entre as disciplinas deve

ser desenvolvida “sistematicamente, não havendo redução ou eliminação da autonomia de cada uma delas”. Para isso, necessita-se de um diálogo constante entre os pares da mesma área e entre as demais para, então, se buscar a integração pretendida por essa organização do currículo<sup>11</sup>.

Por fim, a interdisciplinaridade deve ir além da simples junção de disciplinas, deve relacioná-las em projetos de estudo, pesquisa e ação. Com isto, o currículo integrado busca o restabelecimento da relação desses conhecimentos, proporcionando uma maior aproximação do real. Nenhum conhecimento é só geral, pois não pode ser compreendido ou formulado desarticulado das ciências e das linguagens.

#### **4.1.4 Teoria e Prática na Formação Pedagógica**

Com a promulgação da LDB n.º 9.394/1996, ou mesmo antes dela, a formação de professores passava por um amplo debate nos segmentos da sociedade, no qual a relação teoria e prática constituía-se tema recorrente e polêmico.

A análise teórica de uma prática educativa em transformação é condição para que os professores desenvolvam suas práticas pedagógicas a favor da apreensão dos conhecimentos científico-tecnológicos, históricos, filosóficos e sociais pelos alunos, sempre pensando na dimensão da formação humana.

Segundo Gramsci (1978) “essa desacomodação requer um novo processo de ação-reflexão-ação, com atitudes críticas e transformadoras por parte dos envolvidos. Neste contexto, a educação é vista como instrumento de mudança, atribuindo à escola o papel de estabelecer uma nova hegemonia na luta de classes”.

A prática em qualquer campo indica atividade. Assim como no campo educacional a essência da atividade prática é o ensino–aprendizagem. Essa atividade é sistemática e científica porque envolve modos de proceder, objetivos, finalidades, conhecimentos. Tais aspectos são determinados por uma realidade histórico-cultural em que a própria atividade docente é constituída das relações sociais, sendo também uma atividade intencional, portanto, teórica (de

---

<sup>11</sup> Para mais informações acessar tópico 2.1 - Curso de Formação Pedagógica EAD e o currículo integrado, p. 21.

conhecimento e intencionalidade) e uma atividade prática (de intervenção e transformação).

Aspectos aqui assinalados revelam que estamos diante de um processo em que o capital não prescinde do saber do trabalhador e do saber em trabalho e é forçado a demandar trabalhadores com um nível de capacitação teórica mais elevada, o que implica mais tempo de escolaridade e de melhor qualidade. Mas revelam, de outra parte, que o capital, mediante diferentes mecanismos, busca manter tanto a subordinação do trabalhador quanto o controle da 'qualidade' e de sua formação (Frigotto, 1996, p. 154).

Nessa lógica, destacamos nas falas que trazem a ideia de articulação da teoria com a prática no ensino, para Olívia:

*“(...) a gente trabalhava por módulos e cada módulo abrangia um determinado tema, (...) muitas vezes as nossas aulas elas aconteciam com professores de física, química e biologia cada um trabalhando com a sua visão em relação àquela temática. (...) a falta desta prática faz com que não se tenha segurança, ou não sabe trabalhar assim, acha muito difícil em desenvolver ou propor algo novo em sala de aula, (...) a gente precisa ter adesão dos colegas, alguém tem que comprar a ideia de se trabalhar dessa forma” (Professora Olívia, p. 4-5).*

Com isso, o objetivo educacional deve ser pautado na busca, a construção do conhecimento não apenas teórica, mas que deva ser vivida e praticada, de maneira que a sua prática “(...) na medida em que são feitas experiências reais de trabalho em equipe, exercitam-se suas possibilidades, problemas e limitações” (Santomé, 1998, p. 66).

A aluna Esmeralda apresenta outra situação de integração entre a teoria e prática com os educandos:

*“(...) a gente trouxe uma atividade para os alunos que foi em montar fluxogramas de rotinas da Biblioteca, houve a integração, onde saímos da sala de aula e fomos para a Biblioteca desenvolver esta atividade realizada em sala de aula, sugeri que fosse um ambiente que os alunos já conhecessem, eles retiram livros, pagam multas, acesso e busca no sistema, nos e-books, a gente dividiu os grupos, escolheram o tema, pegaram cartazes e montaram os fluxogramas (...) uma disciplina de sala de aula com outro setor que faz parte da educação (...) de fazer uma coisa diferente para integrar” (Aluna Esmeralda, p. 4-5).*

A professora Alice destaca:

*“(...) a formação integrada dos estudantes procura integrar diferentes áreas do conhecimento de forma interdisciplinar. Ela deve enfatizar a conexão entre teoria e prática o que pode promover uma compreensão mais*

*contextualizada do conteúdo. (...) os estágios não deixam de fazer a conexão entre a teoria e a prática, (...) haver mais interação entre os professores do curso, no sentido de desenvolver atividades propostas comuns e complementares” (Professora, Alice p. 1).*

Nesse contexto, a educação enquanto prática social e a Pedagogia enquanto ciência, juntas, faz parte da práxis educacional. A Pedagogia, enquanto ciência que estuda a educação tem no seu âmbito o estudo da atividade docente – do exercício e do preparo dessa atividade (Pimenta, 2009. p.105). Dessa forma, o docente deve possibilitar o desenvolvimento do conhecimento científico, ao ponto que possua fundamentação teórica para que nas palavras de Pimenta (2009), aconteça à práxis transformadora, ou seja, por meio das ações desenvolvidas pelo professor o discente desenvolva seu conhecimento científico e crítico, ao ponto de analisar a sociedade e proporcionar sua transformação.

Portanto, compreender o trabalho enquanto unidade de pensar e fazer, na essência da atividade (prática) do professor através do ensino e aprendizagem, ou seja, a teoria não existe sem a prática e a prática não existe sem uma teoria. A dicotomia teoria e prática estão presentes na cabeça das pessoas. Segundo, Paolo Nosella (2023), o trabalho é a fusão orgânica de teoria e prática, práxis.

## **4.2 Categorias Posteriores**

As categorias posteriores foram identificadas como aprendizagens produzidas sobre o CI no Curso de Formação pedagógica EAD, que emergiram a partir das entrevistas realizadas com os professores formadores. As categorias posteriores são: 1) Como organizar e desenvolver o currículo integrado, afinal? 2) Construção de espaços de estudos sobre o Currículo Integrado; 3) Avaliação integradora para uma formação complexa; 4) Gestão Democrática na EAD: interações no ciberespaço; 5) A formação humana como um diferencial no mundo do trabalho.

### **4.2.1 Como organizar e desenvolver o currículo integrado, afinal?**

As construções históricas, no currículo estão presentes as experiências e os objetivos de aprendizagem que a escola considera necessários alcançar. A sua efetividade não se restringe apenas à transmissão dos conteúdos, mas também estão condicionados aos componentes políticos, administrativos, estruturais,

materiais e ao processo formativo dos professores.

Nesse sentido, para Hernández (1998), “é fundamental organizar o currículo por temas ou problemas para que os estudantes se sintam parte dos seus processos de aprendizagem, desenvolvam pesquisa, interpretação e exploração de relações entre problemas-objeto de pesquisa em diferentes áreas de conhecimento, por meio de projetos de trabalho”. Assim, a ideia de CI movimenta-se por outra lógica para pensar a problemática do conhecimento.

Um aspecto importante é trazido na fala do professor Pedro:

*“(...) aquela avaliação integrada muito embora ela faça parte de algumas disciplinas não do curso, mas daquele módulo que ocorria, então a gente buscou interligar aspectos incomum das disciplinas que pudessem ser trabalhados de forma conjunta, (...) nas formações, desde o planejamento das disciplinas de como deveriam ser abordadas em termos metodológicos.(...)” (Professor Pedro, p. 6).*

Ao analisar o conteúdo das falas dos professores se evidencia que parte deles tem suas concepções e significados de currículo integrado mais relacionadas à organização de disciplinas e conteúdos, como cita a professora Paloma: “para mim currículo integrado é a real integração dos conhecimentos, ou seja, conteúdos são integrados, ou integradores das disciplinas” (Professora Paloma, p. 4). A professora demonstra relacionar a o currículo integrado com a interdisciplinaridade. É uma visão muito presente no coletivo docente.

A interdisciplinaridade é uma forma de materialização do currículo integrado, mas não a única<sup>12</sup>. A interdisciplinaridade, segundo Fazenda (2001, 2008) é uma questão de atitude diante do problema da fragmentação do conhecimento que exige, por exemplo, humildade. Nesse sentido, a interdisciplinaridade é mais que a unificação de disciplinas: ela passa por mudanças de comportamentos em relação ao conhecimento. (Hames, Zanon, Pansera de Araújo, 2016)

Diante disso, a denominação “Currículo Integrado” tem sido utilizada como tentativa de contemplar uma compreensão global do conhecimento e de promover maiores parcelas de interdisciplinaridade na sua construção. A integração ressaltaria a unidade que deve existir entre as diferentes disciplinas e formas de conhecimento nas instituições escolares. Os estudos de Santomé (1998) definem currículo

---

<sup>12</sup> Para mais informações acessar tópico 2.1 - Curso de Formação Pedagógica EAD e o currículo integrado, p. 21 e a interdisciplinaridade é aprofundada como uma categoria anterior.

integrado como um programa total da instituição.

O professor Frederico relaciona o currículo integrado nas nossas formações:

*“(...) uma expressão que me chama bastante atenção é do Santomé ele diz: que: o currículo integrado é uma tentativa de pensar, de contemplar uma compreensão global do conhecimento e de promover maiores parcelas de interdisciplinaridade na construção desse conhecimento, é partir das especificidades de cada componente curricular estabelecer um diálogo e relações para uma compreensão mais ampla do conhecimento” (Professor Frederico, p. 2).*

Outro ponto de destaque é trazido na fala da professora Bianca, onde:

*“(...) temos a constituição de que a nossa formação de professores é uma formação que presa pela integração dos conhecimentos, a gente precisa revisar como que nós estamos organizados e de que forma a gente atenderia um currículo integrado mais possível para que ele não se torne repetitivo (...)” (Professora Bianca, p. 4).*

A atitude de romper com a perspectiva de um currículo fragmentado e construir um CI vão além das vontades individuais, pois redimensiona antigos discursos, quebra paradigmas e concepções arraigadas nas diversas informações. Além do mais, como afirma Torres Santomé (1998, p. 100), “[...] é preciso levar em consideração que existem diferentes classes de conhecimento e que cada uma delas é reflexo de determinados propósitos, perspectivas, experiências e valores humanos”.

Nesta concepção o professor Pedro se expressa no sentido de:

*“Eu vejo com muito bons olhos essa temática de currículo integrado (...) no início do pensamento filosófico todas as áreas do conhecimento eram contempladas e que foi sendo perdido no contexto moderno a partir do cartesianismo que ocorreu a separação das áreas do conhecimento a fragmentação das ciências (...) então de certo modo a concepção de currículo integrado seja a noção de que o conhecimento não são ilhas isoladas (...)” (Professor Pedro, p. 1).*

Diante ao exposto, o currículo integrado tem, por finalidade construir, de forma conjunta, as ações das disciplinas. O seu estabelecimento é uma oportunidade valiosa para que, de fato, se alcance uma educação integral, pois torna possível explorar todo potencial da prática educativa em todas as suas dimensões, de modo a fomentar o ensino e o desenvolvimento dos educandos como forma de pensar, agir e sentir.

A fala da professora Verônica vai ao encontro de que:

*“(...) a gente sabe o que não é currículo integrado, ele não é só uma metodologia de ensino, não é só uma tarefa interdisciplinar, pluri, multi, transdisciplinar a interdisciplinaridade (...) são possibilidades de efetivação*

*do currículo integrado, então hoje a concepção que eu tenho de currículo integrado que é uma teoria muito grande quase uma utopia, porque não é fácil de compreender, de realizar, de efetivar o currículo integrado na prática, mas é preciso que se dedique muito tempo de estudo (...) é uma grande área do conhecimento, do ensino e da possibilidade de ofertar uma formação que seja de fato integrada, integradora, integral (...) no sentido de poder olhar para todas as áreas do conhecimento e enxergar as complementariedades” (Professora Verônica, p. 6).*

A professora destaca que o CI necessita ser estudado, ser compreendido como proposta de uma educação mais integradora e transformadora do sujeito na concepção humana, propiciando outras relações na sociedade como um todo.

A professora Bianca entende que:

*“(...) a gente precisa justamente integrar os conhecimentos que são trabalhados naquele percurso formativo e a partir dessa integração também a concepção de que a gente está formando não só pessoas que vão desempenhar uma atividade técnica, mas são pessoas que vão conviver com outras pessoas, que vão promover relações que são totalmente humanas e aí como fazer a relação desse conhecimento com a vida em sociedade, (...)” (Professora Bianca, p. 8).*

Nessa perspectiva, o formato de currículo voltado para a formação integral do sujeito, para a superação do ensino fragmentado, no qual o sujeito não consegue estabelecer relações com a vida, para a formação de sujeitos críticos e ativos socialmente.

Destaca-se na fala da professora Úrsula,

*“O currículo integrado é uma concepção teórica é um modo de você olhar para o conhecimento e mediar à construção desse conhecimento, de levar e como trabalhar (...) precisa trazer outros elementos, outras reflexões para construir esse sujeito (...) é um modo mais alargado de você trabalhar com o conhecimento, (...) para mim integração curricular ela tem mais a concepção de um trabalho interconectado, (...) estabelecer essas relações com o mundo do trabalho com as questões sociais (...) levar esses fatores em consideração por isso que eu sempre consigo pensar pela minha prática no ensino médio eu tenho mais facilidade de implementar o currículo integrado lá do que em qualquer outro lugar” (Professora Úrsula, p. 3-4).*

Portanto, há uma necessidade de se tentar compreender a dinâmica social, que se apresenta cada vez mais complexa, atualmente, o currículo integrado é uma proposição consolidada na área curricular, sobre tudo no âmbito da EPT. No contexto do curso de formação pedagógica na modalidade de ensino a distância, observa-se que esta prática não foi evidenciada durante a realização deste como expressam nas narrativas.

Assim, como na fala do professor Frederico:

*“Eu diria que desde a inserção no curso eu não conseguiria identificar uma espécie de situação vivenciada na aula porque me inseri num breve momento numa disciplina só de forma aligeirada e talvez esse tenha sido um dos maiores fatores limitantes da não articulação no curso de formação pedagógica que tivesse uma ligação com o currículo integrado” (Professor Frederico, p. 1-2).*

As falas reforçam que a construção do CI deve considerar o objeto de articular o conhecimento e trabalho, teoria/prática, ensino e comunidade, para que estas relações implicadas possam ser problematizadas e ao mesmo tempo solucionadas. Para isso, ocorre à necessidade de constituir um grupo com identidade com o curso, o que segundo o professor Frederico, está difícil, pois a participação dos professores na constituição, assim como na organização do curso ocorre por participações esporádicas numa ou noutra disciplina.

Nessa vertente, a narrativa da professora Úrsula,

*“(...) eu saberia responder muito facilmente do ensino médio eu consigo fazer o currículo integrado acontecer na medida em que você possibilita a construção do conhecimento numa perspectiva muito mais alargada não é só o conhecimento da ciência por ele mesmo, não é só para atender o mercado, mas também para formar um trabalhador. Mas no EAD no próprio curso acho que é muito objetivo (...) você prepara uma aula, pensa neste conteúdo tenta estabelecer algumas relações, (...) que discutam além do currículo integrado outros aspectos ciência, sociedade, trabalho” (Professora Úrsula, p. 2-3).*

Nessa fala a professora traz um aspecto muito importante da figura do aluno, na EAD, de modo que este aluno precisa dar conta dos estudos e das entregas durante o percurso do curso, assim como materiais das aulas, e mesmo contando com um suporte da tecnologia online, acaba que este aluno não tenha a presença do professor como é no ensino presencial. Por isso, o estudante tem que desenvolver a autonomia<sup>13</sup> no seu processo de aprendizado.

No discurso da professora Verônica,

*“Eu penso que essa questão do currículo integrado é para nós uma temática muito cara no sentido da sua importância para o desenvolvimento da educação profissional técnica e tecnológica e também para a própria formação dos estudantes (...) temos um grupo desde 2012 que estuda currículo integrado é um grupo multi campi com uma parceria muito importante dos colegas da Unijuí (...) e a ideia de formação integrada e*

---

<sup>13</sup> Segundo Paulo Freire a importância da pedagogia da autonomia é que os alunos e o educador precisam ter uma relação bastante amistosa. afirma que os alunos sempre foram orientados por meio de um diálogo político-pedagógico, há uma possibilidade de aproximação crítica do conhecimento e sua recreação. Pedagogia da **autonomia**: saberes necessários à prática educativa / Paulo **Freire**. – São Paulo: Paz e Terra, 1996. – (Coleção Leitura).

*currículo integrado muitas vezes é uma ideia distorcida entre os colegas de um modo geral (...) possibilidade para pensar a formação integrada é um exercício para construir o currículo integrado, temos empreendidos esforços na instituição de pensar atividades integradoras de pensar projetos que vão aos poucos dando essa conotação de currículo integrado, (...)” (Professora Verônica, p.4-5).*

Nestas falas é possível identificar um fator relevante de que os professores precisam estar capacitados para exercerem e desenvolverem as suas metodologias e práticas em sala de aula, é preciso conhecer as ferramentas para o ambiente virtual de um curso de formação na modalidade à distância, com isto, a Instituição tem um papel fundamental em proporcionar estes estudos, espaços de diálogos, enfim um conjunto de iniciativas (cursos e/ou treinamentos) que ajudam os colaboradores a desenvolverem suas habilidades profissionais por meio da oferta de cursos.

Por outro lado, nos chama a atenção no discurso que remete a importância de conhecer os fundamentos teóricos que conceituam o CI pelos autores em livros e obras. A Professora Úrsula, relata que:

*“(...) o Instituto precisaria investir mais fortemente em atividades formativas na perspectiva do currículo integrado porque muita gente não sabe o que é e acha que é uma mera interdisciplinaridade e nem essa acontece, cada um dando os conteúdos da forma mais tradicional, linear possível (...) professor desta Instituição e um número significativo de colegas se quer sabe, se quer algum dia leu um conceito, se quer leu Marise Ramos, Ciavatta os autores que fundamental teoricamente o currículo integrado” (Professora Úrsula, p. 5).*

Apoiando-se nas falas já mencionadas, a professora Bianca destaca:

*“(...) a gente coloca as pessoas forçosamente trabalhar num currículo integrado que alguns entendem que seja integrado, só que ao mesmo tempo é um desafio, é uma impossibilidade porque a gente tem um sistema educacional que não nos permite elaborar conforme a compreensão do que seria de fato currículo integrado, se faz um esforço no sentido de buscar a chegar próximo dessas concepções, (...)” (Professora Bianca, p. 9).*

Para Nóvoa (1995), o território da formação é habitado por atores individuais e coletivos. Portanto, a aprendizagem em comum facilita a consolidação de dispositivos de colaboração profissional e a concepção de espaços coletivos de trabalho pode constituir um excelente instrumento de formação. É no encontro dos professores, entre eles e com as crianças, que se abre lugar para a formação.

E, segundo Antunes (2001, p. 78), não é possível estimular e desenvolver nos alunos competências, sem uma mudança expressiva na atuação docente. Cabe, então, ao professor uma educação permanente, que o conduza na apropriação de

muitas competências a serem usadas e enriquecidas por estudos, pesquisas, leituras, cursos, porém “a mais inefável e imprescindível competência é a do próprio professor em administrar sua formação continuada, com enriquecimento diário”.

Essas afirmações constataam da necessidade de formação de professores em todos os campi, realizando estudos de acordo com a realidade complexa. Concordamos com os relatos, pois dificilmente há uma compreensão ontológica do CI entre os professores<sup>14</sup>.

Diante disso, o que é currículo integrado afinal? Considera-se um elemento fundamental para o desenvolvimento das atividades docentes. Serve para orientar o ensino, alargar a noção de aprendizagem e desenvolver integralmente os alunos, bem como organizar os conhecimentos a serem trabalhados no processo educativo.

No entanto, a própria pergunta que inicia a categoria é uma pergunta enganosa, pois não há um conceito universal do que seja e como se possa desenvolver o currículo integrado. Não se trata de fechar o conceito, mas sim de deixá-lo em aberto para que cada vez mais entremos em movimento de estudo, formação para pensar um currículo que contribua com a formação cidadã e com a transformação da sociedade em que as pessoas sintam em si as dores do mundo. Por isso, cada vez mais são necessários espaços de formação e estudos sobre o currículo integrado, como veremos na próxima subcategoria.

#### **4.2.2 Construção de espaços de estudos sobre o Currículo Integrado**

Um aspecto importante na construção do currículo integrado é necessariamente um ato coletivo que requer planejamento conjunto das ações escolares, com metodologia e objetivos claros, mas para isso é preciso superar os desafios, no sentido de concretizar um currículo integrado, apontando algumas possibilidades como em promover um processo de formação continuada com os professores na perspectiva da integração curricular. Um exemplo de formação docente com objetivo de estudar o currículo integrado é o Ciclo de Estudos do Currículo Integrado - CECI<sup>15</sup>. Recentemente, por meio do CECI também foi

---

<sup>14</sup> Para mais informações acessar o tópico 2.1 – Curso Formação Pedagógica EAD e o Currículo Integrado, p. 21.

<sup>15</sup> Em 2012 através de uma equipe inicial de professores pesquisadores passou a instituir o CECI – Ciclos de Estudos sobre Currículo Integrado, como forma de consolidação da parceria colaborativa

instituído o Observatório do Currículo Integrado - OCI.

A narrativa da professora Olívia traz um fator de destaque:

*“A falta de interação/afinidade dos professores em se trabalhar com outros colegas”, (...) “falta de formação/preparo e que o mesmo acontece nos cursos presenciais onde os professores não conseguem se reunir, organizar os materiais, propor grupos de trabalhos para montar uma proposta com essa característica nos vários campi distintos”, (...) “dificuldade de construção de uma proposta com caráter mais integrador/interdisciplinar” (Professora Olívia, p. 3).*

Nesse sentido argumentamos na fala do autor:

*É praticamente impossível mudar a prática de sala de aula sem vinculá-la a uma proposta conjunta da escola, a uma leitura da realidade, à filosofia educacional, às concepções de pessoa, sociedade, currículo, planejamento, disciplina, a um leque de ações e intervenções e interações (Vasconcellos, 2009a, p.15).*

Nessa concepção as professoras discutem, Verônica traz o seguinte:

*“Eu penso que é necessário que haja um envolvimento de todos os docentes, que sejam realizadas reuniões pedagógicas, de planejamento e desenvolvimento das aulas no coletivo, que seja trabalhado de maneira integrada” (Professora Verônica, p. 6).*

Segundo seu entendimento, a professora Alice relata:

*“Eu vejo que várias práticas são realizadas ao longo das disciplinas do curso de formação em prol do desenvolvimento do currículo integrado. (...) desde a docência compartilhada como a avaliação integrada, (...) quando penso em currículo integrado me remete a organização das disciplinas no PPC dos cursos” (Professora, Alice p. 2).*

A professora Bianca, destaca:

*“(...) a gente trabalha em tantos níveis e modalidades, (...) que eu consiga ter um momento, um tempinho reservado para se trabalhar em dupla, está sendo bem positivo para conseguir alcançar estas questões na formação dos professores quanto numa questão que é bastante presente no curso a docência compartilhada, (...)” (Professora Bianca, p. 12).*

De acordo com Traversini, Rodrigues e Freitas (2010, p. 2),

A docência compartilhada remete para o envolvimento de toda a equipe das escolas [...] à Docência Compartilhada consiste em uma ação docente compartilhada entre dois professores em sala de aula e em um planejamento também compartilhado, ou seja, não é realizado apenas entre

---

interinstitucional. E, por meio do CECI também foi instituído o OCI – Observatório do Currículo Integrado. Para mais informações acesse o site: <https://sites.google.com/view/bibliotecaenteci/p%C3%A1gina-inicial>

os professores, supõe a participação dos docentes envolvidos com o projeto e da equipe diretiva, em assessoramento pedagógico especializado.

Reforçando essa ideia, a docência compartilhada trata de um primeiro movimento formativo no curso que poderá tomar a proporção da pesquisa-ação sugerida. É um aspecto positivo para alavancar essa interlocução coletiva na organização do trabalho pedagógico em docência compartilhada, ou seja, “em parceria entre dois professores que planejam, organizam e executam ações de ensino, pesquisa e extensão para um mesmo componente curricular” (IFFar, 2023, p. 24), criando uma linguagem comum entre os docentes para possibilitar a aprendizagem.

Essa característica do curso possibilita que professores de campi diferentes possam dialogar para o desenvolvimento da disciplina e impulsionar outros projetos conjuntos, radicalizando o caráter de rede que rege os IF.

Com isto ao fazer parte desse processo pode beneficiar nas aprendizagens significativas e de valores, pois com a atuação de dois professores no mesmo tempo e espaço, estimula a prática e a reflexão do ensino pedagógico em um movimento de cooperação e articulação da ação pedagógica.

Concepções semelhantes são trazidas na fala da aluna Esmeralda:

*“Eu acho que o próprio conceito fala, a gente fez algumas interações entre as disciplinas (...) os conhecimentos entrelaçam vê o que eles têm de afinidade (...) uma atividade integrada juntando coisas distintas, que foram para o mesmo local. Uma disciplina de sala de aula com outro setor que faz parte da educação, fazer algo diferente que vá integrar e que envolva os demais setores. E para o aluno fica mais atrativo” (Aluna Esmeralda, p. 4).*

No entanto a aluna enfatiza que as disciplinas e atividades sejam integradoras para desenvolver a interação entre professores e alunos do curso em questão, onde ambos tenham a oportunidade de enriquecer o processo de ensino-aprendizagem, possibilitando a ampliação dos conhecimentos por meio de práticas realizadas dentro e fora da instituição. Também se reflete na fala da professora Sophia: “envolver diferentes conhecimentos em um mesmo curso. E quando possível trabalhar determinado estudo/conhecimento em várias disciplinas de maneira diferente” (Professora, Sophia p. 1).

Um dos elementos que possibilita uma escola mais humana, segundo Freire (1996), é a presença de um professor que esteja aberto, que tenha coragem de querer bem aos educandos e ao exercício da sua prática pedagógica.

A professora Verônica relata que:

*“(...) o quanto é importante à formação integrada, historicamente foi preciso disciplinar o currículo escolar separar as áreas do conhecimento dividindo em disciplinas (...) eu penso que é uma escolha muito feliz querer aprender cada vez mais o que é currículo integrado (...) nós podemos ter uma certeza do que não é currículo integrado de como se faz e como vivencia na prática, (...) um ponto de partida muito importante para efetivar o currículo integrado junto aos nossos cursos do EAD em toda área de ensino do campus e da instituição” (Professora Verônica, p. 5).*

A narrativa trazida pela professora argumenta da importância de se ter cursos como a Formação Pedagógica também estudar o CI, pois os licenciados serão, possivelmente, professores da Educação Profissional integrada com o Ensino Médio e esse entendimento poderá ajudar na docência e na formação de cidadãos críticos e reflexivos.

Nas falas trazidas, é de que a materialização do CI seja um planejamento constante, e que seja debatido por toda a instituição e esteja previsto no seu PDI, e ampliado ao curso, é preciso que todos estejam engajados/envolvidos com a proposta. Ainda, é por meio do planejamento coletivo, consciente, crítico e intencional que as dúvidas, tensões e dificuldades vão sendo superadas e que as equipes constroem relações de totalidade e vão se fortalecendo para avançar na efetivação do currículo integrado.

Já o professor Frederico destaca:

*“Um dos fatores limitantes essa falta de um espaço adequado para essas trocas de um diálogo, uma aproximação maior para gente fazer esse tipo de formação e discutir essa questão do currículo integrado”.*

Continua,

*“Eu acredito que momentos de socialização, de troca de informações, de diálogo mesmo entre os diferentes componentes curriculares para estabelecer esse vínculo com um dos princípios de promover maiores parcelas de interdisciplinaridade, trabalho como princípio educativo, a questão da ciência, da tecnologia e da cultura como uma formação mais ampla (...) apesar de a gente saber um conceito de currículo integrado ou integração curricular não é garantia da sua materialização, eu não consigo ver assim uma materialidade nos IF, mas de uma forma geral no Brasil” (Professor Frederico, p. 2).*

É possível identificar que as falas se relacionam quando na fala trazida pela professora Úrsula:

*“Eu acho que a gente teria que pensar os módulos, os blocos de conteúdo e de ter um planejamento coletivo, momentos assim (...) esse grupo, sentar, discutir, planejar e daí executar (...) eu tenho muita dificuldade de pensar no EAD, mas que se a gente tivesse esses espaços de planejamento,*

*discussão, leituras coletivas na perspectiva de pensar a partir dos conceitos do currículo integrado talvez desse resultado maior (...) conseguir implementar ao menos algumas coisas do currículo integrado até porque para que esses professores pensem as suas práticas” (Professora Úrsula, p. 4).*

A professora Sophia se expressa como uma maneira de:

*“Criar oficinas. Trazer exemplos. Atividades que trabalhem o mesmo assunto envolvem diferentes disciplinas. (...) acredito que a chave é o “pensar junto” Desde o currículo do curso, o perfil do aluno e depois a prática mesmo. (...)” (Professora, Sophia p. 1).*

Os diferentes enfoques atribuídos às dificuldades do CI para sua materialização é a falta de espaços para discussões, reuniões, planejamentos, estudos pedagógicos, até diante de novas possibilidades, estratégias acerca de práticas integradoras. Um fator relevante trazido é a falta de tempo e interesse dos colegas em querer conhecer o currículo integrado num formato mais disciplinar.

Para o professor Pedro a questão da formação de professores é muito importante, é algo fundamental no trabalho do IF:

*“Acho que o desafio seria conseguir um tempo comum entre os professores para dar conta dessa formação na modalidade à distância (...) a oferta de uma disciplina de forma de docência compartilhada, primeiro reunir os dois professores (...) e o currículo integrado vai além da disciplina, assim como uma avaliação integrada (...)” (Professor Pedro, p. 2).*

Um paradigma de educação em construção, que prima pela emancipação do sujeito e pela sua participação como sujeito histórico, no qual à escola cabe a condução de trabalhos pedagógicos que superem a sala de aula como espaço único e central de conhecimento e construa estratégias além da fragmentação presente na maioria dos processos de ensino aprendizagem vigentes (Molina e Sá, 2012)

Nesta linha, a professora Úrsula traz outra característica:

*“Essa dificuldade de ser professor de cada campus tem um grupo de professores que faz a formação pedagógica, professores que não tem a concepção de currículo integrado construído, (...) essas pessoas que ministram disciplinas precisariam discutir, estudar para compreender o que é currículo integrado” (Professora Úrsula, p. 4).*

E, faz uma observação muito importante na sua fala de maneira que docentes na formação pedagógica se quer tenha um conceito formado, uma concepção de currículo integrado mais minimamente que fosse isto denota mais uma vez que estes precisam estar capacitados para desenvolverem suas habilidades profissionais.

Portanto, as dificuldades encontradas estão nas diferentes visões dos percursos educacionais que devem ser trilhados pela instituição no sentido de oportunizar a formação.

A professora Verônica traz que:

*“Uma questão bem perceptível é a troca de professores a cada semestre, (...) na EAD seria importante que pelo menos um professor de cada disciplina sempre permanecesse atuando para que tivesse uma sequência lógica, mas para que fosse aos poucos construindo a identidade de formação integrada (...) eu falo de um professor efetivamente pesquisador que se envolve, que vai mudando, modificando, reavaliando a sua disciplina ao longo da carreira” (Professora Verônica, p. 6-7).*

Como destaque a professora Alice, traz o seguinte:

*“O planejamento das disciplinas entre o grupo de professores é o que mais dificulta a implementação de uma integração curricular, o que podemos vincular a falta de tempo e a resistência por parte dos professores em trabalhar em grupo” (...) outro ponto, atribuo muito mais a formação integrada é a falta de entendimento, exige um contato mais frequente, o que não é comum e corriqueiro de acontecer” (Professora, Alice p. 2).*

Já a professora Sophia discorda no sentido de:

*“Não vejo dificuldade. Vejo oportunidades, porque se tratando de uma formação pedagógica as pessoas estão ali para buscar o melhor para quando forem atuar na educação ou para aprimorarem o que sabem” (Professora, Sophia p. 1).*

Outro aspecto é de que a troca de professores constantemente num curso inviabiliza um aprendizado mais significativo do aluno. Então esse é um desafio para institucionalizar a EAD no IFFAR.

Professor Frederico, cita:

*“(...) tentar propor uma alternativa, de nós pensarmos inclusive numa pesquisa-ação para implementar o currículo e fazer um grupo de estudos, de reflexão, não somente discutir, mas de que forma a gente poderia materializar o currículo na intervenção, talvez fosse uma saída, mas para um momento bem interessante, eu tenho defendido isso muito na minha área que o professor ele precisa se ver como professor pesquisador que cria e recria a sua profissão no contexto da prática com a citação do professor Maldaner da Unijuí que me chama bastante atenção e que eu tento levado para o meu dia-a-dia” (Professor Frederico, p. 2-3).*

Um professor pesquisador e reflexivo é capaz de analisar sua própria metodologia e através desta análise melhorar sua prática pedagógica no sentido de formar cada vez mais alunos capazes de pensar e refletir, formar para o pensamento e não simplesmente para a recepção de informações.

Para o autor, a pesquisa-ação é um processo colaborativo autorreflexivo, no

qual o envolvimento direto dos professores e outros implicados, na coleta de dados, análise crítica, reflexão, cria imediatamente um sentido de responsabilidade quanto à melhora da prática (Carr & Kemmis, 1988, p. 174).

Assim, as falas dos professores colaboram muito pela metodologia da pesquisa-ação, na educação, que requer o envolvimento dos participantes, quando se pretende melhorar a prática e o desenvolvimento do currículo através da mudança. No entanto, sugerimos um espaço de estudos coletivos sobre o CI também no curso de Formação Pedagógica. Algo como a sala dos professores, que será explicitada no tópico 4.2.4.

### **4.2.3 Avaliação Integradora para uma formação complexa**

De acordo com o Projeto Pedagógico do Curso – PPC da Formação Pedagógica de Professores para EPT e com base na Lei nº 9.394/96, a avaliação deverá ser contínua e cumulativa, assumindo, de forma integrada, no processo de ensino-aprendizagem, as funções diagnóstica, formativa e somativa, com preponderância dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos. Ainda, deverão ser previstas durante o curso avaliações integradas envolvendo os componentes curriculares para fins de articulação do currículo, no ambiente virtual, assim, como a realização de avaliações individuais do componente curricular e para uma avaliação integrada, compondo os conhecimentos dos componentes curriculares ofertados no semestre. (Brasil, 2022).

A avaliação em educação à distância, respeita o tempo de avaliação do aluno, atendendo às suas “demandas e estratégias de aprendizagem” (Hoffmann, 2001: p. 59), quebrando o paradigma da sequência padronizada e rígida de tarefas avaliativas.

Na fala da professora Olívia:

*“Avaliações no caso da disciplina de estágio é uma parte dos critérios, um dos instrumentos de avaliação é o relatório (...) a participação e a construção dos planos de aula, desse acompanhamento como parte da nota, uma parte da avaliação e o desenvolvimento e, por fim, o relatório” (Professora Olívia, p. 8).*

Em seu discurso, o estágio é uma atividade que possibilita ao futuro profissional conhecer aspectos da realidade, em que irá atuar. Ainda, para a

professora é por meio do relatório de estágio que se tem a oportunidade para fazer uma leitura dos espaços escolares, experimentar a docência e enxergar por si próprio, e a sua maneira, métodos utilizados, resultados pretendidos e refletir sobre suas ações.

A professora Verônica destaca que:

*“O PPC possibilita e está previsto uma avaliação integrada eu acho que ela é fundamental, deveria ser seguida como complemento de um trabalho mais efetivo e integrado ao longo do desenvolvimento das disciplinas (...) talvez para facilitar o meu entendimento dentro da didática tem uma disciplina, um tópico da ementa que é avaliação do ensino e aprendizagem (...) eu sempre digo que não adianta o professor ser muito bom, ter um baita conhecimento de todos os saberes e desenvolver aulas magníficas e na hora de avaliar esse professor toda a possibilidade do conhecimento que os estudantes tenham para demonstrar o seu conhecimento construído (...) então é preciso seguir esta dinâmica do ensino-aprendizagem” (Professora Verônica, p. 9).*

Na fala da professora é possível identificar que o professor deve planejar e executar uma avaliação contínua dos seus alunos, e não apenas em períodos de provas. O ideal é que seja levado em consideração não somente o conteúdo que foi assimilado, mas também outros procedimentos como linguagem, assiduidade, compromisso e capacidade dialética.

A fala da discente Esmeralda apresenta outra dinâmica de ensino observada durante a realização do curso:

*“A questão da criatividade nessa formação os professores exploram bastante eles procuram principalmente nas avaliações integradas, assim de fazer algo diferente enquanto docentes (...) a gente fez algumas interações entre as disciplinas, assim, avaliação final, avaliação integrada, junta todos os conhecimentos e entrelaça e vê o que tem mais afinidade (...) nessa avaliação final, têm duas avaliações que integram com a final, a gente acaba que usando todos os saberes, visando o produto, então você resgata, faz essa relação toda e o trabalho final é o próprio relatório, traz todos os saberes daquele semestre” (Aluna Esmeralda, p. 4).*

De acordo com Esmeralda, o relatório escrito pode representar uma forma de avaliar diferente e que também possibilita uma avaliação integrada. A fala da aluna contempla de que avaliação seja para além da matéria, o desenvolvimento e mudança de atitudes, o desenvolvimento de criatividade, a capacidade para se relacionar, etc. (Gutierrez e Prieto, 1991).

Professor Frederico relata que:

*“(...) na disciplina que eu trabalhei tinha uma conversa sobre avaliação integrada e as formas que poderiam ser potencializadas ou materializadas*

*os critérios de uma forma geral não sei se ela ocorre” (Professor Frederico, p. 5).*

Outro ponto relevante é trazido na fala da professora Bianca diante da sua percepção:

*“(...) você colocar o currículo integrado dentro de uma avaliação acho que é uma distorção, (...) então currículo integrado é tudo aquilo que perpassa durante toda a caminhada do estudante no curso, é no dia-a-dia, é nas aulas que são planejadas, que são pensadas, é a partir dos conhecimentos que os alunos estão tendo oportunidade de ter ali no decorrer do curso, (...)” (Professora Bianca, p. 13).*

Diante do exposto, é possível evidenciar uma falha que na sua visão é preciso discutir concepções e práticas avaliativas que possibilitam sua ressignificação e transformação necessária para uma avaliação integradora, que precisa criar espaços de interlocução que propiciem a participação de todos.

A professora Úrsula explica que:

*“Eu acho que a gente tentou fazer uma avaliação integrada no EAD a que a gente participou no semestre, achei bem interessante eles tinham que construir uma história em quadrinhos e nós da nossa disciplina dizíamos o que deveria ter nessa história (...) no movimento ali eles tinham que trazer uma situação de transposição didática e foi bem interessante, é um coisa legal, porque a avaliação integrada ela é planejada numa reunião, eu gostei da ideia” (Professora Úrsula, p. 7).*

A fala da professora Úrsula é complementada pela professora Verônica, das quais destacam que:

*“(...) objeto assim fantástico de integração no currículo do curso é a atividade a avaliação integradora nós temos a cada semestre uma avaliação integradora, uma avaliação integrada no curso à proposta que foi no semestre passado que foi a criação de uma historinha HQ envolvendo os conteúdos de todas as disciplinas, porque essa atividade dá uma dimensão assim bem possível é bem característica da possibilidade de efetivar o currículo integrado no curso” (Professora Verônica, p. 9).*

Já a professora Bianca, destaca o seguinte:

*“(...) a nossa estrutura organizacional de ensino, a gente trouxe essa proposta para dentro da disciplina, das atividades curriculares de extensão, porque dentro dessa disciplina a gente procurou agregar dentro da ementa os conhecimentos de extensão e da comunidade, (...)” (Professora Bianca, p. 13).*

As falas trazidas se convergem, pois ambas trouxeram uma forma de avaliação integrada para os alunos num curso de formação pedagógica à distância e que traz indícios de que ocorre uma aproximação à formação integrada por meio de

uma avaliação diferenciada no curso de formação pedagógica.

O professor Pedro vê da seguinte maneira a avaliação integrada:

*“(...) eu acho que é muito importante, mas ela tem que ser resultado, (...) que seja o ponto de chegada não o ponto de partida, o processo do conhecimento ele não é fragmentado, (...) mas o ponto de partida também tem que se integrar, ou seja, as próprias aulas de certo modo. (...)” (Professor Pedro, p. 5).*

A professora Alice entende que:

*“(...) é uma forma de fazer com que os estudantes consigam identificar as conexões entre as disciplinas. Para a organização da avaliação integrada a coordenação do curso organiza uma reunião entre os professores do semestre. Então é pensada uma atividade/proposta que envolva um conteúdo ou mais das disciplinas, (...)” (Professora, Alice p. 3).*

Outra consideração é trazida pela professora Sophia:

*“Considero importante ser parte da avaliação da disciplina. Acredito que dessa forma que temos utilizado está sendo positiva a avaliação integrada” (Professora, Sophia p. 2).*

Segundo Santos (2001), ao utilizar a história em quadrinhos (ela mesma um objeto de ludicidade) para a encenação de um tema, para a formulação de jogos dramáticos, pode-se conseguir um rendimento maior e uma integração mais espontânea do grupo de alunos, com ganhos de eficiência e economia de tempo na aprendizagem.

Analisando as narrativas das professoras percebe-se que houve um planejamento colaborativo entre ambas, pois trouxeram uma atividade integradora desenvolvida em sala de aula, proporcionada pela criação de uma HQ – História em quadrinhos que podem ser usadas para trabalhar as diferentes disciplinas. Mostra-se uma avaliação diferenciada que possibilita uma aprendizagem com autonomia e no processo educativo favorece a construção e consolidação de muitos conhecimentos se utilizando de materiais presentes no seu cotidiano e explorando formas de linguagem com reflexões mais críticas.

Nesse entendimento, potencializam os professores(as) no discurso trazido:

O professor Pedro vê da seguinte maneira a avaliação integrada:

*“(...) eu acho que é muito importante, mas ela tem que ser resultado, (...) que seja o ponto de chegada não o ponto de partida, o processo do conhecimento ele não é fragmentado, (...) mas o ponto de partida também tem que se integrar ou seja as próprias aulas de certo modo. (...)” (Professor Pedro, p. 5).*

A professora Alice entende que:

*“(...) é uma forma de fazer com que os estudantes consigam identificar as conexões entre as disciplinas. Para a organização da avaliação integrada à coordenação do curso organiza uma reunião entre os professores do semestre. Então é pensada uma atividade/proposta que envolva um conteúdo ou mais das disciplinas, (...)” (Professora, Alice p. 3).*

Outra consideração é trazida pela professora Sophia:

*“considero importante ser parte da avaliação da disciplina. Acredito que dessa forma que temos utilizado está sendo positiva a avaliação integrada” (Professora, Sophia p. 2).*

Salientamos que na Educação, a avaliação integradora atua como espécie de régua do nível de ensino, de modo que a instituição tenha um panorama da qualidade daquilo que é ensinado e aprendido, o que é de suma importância para a vida acadêmica, profissional e pessoal dos alunos.

Dessa forma, o curso de Formação Pedagógica EAD, os futuros professores são “agentes da transformação em sua instituição, sendo capazes de questionar estratégias de ensino, investigando novas alternativas para um melhor desempenho de seus estudantes” (IFFar, 2023, p. 23)

Nesse sentido, é preciso investir no estudo das peculiaridades locais e no aprimoramento constante do fazer pedagógico em todas as suas dimensões: a seleção dos conteúdos mais importantes, as formas de trabalhar com este conteúdo para que os/as estudantes se apropriem dele e as formas de avaliar este processo.

Ainda, os conteúdos das disciplinas ou áreas de conhecimento em que atua e conhecer sobre a sua prática curricular. Planejar e otimizar a infraestrutura institucional e os recursos de ensino-aprendizagem disponíveis, podem contribuir significativamente para a concretização do CI.

Considerando os relatos, ocorrem diferentes intervenções pedagógicas para desenvolver estudos coletivos que contemplam o trabalho docente com vistas a potencializar a ideia de integração curricular entre os sujeitos nas diferentes áreas de ensino, seja construído e discutido, para que possam gerar mais aproximações do currículo integrado, proporcionando novas implicações na prática profissional, com destaque as possibilidades e potencialidades de recriar a prática curricular de forma mais inovadora e humana.

#### 4.2.4 Gestão Democrática na EAD: interações no ciberespaço

De acordo com a Constituição Federal de 1988, a Gestão Democrática do Ensino Público é um princípio que deve fundamentar as atividades desenvolvidas no âmbito das instituições públicas de ensino. Para além de constituir um método de gestão, que consiste na tomada de decisões e no desenvolvimento de ações de forma participativa, a gestão democrática é um princípio formativo e orientador das relações sociais e políticas no âmbito institucional, imprescindível para a formação de cidadãos com vista a uma sociedade democrática, ou seja, é imprescindível para o desenvolvimento do currículo integrado.

Importa dizer que esse movimento é histórico, social e cultural, no sistema público de ensino e precisa ser ampliado, bem como fortalecido constantemente, trazendo para dentro da escola a efetivação do exercício do direito da coletividade de atuar para a construção de uma educação verdadeiramente democrática. Também possibilita a abertura de espaços para discussão e debate sobre uma proposta de educação e a construção de um projeto pedagógico coerente com esse modelo de gestão.

Considerando a gestão de uma instituição como mediação para a realização de determinados fins, não há como ensinar valores democráticos sem que as práticas institucionais estejam imbuídas nesses mesmos princípios e valores. É um espaço de exercício da cidadania que possibilita a apropriação e a construção da instituição como um espaço verdadeiramente público. Portanto, a gestão democrática possibilita o engajamento dos diferentes sujeitos na realização dos objetivos institucionais é

[...] como um processo político no qual as pessoas que atuam na/sobre a escola identificam problemas, discutem, deliberam e planejam, encaminham, acompanham, controlam e avaliam o conjunto das ações voltadas ao desenvolvimento da própria escola na busca da solução daqueles problemas. (Souza, 2009, p. 125)

Como método de gestão, o IFFar desenvolve as atividades de planejamento, desenvolvimento e avaliação de suas atividades de forma participativa, por meio de suas diferentes instâncias colegiadas, sem deixar de oportunizar a participação direta da comunidade por meio de diferentes canais e do contato direto com os gestores e instituição (PDI/IFFar 2019-2026).

Para Freire só se aprende democracia fazendo democracia pela prática da participação, pois: “ninguém vive plenamente a democracia nem tampouco a ajuda a crescer, primeiro, se é interdito no seu direito de falar, de ter voz, de fazer o seu discurso crítico; segundo, se não se engaja, de uma ou de outra forma, na briga em defesa deste direito, que no fundo, é o direito também a atuar” (Freire, 1993: 88).

Em Freire (2005), o diálogo possibilita aos sujeitos envolvidos, no ato educativo participar democraticamente, se comunicar, socializar seus saberes, aprender e ensinar.

A priorização da “relação dialógica” no ensino que permite o respeito à cultura do aluno, a valorização do conhecimento que o educando traz, enfim, um trabalho a partir da visão do mundo do educando é sem dúvida um dos eixos fundamentais sobre os quais deve se apoiar a prática pedagógica de professoras e professores. (Freire, 2006, p. 82)

Além disso, a participação na construção dos documentos institucionais, como o Projeto Pedagógico do Curso - PPC é um fator que mostra a presença da Gestão Democrática.

No discurso dos participantes se evidencia a importância do Projeto Pedagógico do Curso da Formação Pedagógica para EPT, nos diferentes aspectos com destaque para entender até que ponto o PPC<sup>16</sup> do curso é vivenciado pelos professores formadores. A professora Olívia considera que: “é muito importante embora esse PPC do curso de formação pedagógica assim eu tenho um conhecimento prévio (...) conheço as partes principais do PPC, mas realmente é uma falha minha em não me aprofundar mais no conhecimento dele”. (Professora Olívia, p. 5)

O professor Frederico destaca que:

*“(...) o PPC do curso ele vai te dar as diretrizes do próprio curso, os objetivos, a matriz curricular, as possibilidades de diálogo entre os diferentes componentes curriculares o próprio histórico da instituição como funciona o curso e inclusive dentro da Instituição tá vinculado ao PDI – Plano de Desenvolvimento Institucional, os seus núcleos e os componentes obrigatórios eletivos de uma forma geral assim avaliação é bem importante”. (...) outro elemento importante que destacamos é o espaço virtual com documentos no Moodle, “constitui como momento de colaboração que poderia potencializar essa questão do currículo integrado, com os materiais poderiam fazer com que a gente se apropriasse desses elementos para potencializar a própria integração curricular” (Professor Frederico, p. 5).*

O professor Pedro destaca a questão da formação:

---

<sup>16</sup> <https://www.iffarroupilha.edu.br/projeto-pedagogico-de-curso/cursos-de-graduação-ead>.

*“(...) esta questão da formação, a onde não são trabalhadas as questões do Moodle, mas as questões metodológicas inclusive, (...) acho que é uma forma de promover o currículo integrado de um modo geral, as reuniões que a gente participa de modo integral, ainda avaliação não enquanto instrumento isolado, mas é parte do processo formativo (...)” (Professor Pedro, p. 5).*

Assim como no discurso trazido pela professora Bianca de que:

*“(...) você precisa destinar dentro de sua formação, dentro do seu espaço que você entende que é formativo para você a incorporação daquilo que você precisa para trabalhar na EAD, (...) e talvez muito falta este espaço de estudo para que a gente consiga ter uma prática melhor dentro do nosso cotidiano, (...)” (Professora Bianca, p. 6-7).*

Seguindo nesta linha de pensamento a professora faz uma importante reflexão no sentido de que se tem uma precarização e isso não é só uma questão institucional, são políticas públicas da educação, sendo necessária então de uma política que garanta toda essa questão formativa, humana e integral do sujeito.

Diante das narrativas dos professores pode-se considerar que os espaços disponibilizados sejam com documentos é também uma forma apropriada para tirar as dúvidas, este espaço muito embora seja virtual, é de colaboração e consegue reduzir a distância e com isto desenvolver a disciplina de uma forma mais tranquila.

Segundo, (Coll, 2010, p. 81) as “TIC cumprem esta função mediando às relações entre os três elementos do triângulo interativo – alunos, professor, conteúdos – e contribuindo para a formação do contexto da atividade no qual ocorrem essas relações”.

Ainda, destaca as “TIC como instrumentos mediadores da atividade conjunta desenvolvida por professores e alunos durante a realização das tarefas de ensino e aprendizagem. – para que o professor possa fazer um acompanhamento dos avanços e dificuldades dos alunos; - e para que os alunos possam fazer um acompanhamento do seu próprio processo de aprendizagem”. (Coll, 2010, p. 85)

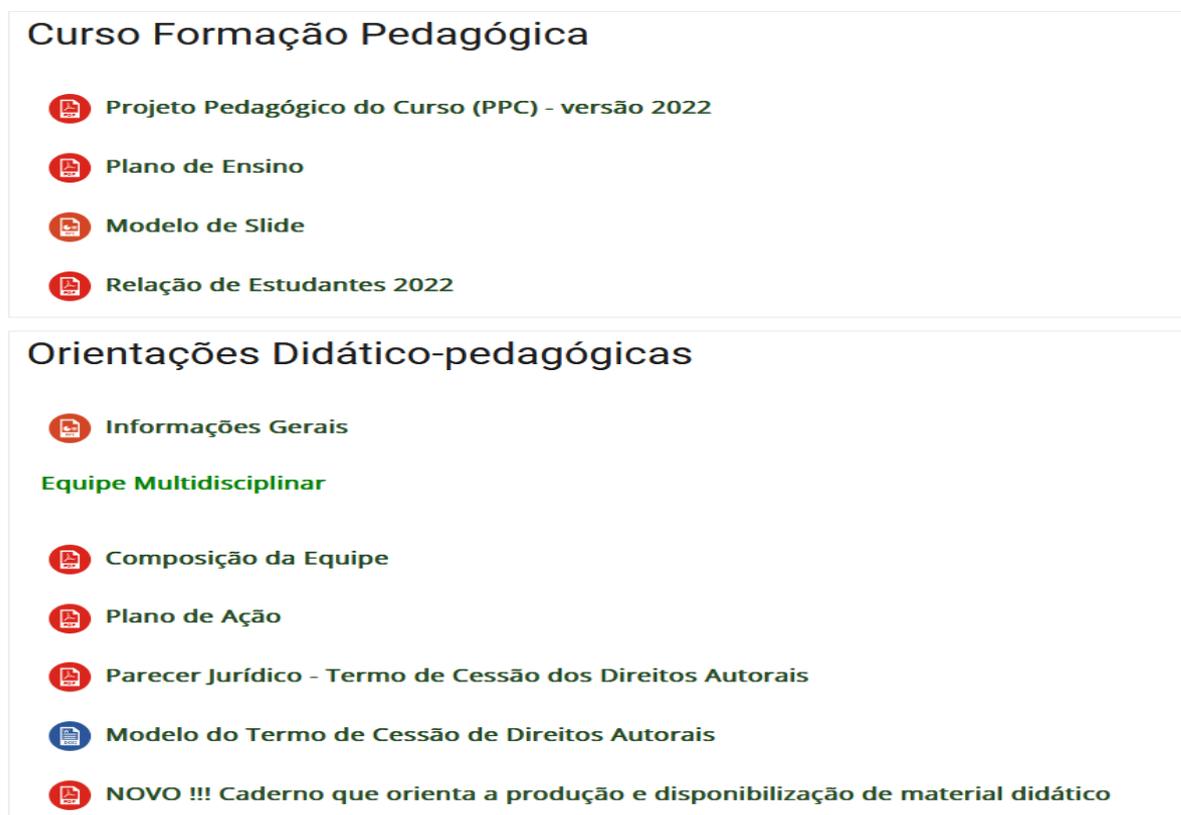
Figura 1 – Tela inicial da sala dos professores do curso de Formação Pedagógica.



Fonte: Plataforma MOODLE (IFFAR).

A figura 1 apresenta a tela inicial no ambiente virtual da plataforma Moodle à sala utilizada pelos professores formadores do curso de Formação Pedagógica, tendo sido demonstrado pelo professor Acácio, onde estes através do acesso tenham todas as informações e orientações didático-pedagógicas no que tange sobre a organização, estrutura e o funcionamento do Curso Formação Pedagógica de Professores para Educação Profissional – EAD como um todo.

Figura 2 – Sala dos professores (disponibilização dos documentos).



The image shows a screenshot of a Moodle course page. The page is titled "Curso Formação Pedagógica" and contains two main sections of documents. The first section, "Curso Formação Pedagógica", lists four documents: "Projeto Pedagógico do Curso (PPC) - versão 2022", "Plano de Ensino", "Modelo de Slide", and "Relação de Estudantes 2022". The second section, "Orientações Didático-pedagógicas", lists seven documents: "Informações Gerais", "Equipe Multidisciplinar" (a sub-section header), "Composição da Equipe", "Plano de Ação", "Parecer Jurídico - Termo de Cessão dos Direitos Autorais", "Modelo do Termo de Cessão de Direitos Autorais", and "NOVO !!! Caderno que orienta a produção e disponibilização de material didático". Each document is represented by a red circular icon with a document symbol.

Fonte: Plataforma MOODLE (IFFAR).

A sala dos professores foi uma interessante iniciativa da Gestão do Curso e disponibiliza os documentos e encaminhamentos das reuniões realizadas. Trata-se de um local de fácil acesso em que se encontra o PPC do curso e demais documentos importantes e que todos os professores do curso precisam se apropriar. Mesmo assim, poucos são os professores que utilizam esse espaço para acessar os documentos do curso. Fica o questionamento: O que mais proporcionar para que os professores e alunos se apropriem dos documentos e regimentos do curso? Mesmo assim, os professores demonstram uma consciência da necessidade de conhecer os documentos oficiais. Conforme relato da professora Úrsula ao enfatizar a necessidade de conhecer o PPC:

*“Sem dúvida porque se eu não conheço o PPC do curso eu não sei que aluno eu vou formar, esta semana eu disse para os meus alunos da Biologia olhem o PPC porque daí vocês vão entender porque eu uso esses autores, porque lá está escrito no perfil de egresso formar professores pesquisadores (...), então o PPC é fundamental a leitura” (Professora Úrsula, p. 7-8).*

Na narrativa da professora Verônica esclarece que:

*“Sem dúvidas é fundamental conhecer o PPC é o sulevar do curso, é o que caracteriza a identidade daquele curso então a gente não vai fazer nenhum trabalho bom se não conhecer o PPC isso é aprender e nesse momento o coordenador do curso tem um papel fundamental junto ao colegiado de trazer para as discussões em cada uma das reuniões alguns aspectos do PPC, as fragilidades e as potencialidades para que a gente possa enquanto docente ir trabalhando, ir conhecendo o PPC” (Professora Verônica, p. 9).*

A professora Bianca informa que se tem trabalhado muito na reorganização do Projeto Pedagógico de Curso, no sentido de atender toda uma legislação, mas que demandam de outros elementos que são primordiais:

*“(...) o PPC do curso ele vai justamente dar a compreensão, objetivo do curso, e de que aluno a gente quer formar e para que lugar a gente quer formar esse aluno, (...) para esse semestre fazer um encontro, um diálogo com cada dupla de professores para abordar tudo o que eu preciso do curso, (...) o perfil do aluno, a estrutura da aula, atuação do professor e da organização com disciplinas e estágios, (...)” (Professora Bianca, p. 11).*

Nos relatos trazidos é possível identificar que o PPC vai além de garantir a regulamentação do curso, permite que os estudantes se integrem ao curso desde os primeiros semestres, facilitando assim a formação através de um documento norteador para a materialização dos seus objetivos profissionais de seu trabalho e conclusão no curso.

O curso está baseado no objetivo fundamental da Formação Pedagógica que visa “formar professores, como sujeitos de transformação da realidade brasileira, comprometidos na busca de soluções das problemáticas existentes nas instituições educativas” (IFFar, 2023, p. 24)

Outros elementos merecem destaques, os aspectos do PPC do curso. A aluna Esmeralda destaca:

*“(...) a construção do PPC eu não participei da concepção dele, mas eu acompanho o processo muito de perto, vejo que eles olham para aquilo que muitos ajudaram a construir, porque foi feito muito na pressa, feito do jeito que deu para fazer, (...) o próprio PPC da formação era outro e por conta de uma avaliação ele trocou 100%, então não foi olhado com calma como deveria por falta de tempo, pelas burocracias, (...) não tem uma equipe que possa se dedicar a olhar e trocar uma ideia, ser atualizado, (...) muitas vezes se pensa na avaliação e não no currículo” (Aluna Esmeralda, p. 6-7).*

A discente Esmeralda destaca que um PPC de curso é construído por muitas mãos, deva ser planejado e estudado, ter um olhar diferenciado também para essa questão do currículo integrado no documento.

Já o professor Frederico traz que:

*“Olha em um recente estudo do próprio PPC do curso que eu consigo recordar e uma pesquisa pensando justamente no currículo integrado (...) mas a expressão currículo integrado aparece raramente no próprio PPC assim como a expressão integração curricular, (...) acho que deveríamos talvez apareça à ideia de trabalhar (...) uma disciplina ou se apropriar de alguns elementos do currículo integrado, mas talvez uma discussão mais ampla com os docentes sobre currículo integrado, uma formação contínua para materializar esse currículo em propostas de intervenção para a gente não continuar tangenciando esse problema vejo isso (...) entender o conceito é muito importante, mas, temos que tentar encontrar os seus limites as suas possibilidades ou potencialidades” (Professor Frederico, p. 5).*

O professor destaca que a expressão “currículo integrado” não aparece no PPC, mas consta no componente curricular, ou seja, nas ementas das disciplinas, talvez precise ser revisitado e de uma análise mais aprofundada.

Assim, como na fala da Úrsula:

*“Olha eu diria que o documento como um todo (...) desde o perfil do egresso porque ali vai dizer um sujeito, quer dizer se tu quer um cara com visão de mundo, só vai atingir isso por meio do currículo integrado, (...) as ementas também dizem muito que seja muitas vezes elaboradas pois cada um elabora a sua e as vezes foge um pouco do currículo integrado” (Professora Úrsula, p. 8).*

A professora Sophia também entende que: “o perfil do curso e os objetivos do curso. Isso tem que andar junto com a grade curricular e ementas”. (Professora, Sophia. p. 2). E, para a professora Alice, “acredito que seja a organizar das disciplinas nos semestres, mesmo que em algumas disciplinas os conteúdos se repetem” (...) Professora, Alice. p. 3)

Uma evidência é trazida pela professora Bianca, do qual sugere:

*“Acho que teria que ter uma estrutura mais flexível de organização do currículo, (...) uma estrutura diferente na matriz para poder dialogar melhor com todo aquele material textual que a gente tem dentro do Projeto Pedagógico, (...) a gente sentiu algumas limitações dentro desse processo (...) é tentar trabalhar esta questão do currículo integrado e não só em termos de conhecimentos, mas o que o aluno vai fazer com isso no mundo lá fora, (...)” (Professora Bianca, p. 13-14).*

As participantes trouxeram em suas falas aspectos ligados ao perfil do curso à organização dos conteúdos, dando ênfase nas ementas das disciplinas, no entanto somente cursar disciplinas pedagógicas e técnicas não é suficiente é preciso ter um conhecimento alargado das bases conceituais que visam contribuir para uma maior conscientização do docente na sala de aula em relação à formação do aluno,

concebendo-se o trabalho como princípio educativo e não como preparação para os ditames do mercado de trabalho (Saviani, 2007).

A professora Úrsula relata:

*“(...) quando se faz as ementas das disciplinas precisam aparecer essas questões que são norteadoras do currículo integrado, a questão da sociedade, do trabalho, (...) ou pelo menos no perfil do egresso em algum lugar tem que ter esses princípios teóricos do currículo integrado, tem que aparecer Marise Ramos, Ciavatta, e Frigotto nessas descrições” (Professora Úrsula, p. 8).*

Outro ponto importante é destacado na fala da professora que a base da fundamentação teórica seja pautada nos autores que estudaram historicamente o conceito de CI e suas implicações no contexto geral.

Dessa forma, há uma maior aproximação do Currículo Integrado (CI) já nos objetivos do curso, pois visa à formação de “sujeitos de transformação da realidade brasileira”. O CI tem como pressuposto básico o pensamento crítico para transformar as realidades.

Seguindo nesta lógica, pelo fato de que Projeto Pedagógico de Curso - PPC é o instrumento que concentra a concepção do curso de graduação, os fundamentos da gestão acadêmica, pedagógica e administrativa, os princípios educacionais vetores de todas as ações a serem adotadas na condução do processo de ensino-aprendizagem da Graduação, respeitando os ditames.

Com isto, um destaque é trazido pela professora Bianca e potencializado na forma de que:

*“Hoje a versão atual do PPC ela tem uma proposta diferenciada de curricularização da extensão, é um desafio, mas é justamente nesse tempo que a gente separou dentro da matriz do curso, a gente quer trazer a integração desses conhecimentos para o desenvolvimento de uma atividade na comunidade, (...) um momento para que o aluno entenda o que é extensão, todo esse processo, mas a gente organizou e pensou este espaço como um momento de proporcionar esta questão de integrar o currículo (...)” (Professora Bianca, p. 12).*

A curricularização da extensão é um processo de inserção de atividades no currículo dos cursos, abrindo caminho para o desenvolvimento da comunidade acadêmica, possibilitando um diálogo mais realista entre a pesquisa e a prática e o comprometimento e envolvimento com a sociedade como um todo.

Nesse contexto, o seu desenvolvimento gera uma constante reflexão crítica acerca dos problemas sociais e a relação do conhecimento teórico com o prático. Dessa forma, a extensão ganha sua própria essência e particularidade, com fortes

atributos que a solidificam como modalidade de ensino, caracterizados nas suas diversas formas de atuação (Felippe *et al.*, 2013).

No entanto, o PPC não deve ser meramente burocrático, pois revela a intencionalidade, os objetivos educacionais, profissionais, sociais e culturais e os rumos para o curso. Como forma de demonstrar a reflexão que se desenvolve sobre as ações, entendemos ser relevante criar um curso que contenha estudos sobre o currículo integrado no formato online para aqueles professores formadores que buscam ampliar seus conhecimentos na sua área de atuação.

#### **4.2.5 A formação humana como um diferencial no mundo do trabalho**

No contexto das políticas educacionais, os enunciados presentes no texto da Lei de Diretrizes e Bases - LDB/96, no art. 1º, parágrafo 2, definem que “a educação escolar deverá vincular-se ao mundo do trabalho e à prática social” (Brasil, 1996). Desse modo, o papel da escola é o de proporcionar uma Formação Integral aos estudantes para que estes possam ser capazes de realizar escolhas futuras, tanto em relação às possibilidades de inserção ao Mundo do Trabalho.

Como sublinha Saviani (2007), o ser humano, ao se construir humano pelo trabalho, educa-se em sentido amplo e, na processualidade histórica e no seio das relações sociais de produção capitalistas, de forma contraditória e sempre em disputa, cria espaços específicos de produção e sistematização de conhecimentos científicos que se vinculam à produção e reprodução da “vida”.

É por meio da compreensão da unidade diversa entre trabalho e educação e de suas especificidades que Saviani analisa o trabalho como princípio educativo e desenvolve a concepção de educação politécnica. O trabalho como princípio educativo, tanto no sentido amplo de formação humana quanto da escola unitária, situa-se, pois, na compreensão da relação intrínseca entre trabalho humano e educação. O primeiro é ligado imediata e diretamente às “condições objetivas” e necessárias na produção da vida humana, e a segunda é associada de forma indireta e mediata no desenvolvimento das “condições subjetivas”.

Na visão de Karl Marx, o homem é o primeiro ser que conquistou certa liberdade de movimentos em face da natureza. Através dos instintos e das forças naturais em geral, a natureza dita aos animais o comportamento que eles devem ter

para sobreviver. O homem, entretanto, pelo seu trabalho, conseguiu dominar em parte as forças da natureza colocando-as a seu serviço. (Marx, 1989).

Dessa forma, reflete acerca da Educação Profissional e Tecnológica na inserção no mundo do trabalho nas seguintes falas, o professor Frederico diz que:

*“Como um fator extremamente importante de acesso em especial a classe trabalhadora que na verdade é destinado para esse público acho que potencializa a inserção dos alunos no mundo do trabalho” (Professor Frederico, p. 3).*

O professor em sua fala utiliza mercado de trabalho como sinônimo do mundo do trabalho, assim como a fala da professora Úrsula na sua percepção destaca: “olha eu acho que a gente tem uma boa inserção no mundo do trabalho, as pessoas que se formam aqui na instituição, tenham uma boa aceitação, são desejadas tu gostas de contratar”. (Professora Úrsula, p. 5). E a professora Sophia considera: “(...) muito boa. (...) eles, tem uma boa empregabilidade, pelo menos, nos cursos de informática que atuo mais” (Professora, Sophia. p. 2).

A professora acaba relacionando o mundo do trabalho com a inserção no mercado de trabalho, que é apenas um aspecto e não o mais importante na concepção de trabalho como princípio educativo.

Partindo dessas acepções, citamos:

O trabalho é a matriz fundante do ser social, uma vez que ele se constitui em mediação entre o ser natural e o ser social. Além disso, é através do trabalho que são produzidos os bens materiais necessários à existência humana, sendo, portanto, a base a partir da qual se estrutura qualquer forma de sociabilidade (Silva; Braga, 2014, p. 48)

O autor reconhece o importante papel da ciência, mas enfatiza que esta, sem a base material das relações entre capital e trabalho, se encontra tolhida. E, Antunes (1999) propõe então um projeto que tem como principal desafio construir uma sociedade que compreenda o trabalho para além do capital.

Nas narrativas dos participantes pode-se identificar que a questão do trabalho está elencada com a educação, na forma de que o mercado do trabalho traz elementos que oferecem a força de trabalho naqueles que procuram empregos em um sistema comum no mercado, seja em organizações públicas e ou privadas.

Com relação ao mundo do trabalho as atividades materiais, produtivas e os processos sociais são inerentes à realização de um trabalho, que lhe conferem significado no tempo e no espaço. No qual o empregado encontrará meios

produtivos e conviverá em sociedade.

Nesse sentido, Falce, Garcia e Muylder (2011) entendem que o trabalho como atividade, nos dias atuais, aumentou em significado para as pessoas e para a sociedade. O contexto dessa atividade deixa de ser a ocupação-meio e ganha a posição de destaque de atividade-fim na vida dos trabalhadores.

Na visão da professora Alice:

*“Vejo a EPT como muito importante na preparação dos alunos para a inserção no mundo do trabalho. Acredito que ela seja uma das principais e mais reais formações que proporcionam o contato com atividades profissionais e que possibilitam os estudantes colocarem em prática a teoria aprendida nos diferentes componentes curriculares” (Professora Alice, p. 2).*

A professora Verônica relata que:

*“Então historicamente a educação profissional ela não foi desvalorizada, mas não tinha uma valoração grande considerando os bacharelados, os cursos mais tradicionais (...) a partir de 2008 com a criação dos Institutos Federais a Educação Profissional Técnica e Tecnológica ela vem se diferenciando no mundo do trabalho quando a gente fala em mão-de-obra não somente daquele sujeito que aprende uma técnica e vai desenvolver, quando falamos na EPT como vimos construindo hoje de um sujeito que atue, que pense sobre a sua própria atuação aliada a técnica ao conhecimento, acho que esse é o diferencial e os nossos profissionais eles tem a possibilidade de se inserir no mundo do trabalho com ênfase inclusive de pensamento crítico” (Professora Verônica, p. 8).*

Para a professora Verônica em sua visão sobre o mundo do trabalho traz outros elementos que uma formação dessa natureza, onde trabalhamos com indivíduos que já possuem conhecimentos elaborados, experiências práticas e vivências, assim devemos considerar que a aprendizagem acontece ao longo da vida, e que o curso é apenas parte do percurso de aprendizagem. Outro ponto a ser considerado na fala do professor Pedro: “(...) acho que uma formação integral traz muitos benefícios para os seres humanos a um trabalho precarizado, por exemplo, processo de ensino e tem muitas contribuições para o trabalho elencado com as questões da própria educação, (...)” (Professor, Pedro p. 3).

E, ainda segundo Marx, o trabalho "é a condição indispensável da existência do homem, uma necessidade eterna, o mediador da circulação material entre o homem e a natureza" (Marx, 1987). Sendo uma "necessidade eterna", condição de sobrevivência, estará sempre presente nas comunidades humanas, entendidas aqui nas suas várias formas. Por isso, o trabalho é o caminho de construção da identidade, e o homem constrói a sua identidade pelo trabalho. Dessa maneira,

forma-se através do trabalho e o trabalho é o princípio da sua formação.

Contudo, o trabalho deve ser pensado de uma forma coletiva, solidária, sustentável que muitas vezes se insere no contexto em que vivem os estudantes. Dar oportunidade aos jovens para refletir sobre diversos aspectos do mundo do trabalho, considerando as potencialidades da localidade, dos sujeitos e dos recursos.

## **5 O PRODUTO EDUCACIONAL**

Neste capítulo, apresentamos o planejamento e a avaliação do curso no formato aberto MOOC – IFFAR “Currículo Integrado na Educação Profissional e Tecnológica” (APÊNDICE A), Produto Educacional do nosso trabalho.

### **5.1 Justificativa**

O ProfEPT, no seu regulamento geral e da Instituição Associada IFFAR, apresenta a obrigatoriedade da construção de um Produto Educacional. Em acordo ao regulamento, a formação em Educação Profissional e Tecnológica proporciona, tanto à produção de conhecimentos como ao desenvolvimento de produtos, por meio da realização de pesquisas que integrem os saberes inerentes ao mundo do trabalho e ao conhecimento sistematizado.

A pesquisa está inserida na Linha de pesquisa 2: Organização e Memórias de Espaços Pedagógicos na Educação Profissional e Tecnológica (EPT) no *Macroprojeto 5 – Organização do currículo integrado na EPT* – Do qual abriga projetos que trabalham na perspectiva da organização e do planejamento do CI, que venham a contribuir para a compreensão da realidade concreta dos conceitos da EPT e nas diversas ações de ensino, tendo como pilares o trabalho, a ciência, a tecnologia e a cultura, com suporte da interdisciplinaridade e das diversas relações existentes no mundo do trabalho.

Esse Produto Educacional apresenta o seguinte processo de desenvolvimento conforme o que segue:

Infográfico 1: Origem do Produto Educacional.



Fonte: elaborado pela autora.

Salientamos a relevância da pesquisa para o meio acadêmico no que tange da temática proposta e reforça-se com base na triangulação da Formação Pedagógica, “curso que emergiu da necessidade de formar um profissional da educação que atenda às expectativas dos estudantes que atuarão no mundo do trabalho” EAD, “modalidade de ensino à distância, como uma possibilidade de expandir tanto à instituição, através da ampliação da oferta de educação superior pública, como as oportunidades de formação profissional” Currículo Integrado, “conceitos e teorias do currículo, a cultura e a prática escolar, a dinâmica da sala de aula: metodologias, procedimentos e técnicas de ensino”.

Nessa perspectiva e segundo Ostermann & Rezende (2009, p. 70) esclarecem que o Produto Educacional deve envolver: “Uma reflexão sobre um problema educacional vivido pelo docente em uma dada realidade escolar e que levaria ao desenvolvimento de atividades curriculares alternativas” com base nas problematizações advindas do ambiente escolar e vivenciadas pelos autores daquela realidade que essas atividades devem ser pensadas e elaboradas.

De acordo com os autores “O Produto Educacional denota o trabalho de conclusão que deve ser pensado como o relato de um projeto de desenvolvimento” (Moreira & Nardi, 2009, p. 05), o trabalho final consiste na escrita das etapas do

desenvolvimento das produções no corpo da dissertação mais um tipo de material educacional resultante da pesquisa aplicada.

Entendemos que os Produtos Educacionais devem agregar valores a prática profissional dos professores e egressos, como também contribuir para avanços significativos no processo de ensino e aprendizagem.

Nesse sentido o estudo da Revisão Sistemática de Literatura – RSL buscou-se nas pesquisas as concepções e aproximações do CI junto a Formação Pedagógica na EAD num contexto geral, e, como vimos, trouxe-nos um olhar diferenciado acerca da formação docente na e para Educação Profissional e Tecnológica (EPT) que exige do professor a compreensão sobre a intervenção humana, e, se apresentou como a peça chave na discussão de forma necessária e fundamental para o desenvolvimento e adoção de práticas inovadoras e integradoras que estejam adequadas ao contexto dessa modalidade de ensino à distância.

Para os(as) docentes que participaram da pesquisa, a falta de integração é uma dificuldade muito presente para o desenvolvimento do currículo integrado e a compreensão sobre, de modo que falta momentos e espaços para dialogar, discutir, planejar ações e estratégias de integração curricular.

Conforme indicamos, nas entrevistas com os professores formadores, estes mostraram-se motivados e reforçaram a importância de momentos de formações sobre a temática que destacamos nas seguintes narrativas:

*“(...) o Instituto precisaria **investir mais fortemente em atividades formativas na perspectiva do currículo integrado porque muita gente não sabe o que é** (...) acha que é uma mera interdisciplinaridade (...) professor desta Instituição e um número significativo de colegas se quer sabe, se quer algum dia leu um conceito, se quer leu Marise Ramos, Ciavatta os autores que fundamental teoricamente o currículo integrado” (Professora Úrsula, p. 5).*

*“Um dos fatores limitantes **essa falta de um espaço adequado para essas trocas de um diálogo, uma aproximação maior para gente fazer esse tipo de formação e discutir essa questão do currículo integrado**” (Professor Frederico, p. 2).*

*“Eu acho que a gente teria que **pensar os módulos, os blocos de conteúdo e de ter um planejamento coletivo, momentos assim** (...) eu tenho muita dificuldade de pensar no EAD, mas que se a gente tivesse esses espaços de planejamento, discussão, leituras coletivas na perspectiva de pensar a partir dos conceitos do currículo integrado talvez desse resultado maior (...)” (Professora Úrsula, p. 4).*

**“A falta de interação/afinidade dos professores em se trabalhar com outros colegas, (...) falta de formação/preparo (...) os professores não conseguem se reunir, organizar os materiais, propor grupos de trabalhos para montar uma proposta com essa característica (...) dificuldade de construção de uma proposta com caráter mais integrador/interdisciplinar”** (Professora Olívia, p. 3).

**“(...) na instituição de pensar atividades integradoras de pensar projetos que vão aos poucos dando essa conotação de currículo integrado (...) tem sido recorrente nas nossas reuniões e falas nos momentos de estudos, nos colegiados no campus pensar a efetivação do currículo integrado”** (Professora Verônica, p. 4-5).

**“Para mim currículo integrado é a real integração dos conhecimentos, ou seja, conteúdos são integrados, ou integradores das disciplinas”** (Professora Paloma, p. 4).

**“O planejamento das disciplinas entre o grupo de professores é o que mais dificulta a implementação de uma integração curricular, o que podemos vincular a falta de tempo e a resistência de se trabalhar em grupo. Enquanto professora eu nunca realizei uma reflexão em relação de como estou desenvolvendo o currículo integrado”** (Professora Alice p.2).

**“Acho que o desafio seria conseguir um tempo comum entre os professores para dar conta dessa formação na modalidade à distância (...) a oferta de uma disciplina de forma de docência compartilhada (...) e o currículo integrado vai além da disciplina, assim como uma avaliação integrada (...)”** (Professor Pedro, p. 2).

**“Criar oficinas. Trazer exemplos. Atividades que trabalhem o mesmo assunto envolvem diferentes disciplinas. Acredito que a chave é o “pensar junto”. Desde o currículo do curso, o perfil do aluno e depois na prática mesmo. Dos professores pensarem em algo para trabalhar junto envolvendo conhecimentos que se “somem”** (Professora Sophia, p. 1).

Os resultados da nossa pesquisa reforçaram os resultados evidenciados na criação de espaços de estudos coletivos que sejam suporte de práticas baseadas na partilha e no diálogo profissional, bem como uma formação sobre as Concepções de Currículo Integrado, evidenciando os desafios e potencialidades para o desenvolvimento.

Dessa forma, percebemos a necessidade de se investir nas formações continuadas dos(as) docentes, destacando a oferta de curso de formação profissional, voltados ao tema, com isto, buscando aproximar o currículo da realidade de vida e sala de aula de cada professor. Contudo, esse movimento torna a escola um espaço mais democrático e aberto para todos (Freire, 2001). Conforme demonstrado no infográfico a seguir.

Para Nóvoa (1993), uma formação não se constrói apenas pela acumulação de cursos ou de conhecimentos técnicos, mas através de um trabalho reflexivo e

crítico sobre nossas práticas e, conseqüentemente, sobre nossa identidade enquanto profissionais.

Por esse motivo, é fundamental proporcionar momentos de estudo, reflexão, construção e troca de experiências, portanto a formação torna-se essencial e imprescindível para a construção e ampliação dos conhecimentos e de novos aprendizados.

## **5.2 Do planejamento a avaliação do curso**

### **5.2.1 Planejamento**

Em virtude da pesquisa desenvolvida no Programa de Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT), o curso de formação para os profissionais que atuam na EPT no formato *online* que contenha estudos sobre o Currículo Integrado de modo a facilitar e subsidiar a compreensão do que é visando privilegiar a Formação Pedagógica e a importância no contexto da educação.

Paulo Freire (2007), ao pensar o educando e o educador a partir do seu contexto real, da sua atmosfera social, na necessária participação para a conquista de um ensino comprometido com a aprendizagem, (...), na exigência de reflexão crítica sobre a prática, no reconhecimento e a assunção da identidade cultural, (...) na transmissão do conhecimento, e o ensinar como uma tarefa especificamente humana.

Para isso, primeiramente identificamos os professores formadores do curso Formação Pedagógica de Professores para EPT – EAD do IFFar objeto da pesquisa, que conta com uma equipe multidisciplinar constituída por 36 (trinta e seis) profissionais de diferentes áreas do conhecimento, conforme demonstrados através do infográfico: o perfil docente, a graduação, titulação e publicações diversas.

O curso visa oportunizar um estudo aos profissionais, promovendo a reflexão teórica que expressam concepções de currículo integrado na Educação Profissional e Tecnológica, o entendimento e a compreensão sobre é uma alternativa de ressignificar o exercício da profissão do ensino e aprendizagem nas práticas educativas em EPT e, para ampliar o conhecimento frente às mudanças na educação.

Com isto, a Educação Profissional Tecnológica (EPT) sob a perspectiva do CI, além de trazer subsídios importantes para quem busca ampliar seus conhecimentos na sua área de atuação que provoquem os profissionais a refletirem, discutirem suas práticas pedagógicas em busca de uma educação humana, integrada e emancipatória.

Inicialmente como Produto Educacional foi pensado em desenvolver e ofertar um “Estudo Orientado Formativo” no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) Moodle. No entanto, após a produção dos dados e resultados da pesquisa obtidos pela técnica de entrevistas semiestruturadas com os professores formadores, com foco de análise dedicou-se na compreensão das concepções do CI, evidenciando desafios e potencialidades para o desenvolvimento.

Com isso, percebemos nas falas/narrativas trazidas pelos professores da necessidade de uma formação a estes profissionais que aprimore não apenas seu conhecimento formal, mas também as competências que facilitam o aprendizado e inspiram os alunos, como didática, empatia e colaboração.

E, como Produto Educacional pela relevância e de aplicabilidade imediata à proposta de oferta do curso de formação “*Currículo Integrado na Educação Profissional e Tecnológica*” contempla o formato MOOC<sup>17</sup> (Massive Open Online Course), desenvolvido na plataforma do Instituto Federal Farroupilha - IFFar Conecta – Cursos Abertos online – Área: Ciências humanas e sociais, e, com utilização dos próprios recursos dessa plataforma.

Portanto, um processo de formação visa à construção de espaços de leitura e diálogos para os professores na perspectiva da integração curricular, bem como aprendizado e compartilhamento de experiências que são fundamentais para o aprimoramento do fazer pedagógico em busca de uma prática educativa da EPT comprometida com a emancipação do sujeito em formação humana e integral.

## **5.2.2 Estrutura e organização do curso**

---

<sup>17</sup> A sigla MOOC significa Curso Online Aberto e Massivo, do inglês (Massive Open Online Course). Os cursos MOOC são uma modalidade de curso aberto, de curta duração, realizado por meio de ambientes virtuais de aprendizagem (AVA), de forma totalmente online, gratuita, sem mediação, voltados para qualificação profissional de qualquer público, e visam ofertar para um grande número de alunos, a oportunidade de ampliar seus conhecimentos. Disponível no Portal/IFFar: <https://www.iffarroupilha.edu.br/cursos-mooc>.

Conforme indicamos, a partir das narrativas reveladas no estudo construímos nosso Produto Educacional: Curso de formação MOOC “*Currículo Integrado na Educação Profissional e Tecnológica*”.

O Curso foi elaborado por meio da submissão no Edital nº 048/2023, as atribuições do proponente do curso de início realizar uma capacitação específica para produção de cursos MOOC, com o título “Como Elaborar um Curso MOOC”, com certificação que constava como pré-requisito para participar de todo o processo. Após foi preenchido o Anexo III – Formulário de Proposta de Curso MOOC IFFAR, com a inserção da proposta inicial do curso, contendo um cronograma com todas as etapas a serem seguidas para a construção do referido curso.

A cada etapa elaborada a Diretoria da Educação a Distância - DEAD da Reitoria fazia uma análise e realizava reuniões organizadas pela equipe multidisciplinar via *Google Meet*, assim, foram sendo repassadas todas as orientações e demais informações sobre a criação do curso. Também foi disponibilizado um tutorial para elaboração e desenvolvimento com orientações de construção dos materiais didáticos textuais e complementares (artigos, figuras, slides, vídeos) e as referências, contudo os fundamentos teóricos que embasaram para a inserção e postagens na plataforma.

Dessa forma, o processo todo se deu num período de quatro meses, após análises pela DEAD, se deu a homologação e abertura do curso para inscrições na Plataforma IFFar Conecta para o público e comunidade acadêmica em geral.

O curso objetiva proporcionar uma formação em educação profissional e tecnológica aos profissionais na perspectiva de qualificação dos diferentes espaços institucionais inerentes ao mundo do trabalho e ao conhecimento sistematizado, por meio do ensino, da pesquisa, extensão e da pós-graduação.

O curso inicia com uma breve apresentação da formação com avisos e informações pertinentes ao curso, dando-lhes as Boas Vindas e que os(as) participantes conhecessem a nossa proposta e que entendessem todo o processo de construção que nos levou até o presente momento. Após a apresentação dos(as) envolvidos no curso. Em seguida, constam os módulos indicando os textos principais e materiais complementares, e as atividades avaliativas respectivamente.

Conforme mostra o Quadro 3, o curso teve uma carga horária de 25 horas, no formato *online* e adota uma abordagem de aprendizagem colaborativa. Os

conteúdos se fundamentam em conceitos sobre a concepção do CI na EPT, e condizem com os dados da pesquisa de mestrado do ProfEPT.

O curso contemplou cinco módulos articulados: 1) Fundamentos e Bases Conceituais sobre Currículo Integrado – para discussão dos conceitos que embasam a Educação Profissional e Tecnológica - EPT na perspectiva crítica: formação *omnilateral* com fundamentos do trabalho como princípio educativo e currículo integrado; 2) Reflexões acerca do Projeto Pedagógico de Curso. – compreender a importância do Projeto Pedagógico de Curso não somente como uma orientação acadêmica com diretrizes, mas dentre outros elementos que respalda os conhecimentos científicos, educacionais e pedagógicos, que perpassam a formação e a prática docente; 3) A organização do trabalho pedagógico no sistema educacional - a reflexão crítica acerca das concepções e controvérsias da educação profissional e tecnológica no que se refere à preparação e inserção de jovens no mundo do trabalho; 4) Práticas de Ensino-Aprendizagem Integradoras - refletir as práticas pedagógicas integradoras no seu cotidiano como processo de ensino-aprendizagem; 5) Fechamento – a construção de espaços de estudos sobre o currículo integrado e a participação do coletivo, e, demais materiais compartilhados outros revisitados ao longo do curso de mestrado do ProfEPT..

Quadro 3 - Estrutura e organização do Curso.

<b>NOME DO CURSO</b>	<b>Currículo Integrado na Educação Profissional e Tecnológica.</b>
<b>OBJETIVO</b>	O curso tem como objetivo proporcionar uma formação em educação profissional e tecnológica aos profissionais na perspectiva de qualificação dos diferentes espaços institucionais inerentes ao mundo do trabalho e ao conhecimento sistematizado, por meio do ensino, da pesquisa, extensão e da pós-graduação.
<b>CARGA-HORÁRIA</b>	25h
<b>IDIOMA</b>	Português
<b>NÍVEL DE DIFICULDADE</b>	Básico
<b>PÚBLICO-ALVO</b>	Servidores do IFFar e de outras instituições e pessoas da comunidade em geral que desejam se capacitar.
<b>METODOLOGIA</b>	As atividades distribuídas em 5 (cinco) módulos: LEITURAS dos Materiais Textuais,

	<p>Materiais Complementares: Artigos em PDF;</p> <p>Vídeos pelo Youtube;</p> <p>Site e Links disponíveis.</p> <p>-Cada atividade avaliativa possui duas questões com quatro (4) alternativas de múltipla escolha, com exceção das alternativas de verdadeiro e falso disponibilizadas ao término de cada atividade.</p> <p>- A aprendizagem é autoinstrucional, sem interação em tempo real e sem tutoria.</p> <p>- O curso ficará disponível na plataforma <i>IFFar Conecta</i> Cursos Abertos Online pelo período de quatro semestres.</p> <p>-Para obter o certificado, o participante deve concluir todas as etapas necessárias na plataforma de estudos com alcance de no mínimo 70% da nota máxima no curso.</p>
<b>RECURSOS TECNOLÓGICOS</b>	<p>O IFFar Conecta oferta cursos 100% on-line, no formato MOOC (do inglês, Massive Open Online Courses).</p> <p>Os cursos são gratuitos e sem tutoria.</p> <p>Abertos, pois você só precisa se inscrever e cursar, sem passar por processo seletivo.</p> <p>Certificados pelo IFFar após aproveitamento mínimo de 70% do curso.</p> <p>Do seu jeito: você escolhe a melhor hora e lugar para estudar.</p>
<b>REQUISITOS TÉCNICOS</b>	<p>Necessário Computador, notebook, celular/smartphone com acesso à internet.</p>

Fonte: elaborado pela autora.

### 5.3 Avaliação do Produto Educacional pelos(as) participantes

A avaliação do Produto Educacional aconteceu de forma gradual, a partir da participação dos convidados. Entendemos o processo de avaliar como uma forma de obter informações, assim como, pontos positivos e pontos a melhorar acerca da proposição do curso de formação.

Como instrumento utilizado para a avaliação, disponibilizamos um formulário elaborado no *Google Forms*, constituído por um questionário, contendo 05 questões, 03 fechadas e 02 abertas, onde seriam colocadas as sugestões e/ou considerações dos participantes. Este formulário foi disponibilizado no e-mail de cada participante e

foi aplicado aos professores formadores do curso da Formação Pedagógica EAD, há uma discente e a coordenação do curso.

Os resultados demonstram significativamente na sua grande maioria onde, 93,3% concordaram com a proposição inicial de um “*Estudo Orientado Formativo*”, mas que diante do retorno deste foi desenvolvido o curso de formação nesses moldes, porém no formato *MOOC*, os respondentes evidenciaram que o conteúdo abordado estava envolvente e de fácil compreensão, assim como o material disponibilizado que promove a reflexão crítica e estimula um novo olhar acerca do “Currículo Integrado”, conforme demonstrado nos quadros e figuras abaixo.

Foi perguntado aos participantes com relação ao formato aberto desencadeia um processo formativo? Ou prefere um curso disponibilizado na plataforma Moodle? Justifique. Apresentamos o quadro abaixo os pontos positivos:

Quadro 4 - Pontos Positivos

<b>Pontos Positivos</b>	Os dois formatos de cursos são possíveis. No entanto no moodle, você tem mais liberdade para definir as atividades.
	No formato Mooc, aqui no IFFar temos algumas regras em relação as atividades.
	Sim, o formato aberto desencadeia um processo formativo por si só e muitas vezes reduz o rigor de um curso no moodle (porém impede acompanhamento como o moodle proporciona).
	O Curso pelo Moodle pode ser um facilitador para a maior participação dos interessados.
	O formato utilizado é, sim, um convite para colocar-se em exercício. Formato aberto.
	Sim, pois ele possibilita a troca de experiência e o diálogo entre os envolvidos e desta forma potencializa o resultado final.
	Plataforma moodle, mais prático.
	Acredito que o formato aberto - se é que eu estou compreendendo bem esse conceito - desencadeie um processo formativo. Todavia, em função das nossas atividades diárias, é mais adequado um curso disponibilizado na plataforma Moodle. Facilita na organização, podendo realizar as leituras em momentos que julgar mais adequados
	Acredito que seja válida a tentativa também no formato aberto. Não tenho propriedade para avaliar com certeza, pois minha experiência é com o Moodle. Mas acredito que também desencadeie um processo formativo.
	Sim. A formação integral, premissa do currículo integrado, deve ser promovida em diversos espaços e tempos, de modo o os sujeitos possam se apropriar ao máximo dos conhecimentos construídos historicamente pela humanidade.
	Acredito que os dois formatos podem ser produtivos: no formato aberto teria um alcance maior, porém na plataforma Moodle, seria um estudo dirigido e orientado, com possibilidade de ampliar o conhecimento acerca do currículo integrado e suas potencialidades.
	Entendo que facilita as discussões, pois quando feito via plataformas, independente do tipo, estas acabam sendo restringidas ou mesmo não

acontecendo.
É um formato mais acessível e simples para interação. Os textos indicados para leitura são ótimos subsídios teóricos.

Fonte: Elaborado pela autora.

Outra questão abordada faça considerações e/ou sugestões sobre o produto educacional. Teve algo que você gostou e gostaria de destacar, não gostou/desaprovou e o que precisa ser inserido ou melhorado. Apresentamos o quadro a seguir os pontos a melhorar:

#### Quadro 5 – Pontos a Melhorar

<b>Pontos a Melhorar</b>	Na plataforma moodle. Poderia modificar o tipo de disponibilização do conteúdo, propor um vídeo de apresentação dos professores do curso, textos introdutórios curtos para posterior inserção dos materiais textuais em pdf. Outra sugestão é ter um texto principal que vai gerir o conhecimento do módulo e outros complementares. Coloco essas sugestões pois hoje, a presença massiva de materiais teóricos longos causa desatenção e desmotivação dos estudantes na ead. Esse relato tem a ver com os feedbacks dos estudantes em relação ao curso.
	Cuidar para não colocar muitas leituras. Pode trabalhar com sínteses dos textos a partir de apresentações mais sucintas.
	Achei confuso, não entendi se era um tutorial sobre um curso ofertado no moodle ou se era um curso por si só. A organização didática me pareceu estruturada, porém como não demonstrou claramente o objetivo e como realizar a leitura e/ou curso e/ou ferramenta de estudo, desde o início do material, tornou o produto embaraçado.

Fonte: Elaborado pela autora.

E, com relação ao Produto Educacional num contexto geral os participantes destacam no quadro a seguir:

#### Quadro 6 – Produto Educacional

<b>Produto Educacional</b>	No meu ponto de vista, como se trata de um produto gerado a partir dos estudos do mestrado, está ok.
	Produto muito bom.
	O trabalho atendeu as expectativas
	Está acessível
	O produto educacional está muito bem organizado. Boas sugestões de leitura e de sistematizações.
	Penso que a educação formal, especialmente dos sujeitos jovens e adultos precisa ser integrada e integradora, ou seja, considerar todas as dimensões do conhecimento humano, na perspectiva da omnilateralidade. "O conceito de

omnilateralidade é de grande importância para a reflexão em torno do problema da educação em Marx. Ele se refere a uma formação humana oposta à formação unilateral provocada pelo trabalho alienado, pela divisão social do trabalho, pela reificação, pelas relações burguesas estranhadas, enfim".

O produto educacional está muito bem delineado e apresenta uma estrutura coerente para a orientação do processo formativo. Também apresenta uma fundamentação teórica consistente que permite uma ressignificação dos conteúdos relativos ao currículo integrado. Parabéns pelo excelente trabalho realizado. Minha sugestão não se refere ao conteúdo, mas em relação às imagens inseridas nas páginas 15 e 16. Sugiro mudança nas fontes utilizadas, nas cores de fundo, isso daria um contraste maior e facilitaria a leitura.

Fonte: Elaborado pela autora.

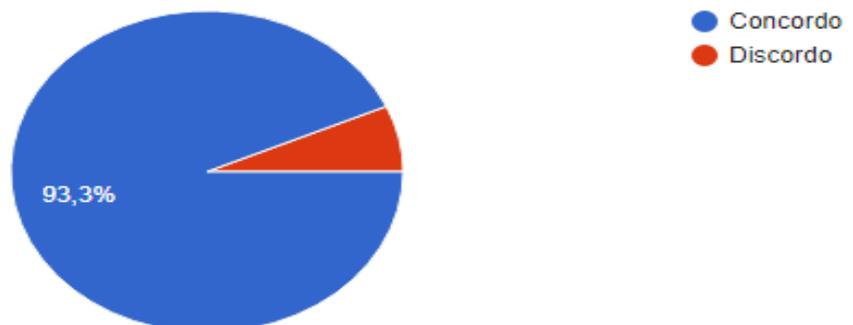
Como se pode observar os dados sinalizam na percepção da temática proposta para a efetivação do curso de formação favorecida pelo produto educacional desta pesquisa, notou-se que é necessário estar constantemente atualizando os conhecimentos para acompanhar as mudanças da sociedade, e, como processo de ressignificação da prática docente.

Figura 4 - *Print* da Tela, o conteúdo versus a temática.

#### 1 - Com relação ao produto educacional desenvolvido:

a) O conteúdo condiz com a temática proposta?

15 respostas

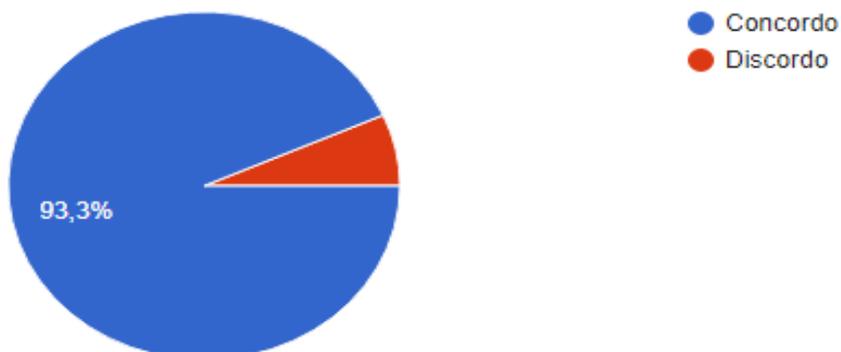


Fonte: elaborado pela autora.

Figura 5 - *Print* da Tela o conteúdo e sua compreensão.

b) O conteúdo estava envolvente e de fácil compreensão?

15 respostas

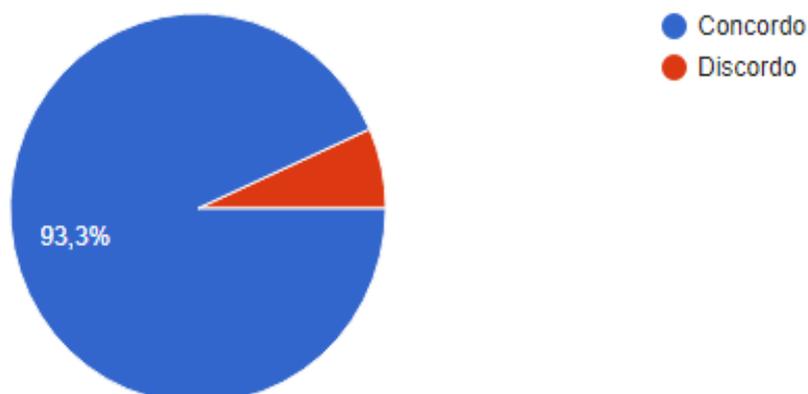


Fonte: elaborado pela autora.

Figura 6 - *Print* da Tela o material didático.

c) O material promove a reflexão crítica e estimula um novo olhar sobre o tema abordado?

15 respostas



Fonte: elaborado pela autora.

#### 5.4 Divulgação do Curso

A divulgação do curso Mooc de formação sobre “*Currículo Integrado na Educação Profissional e Tecnológica*” na plataforma IFFar – Conecta Cursos Abertos Online, dar-se-á pelas mídias institucionais do IFFar., inicialmente

elaboramos e enviamos um e-mail para a Direção Geral do *campus* Santo Augusto, no qual foi o *lôcus* da pesquisa, a proposta do curso, nosso Produto Educacional, solicitando a colaboração da Direção de Ensino, ao Setor de Comunicação do *campus*, a PROEN – Pró-Reitoria de Ensino, e a EAD Institucionalizada da Reitoria para ampla divulgação do curso no Portal e sites da instituição do IFFar.

O curso foi divulgado pelo Programa de Mestrado - ProfEPT que disponibilizou no e-mail institucional dos professores(as), dos servidores e comunidade acadêmica em geral o convite para a participação no curso, ainda foi divulgado nas mídias institucionais (WhatsApp, Facebook e Instagram) do IFFar e Campus Santo Augusto.

Figura 7: Arte de divulgação do Curso



The image is a promotional flyer for a MOOC course. It features the logos of Instituto Federal Farroupilha and ProfEPT (Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica). The main title is 'CURRÍCULO INTEGRADO NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA'. Below this, it says 'CURSO MOOC' and includes a QR code. To the right, there is a call to action: 'ACESSE O LINK E PARTICIPE!' followed by the URL 'HTTPS://CONECTA.IFFARROUPILHA.EDU.BR/' and 'ACESSO GRATUITO E ABERTO A TODOS!'. At the bottom right, there is a calendar icon and the text 'DURAÇÃO: 25 HORAS'. The background has a decorative geometric pattern in blue and gold.

**INSTITUTO FEDERAL Farroupilha**

**PROFEPT**  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

**CURRÍCULO INTEGRADO NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**

**CURSO MOOC**

**ACESSE O LINK E PARTICIPE!**

**PLATAFORMA**

**[HTTPS://CONECTA.IFFARROUPILHA.EDU.BR/](https://conecta.iffarroupilha.edu.br/)**

**ACESSO GRATUITO E ABERTO A TODOS!**

**DURAÇÃO: 25 HORAS**

Fonte: elaborado pela autora.

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da realização desta pesquisa, e de todas as discussões que dela suscitaram, abrem-se novas perspectivas de ações, conjuntas e individuais, que impulsionam a instituição a integrar-se como um todo.

A proposta dos cursos de formação online abertos e massivos (MOOCs) contribuem grandemente para a expansão da EAD, com seus diversos formatos que agradam a todos os tipos de público.

O crescimento da educação a distância impressiona e não se destaca somente no âmbito dos cursos superiores, visto que a popularização do acesso à internet e às TDICs abriu um “mundo” de possibilidades para capacitação.

Com isto, as colaborações advinda do curso Formação Pedagógica foram primordiais e nos impulsionaram a desenvolver o modelo de formação proposto, uma vez que as diferentes concepções de currículo integrado trazidas pelos professores formadores em suas narrativas dando ênfase nas categorias anteriores e posteriores que foram sendo construídas no decorrer do desenvolvimento da pesquisa de maior abrangência que embasaram o referencial teórico.

Dentre os desafios que persistem, destacamos a falta de compreensão do currículo integrado pelos professores atuantes na EPT, a dificuldade em se estabelecer as funções e as formas do currículo, pois se relaciona ao fato de que existem elementos e suas particularidades de cada sistema educativo, em seus níveis e modalidades de ensino.

O currículo integrado, enquanto plano pedagógico traz importantes contribuições no âmbito da educação profissional com a simples presença de disciplinas gerais e técnicas na matriz curricular, e assim considerar como currículo integrado, pode empobrecer os processos de ensino e de aprendizagem que levem em conta a formação integral do sujeito.

Para tanto, citamos Davini (1983) elenca algumas contribuições que um currículo integrado pode proporcionar, tais como a integração entre ensino e prática ou, ainda, entre ensino-trabalho-comunidade, as práticas investigativas que possibilitam o levantamento de soluções frente a um determinado problema, os processos educativos que levem em consideração o contexto social e histórico, entre outros.

Pode-se perceber que um currículo desenvolvido em conjunto com docentes, equipe multidisciplinar, estudantes e, por que não, em parceria com a família, que atenda as dimensões mundo do trabalho, ciência, tecnologia, cidadania e meio ambiente, trilha um caminho em busca da integração.

Com isto, a educação tecnológica e a integração da tecnologia no âmbito educacional permitiram a criação de novos métodos e modalidades de ensino, de forma, a atender os mais diversos estilos de discentes, auxiliando na interação do professor com o aluno, e possibilitando um aprendizado alternativo.

Portanto, um processo de formação pedagógica de professores para a EPT precisa integrar as políticas atuais para a formação continuada do docente, embasando (orientações, diretrizes e condições legais e administrativas) que permita aos sistemas de ensino e às instituições uma formação docente que viabilize um trabalho pedagógico planejado de forma a viabilizar ações no processo educativo.

Diante ao exposto, o desafio do professor requer uma visão de futuro, aliada a uma postura crítica que pressupõe formação constante, estudo continuado, curiosidade e interesse em estar atualizado, pois, ensinar e aprender, agir ao mesmo tempo como mestre e aprendiz, são requisitos fundamentais aos que se dedicam à Educação.

Um olhar para suas trajetórias de escolarização e cogitar sobre suas experiências de vida pode facultar a professores e alunos um repensar das suas práticas, das suas metas, do seu fazer escolar.

Contudo, os dados apontam que é necessário superar o desafio da falta de uma formação docente, iniciativas de criação de espaços que visam à realização de diálogos entre os saberes são fundamentais e, para que os habilite a desenvolverem a integração. Portanto, entendemos que é muito importante um investimento que atenda, sobretudo, a continuidade do processo formativo dos professores.

Reiteramos, que é preciso avançar na compreensão do currículo integrado para que ocorra sua efetivação, e para que abram caminhos para o fortalecimento de práticas educativas integradoras de fato e emancipatórias.

Com isto, destacamos a Educação a Distância com o uso das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação que entra em um momento em que possibilita um maior volume de interações, inclusive proporcionando “a integração curricular do

curso”. Ao destacar as TDIC facilitam para a integração curricular, acaba mostrando que sua concepção sobre o currículo integrado é mais aproximada com a interdisciplinaridade e que para isso, é necessário à interação proporcionada pelas ferramentas tecnológicas.

Considerando os discursos trazidos, ocorrem diferentes intervenções pedagógicas para desenvolver estudos coletivos que contemplam o trabalho docente com vistas a potencializar a ideia de integração curricular entre os sujeitos nas diferentes áreas de ensino.

Por fim, as possibilidades do currículo integrado não se esgotam somente com este estudo, é compreender que se trata de uma caminhada, e não de um projeto pronto aplicável a cada realidade, por grupo e a qualquer público. Deve haver sintonia entre os profissionais, diálogos, parcerias, reflexões individuais e coletivas. É preciso conhecer o perfil do estudante e entender cada novo ingresso, de modo que as relações mudam e novas perspectivas passam a fazer parte da instituição.

Ainda, é fundamental que o currículo integrado seja discutido e aperfeiçoado, para que possam gerar mais aproximações, onde todos são protagonistas e, como tal, que a formação e capacitação dos docentes possam ser contínuas e levadas em consideração de modo a contribuir significativamente proporcionando novas implicações na prática profissional deste, com destaque nas possibilidades e potencialidades de recriar a prática curricular de forma mais inovadora e humana, ou seja, considerar todas as dimensões do conhecimento humano na forma da *omnilateralidade*.

Diante ao exposto, espera-se que este estudo possa contribuir para uma reflexão acerca do currículo integrado, e tão importante, quanto isso, o que de fato a sua implementação pode vir a oportunizar para a qualidade do ensino, na perspectiva de se construir uma proposta educacional de forma significativa que atenda não só o estudante, mas para todos os sujeitos envolvidos no processo educativo institucional.

Por fim, apresentamos as Publicações Científicas (2022-2023) que abordaram a temática da nossa pesquisa conforme segue:

#### **PERFIL DOCENTE NO CURSO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA A EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**

**Artigo aceito e publicado** conforme Edição Atual - n. 2 (2022): Encontro Nacional de Educação (ENACED) e Seminário Internacional de Estudos e Pesquisa em Educação nas Ciências (SIEPEC) -

XXII Encontro Nacional de Educação (ENACED) e II Seminário Internacional de Estudos e Pesquisa em Educação nas Ciências (SIEPEC)  
UNIJUÍ - Publicado: 2022-11-22.

#### **FORMAÇÃO PEDAGÓGICA PARA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA - EAD: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DE LITERATURA**

**Resumo Expandido** apresentado no evento - IV Seminário da Rede Gaúcha de Estudos e Pesquisas sobre Educação Profissional e Tecnológica - IV Seminário ProfEPT IFRS, 28 a 30 de agosto de 2023.

#### **FORMAÇÃO PEDAGÓGICA PARA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA EM EAD DO IFFAR: APROXIMAÇÕES AO CURRÍCULO INTEGRADO**

**Artigo aceito e publicado** na **Revista EaD & Tecnologias Digitais na Educação** é uma **Revista Interdisciplinar** da Faculdade de Educação a Distância da Universidade Federal Grande Dourados - UFGD, Qualis/Capes B1, Periódico nacional v. 12 v. 14 (2023) em 17 de novembro de 2023.

#### **CONCEPÇÕES DE CURRÍCULO INTEGRADO DA FORMAÇÃO PEDAGÓGICA EM EAD: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DE LITERATURA**

**Artigo submetido** na **ReTER - Revista Tecnologias Educacionais em Rede da UFSM**, a revista está em fluxo contínuo de publicação, em 14 de junho de 2023, encontra-se em avaliação.

#### **CURRÍCULO INTEGRADO NO CURSO DA FORMAÇÃO PEDAGÓGICA EAD: ENTRE DIFERENTES CONCEPÇÕES DOS PROFESSORES (AS) FORMADORES**

**Artigo submetido** na **Revista Espaço do Currículo – REC** é uma revista eletrônica de acesso aberto, uma publicação contínua da Universidade Federal da Paraíba organizada pelo GEPPC – Grupo de Estudos e Pesquisas em Políticas Curriculares, Qualis/Capes A3, em 06 de setembro de 2023, encontra-se em avaliação.

## REFERÊNCIAS

AGERTT, Ana Paula dos Santos. A organização integrada do currículo na Educação de Jovens e Adultos: Um processo em construção. Dissertação de Mestrado em Educação: Especialização em Educação e Formação de Adultos. ESE – Politécnico do Porto, nov./2018. Acesso em 07/04/2023.

ALMEIDA FILHO, Carlos César Pereira de. O Avanço da Educação a Distância no Brasil e a Quebra de Preconceitos: Uma Questão de Adaptação. Revista Multitexto. 2015.

ALMEIDA, Maria Elizabeth Bianconcini de. Educação à distância na internet: abordagens e contribuições dos ambientes digitais de aprendizagem Educação e Pesquisa, São Paulo, v.29, n.2, p. 327-340, jul./dez. 2003.

\_\_\_\_\_. Tecnologia na escola: criação de redes de conhecimentos. 2005.

ALMEIDA, Maria Elizabeth & VALENTE, José Armando. Tecnologias e currículo: trajetórias convergentes ou divergentes? São Paulo: Paulus. 2011.

ALONSO, Kátia Morosov. Educação a Distância no Brasil: A busca de identidade In: PRETI, O. (Org.), Educação a Distância: Inícios e indícios de um percurso. Nead/IE – UFMT. Cuiabá: UFMT, 1996, p. 57-74.

ANTUNES, Celso. A avaliação da aprendizagem escolar: fascículo 11. Petrópolis, RJ: Vozes, 2001.

ANTUNES, Ricardo. Os sentidos do trabalho: ensaio sobre a afirmação e a negação do trabalho. São Paulo: Boitempo, 1999.

BELLONI, Maria Luiza. "Educação à distância e mídia-educação: da modalidade ao método." *ComCiência* 141 (2012)

BERNSTEIN, Basil. Class, codes and control. Londres: Routledge and Kehgan Paul, 1980.

BRASIL. Decreto nº 5.622, de 19 de dezembro de 2005. Regulamenta o art. 80 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF, 19 dez. 2005. Disponível em <http://www.planalto.gov.br>. Acesso em: 10/05/2022.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF, 20 dez. 1996. Disponível em <http://www.planalto.gov.br>. Acesso em: 10/05/2022.

BRASIL. Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008 – Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia. Disponível em <http://www.planalto.gov.br>. Acesso em: 10/05/2022.

BRASIL. Decreto nº 9.057, de 25 de maio de 2017. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br>. Acesso em: 10/05/2022.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). Censo da Educação Superior 2020: notas estatísticas. Brasília, DF: Inep, 2022. Disponível em: <http://www.publicacoes.inep.gov.br>; <https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/pesquisas-estatisticas-e-indicadores/censo-da-educacao-superior/resultados>. Acesso em 18/05/2022.

BRASIL. Resolução CNE/CP nº 2, de 20 de dezembro de 2019. Brasília: Portal MEC, 2019. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/dezembro-2019-pdf/135951-rcp002-19/file>. Acesso em 13 de junho de 2022.

\_\_\_\_\_. Resolução Consup, nº 038/2016 – Regulamenta o Capítulo VI, da modalidade de Educação a Distância – EaD, da Resolução Consup nº 102/2013 e Anexo II do PDI/PPI 2014 a 2018. Disponível em: [https://sig.iffarroupilha.edu.br/sigrh/public/colegiados/filtro\\_busca.jsf](https://sig.iffarroupilha.edu.br/sigrh/public/colegiados/filtro_busca.jsf). Acesso em 10/05/2022.

\_\_\_\_\_. Resolução Consup, nº 009, de 26 de abril de 2019. Aprova o Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI, 2019-2026. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha. Disponível em [https://sig.iffarroupilha.edu.br/sigrh/public/colegiados/filtro\\_busca.jsf](https://sig.iffarroupilha.edu.br/sigrh/public/colegiados/filtro_busca.jsf). Acesso em: 10/05/2022.

\_\_\_\_\_. Resolução Consup, nº 053, de 24 de outubro de 2019. Aprova o Regulamento do Programa de Consolidação e Acompanhamento da EaD no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha. Disponível em [https://sig.iffarroupilha.edu.br/sigrh/public/colegiados/filtro\\_busca.jsf](https://sig.iffarroupilha.edu.br/sigrh/public/colegiados/filtro_busca.jsf). Acesso em: 18/05/2022.

\_\_\_\_\_. Resolução *Ad Referendum* Consup nº 04, de 12 de maio de 2023. Aprova o ajuste curricular e as atualizações no Projeto Pedagógico (PPC) e altera as condições de oferta do Curso de Formação Pedagógica de Professores para Educação Profissional na modalidade de Educação à Distância do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha. Disponível em: <https://www.iffarroupilha.edu.br/component/k2/attachments/download/38371/e6b6633c136c40c307163d4171f21d56> . Acesso em 18/05/2023.

\_\_\_\_\_. SEED/MEC. Referenciais de qualidade para educação superior à distância. 2007. Disponível em: [portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/legislacao/refead1.pdf](http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/legislacao/refead1.pdf). Acesso em: 18/05/2022.

CAMBRAIA, Adão Caron, ZANON, Lenir Basso. Formação docente: recriação da prática curricular no ensino superior. 1. Ed. – Curitiba: Appris, 2019.

CAMBRAIA, Adão Caron; ANDRIGHETTO, Marcos José; CHAVES, Taniamara Vizzotto. Organizadores. Educação Profissional e Tecnológica no contexto da Contra Reforma; Concepções, Experiências e Dinâmicas Investigativas. Curitiba: CRV,

2023.

CAMBRAIA, Adão Caron, ARAÚJO, Maria Cristina Pansera de, & BIONDO, Uianes Luiz Rockenbach. Conhecimento Didático do Conteúdo na Formação de Professores de Computação. Artigo publicado na Revista Brasileira de Informática na Educação, 30, 449-470. DOI: 10.5753/rbie.2022.2525.

CARR, Wilfred & KEMMIS, Stephen. Teoria crítica de la enseñanza, Ed. Martinez Roca, Barcelona, 1988.

CASTMAN, Ana Sara & VIEIRA, Marilandi Maria Mascarello. Formação continuada de professores da educação profissional. Regae - Revista de Gestão e Avaliação Educacional, Santa Maria, 2(3), 7-15. 2013.

CHADES, Ângela Fernandez Porto de. A política de integração curricular no ensino médio: reflexões sobre o texto político e o contexto da prática. Espaço do Currículo, João Pessoa, v. 6, n. 1, p. 81-94, 10 jan. 2013. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/index.php/rec/article/view/12334>

CHARLOT, Bernard. Da relação com o saber às práticas educativas. São Paulo: Cortez, 2013.

CIAVATTA, Maria. A formação integrada: a escola e o trabalho como lugares de memória e de identidade. In. FRIGOTTO, Gaudêncio; CIAVATTA, Maria; RAMOS, Marise. (orgs). Ensino Médio Integrado: concepção e contradições. São Paulo: Cortez, 2005.

CIAVATTA, Maria. A formação integrada: a escola e o trabalho como lugares de memória e identidade. In: FRIGOTTO, Gaudêncio; CIAVATTA, Maria; RAMOS, Marise. Ensino médio integrado: concepções e contradições. 3. ed. São Paulo: Cortez 2012. Cap. 3, p. 83-106.

COLL, Cesar; MONEREO, Carles. Psicologia da Educação Virtual: Aprender e ensinar com as tecnologias da informação e da comunicação. Artmed Editora, 2010.

CONTRERAS, José. A autonomia de professores. Traduzido por: Sandra Trabucco Valenzuela. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2002.

CRESWELL, John Ward. Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto. Porto Alegre, RS: ARTMED, 2007.

CUNHA, Maria Isabel da. O bom professor e sua prática. 2. Ed. Campinas, São Paulo: Papirus. 1992.

CUNHA, Maria Isabel da. Conta-me agora! As narrativas como alternativas pedagógicas na pesquisa e no ensino. Revista da Faculdade de Educação, 23(1-2). São Paulo: FE/USP, 1997.

DAVINI, Maria Cristina. Currículo Integrado. [Material didático]. 1983.

FALCE, Jeferson Lopes La.; GARCIA, Fernando Coutinho; MUYLDER, Cristiana Fernandes de. Prazer e sofrimento: um estudo de caso em um centro de pesquisas brasileiro. *Gestão & Regionalidade*, v. 27, n. 81, p. 74-86, 2011.

FAVERO, Rute Vera Maria; FRANCO, Sérgio Roberto Kieling. Um estudo sobre a permanência e a evasão na Educação a Distância. *RENOTE. Revista Novas Tecnologias na Educação*, v. 4, p. 2, 2006.

FAZENDA, Ivani. (Org.) O que é interdisciplinaridade? São Paulo. Cortez. (2001). Integração e interdisciplinaridade no ensino brasileiro: efetividade ou ideologia? São Paulo, Edições Loyola. 2008.

FELIPPE, Wanderley Chieppe. et al. (Org.). Extensão nas instituições comunitárias de ensino superior: referenciais para a construção de uma Política Nacional de Extensão nas ICES. In: ENCONTRO NACIONAL DE EXTENSÃO E AÇÃO DAS COMUNITÁRIAS DAS UNIVERSIDADES E INSTITUIÇÕES COMUNITÁRIAS, 20, 2013, Itajaí. Disponível em: <https://www.unochapeco.edu.br/static/data/portal/downloads/2585.pdf>.

FREIRE, Paulo. Professora sim, tia não. Cartas a quem ousa ensinar. 1a Edição, São Paulo: Olho d' Água, 1993.

\_\_\_\_\_. Pedagogia do oprimido. 31. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2001.

\_\_\_\_\_. Medo e ousadia: o cotidiano do professor. 10a Edição, Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2003 (a).

FRIGOTTO, Gaudêncio; CIAVATTA, Maria; RAMOS, Marise. A gênese do Decreto n. 5.154/2004: um debate no contexto controverso da democracia restrita. IN: \_\_\_\_\_. Ensino médio integrado: concepções e contradições. 3. ed. São Paulo: Cortez 2012. Cap. 1, p. 21-56.

GALLIAZZI, Maria do Carmo; MORAES, Roque, Análise Textual Discursiva 3ª Edição - (E-Book), Editora Unijuí, 2020.

GARCIA, Mayka. e COTRINA, Manoel. Aprendizagem e Serviço na formação inicial de professores: das práticas educativas críticas à institucionalização curricular. *Revista dos professores*, 19 (1), 8-25. 2015.

GATTI, Bernadete Angelina; BARRETO, Elba Siqueira de Sá; ANDRÉ, Maria Eliza Dalmazo Afonso; ALMEIDA, Patrícia Cristina Albierei de. (org.). Professores do Brasil: novos cenários de formação. Brasília: UNESCO, 2019. Disponível em: [https://www.fcc.org.br/fcc/wp-content/uploads/2019/05/Livro\\_ProfessoresDoBrasil.pdf](https://www.fcc.org.br/fcc/wp-content/uploads/2019/05/Livro_ProfessoresDoBrasil.pdf). Acesso em 13 de junho de 2022.

GIL, Antônio Carlos. Métodos e técnicas de pesquisa social. São Paulo: Atlas, 2008.

GRAMSCI, Antônio. Concepção dialética da História. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 1978.

GUTIERREZ, Francisco & PRIETO, Daniel. A Mediação Pedagógica - Educação à Distância Alternativa. Campinas, Papirus. 1994.

HABERMAS, Jürgen. Consciência moral e agir comunicativo. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1989.

HAMES, Clarinês; ZANON, Lenir Basso; ARAÚJO, Maria Cristina Pansera de. (Org.). Currículo Integrado, Educação e Trabalho. Saberes e Fazeres em Interlocação. Ijuí: Ed. Unijuí, 2016. 224 p. (Coleção Educação em Ciências).

HERNÁNDEZ, Fernando. Transgressão e mudança na educação: Os projetos de trabalho. (Tradução de Jussara Haubert Rodrigues). Porto Alegre: Artmed. 1998.

HOFFMANN, Jussara. Avaliar para promover: as setas do caminho. Porto Alegre: Mediação, 2001.

IMBERNÓN, Francisco. Formação docente e profissional: formar-se a mudança e a incerteza. Tradução Silvana Cobucci Leite. 9. Ed. São Paulo Cortez, 2011.

ILGENFRITZ, Leandro Adriano; CAMBRAIA, Adão Caron; NONENMACHER, Sandra Elisabet Bazana Caminhos para a formação integrada por meio de princípios agregados à curricularização da extensão. Rev. Diálogo Educ., Curitiba, v. 22, n. 74, p. 1095-1120, jul./set. 2022.

INSTITUTO FEDERAL FARROUPILHA – Campus São Vicente do Sul. Evento de formação sobre Currículo Integrado na Educação Profissional. Portal IFFar. Abril/2022. Disponível em: <https://www.iffarroupilha.edu.br/noticias-svs/item/26297-campus-promove-forma%C3%A7%C3%A3o-sobre-curr%C3%ADculo-integrado-na-educa%C3%A7%C3%A3o-profissional>

LACERDA, Hannah Dora Garcia; CABANA, D. S. C.; MALTEMPI, Marcus Vinicius Formação Inicial de Professores de Matemática em Diversos Países. São Paulo: Editora Livraria da Física, 2020.

LEVY, Pierre. As tecnologias da inteligência. O futuro do pensamento na era da informática. Tradução: Carlos Irineu da Costa. Rio de Janeiro: Editora 34, 1993.

LITWIN, Edith (org.). Educação a Distância: Temas para o debate de uma nova agenda educativa. Porto Alegre: Artmed, 2001.

LOPES, Alice Casimiro; MACEDO, Elizabeth. Teorias de Currículo. São Paulo: Cortez, 2011.

KIM, Jung Joo. Developing an instrument to measure social presence in distance higher education. British Journal of Educational Technology, v. 42, n. 5, p. 763-777, 2011.

MACIEL, Cristiano (org.). Educação a distância: ambientes virtuais de aprendizagem. Cuiabá: EdUFMT, 2013.

MACHADO, Lucília Regina de Souza. Ensino Médio e técnico com currículos integrados: propostas de ação didática para uma relação não fantasiosa. In: MOLL, Jaqueline *et al.* (org.). *Educação profissional e tecnológica no Brasil contemporâneo: desafios, tensões e possibilidades*. 1. Ed. Porto Alegre, RS: Artmed Editora, 2009.

MALDANER, Otavio Aloisio. A Formação inicial e continuada de professores de Química. 3ª edição. Ijuí: Editora Unijuí, 2006.

MARX, Karl. Processo de trabalho e processo de produzir Mais-valia. In: O Capital 14. Rio de Janeiro: Bertrand, 1989.

\_\_\_\_\_. O Capital: Crítica da Economia Política. In: O processo de produção do capital. 9 ed. São Paulo: DIFEL. V. 1. Livro 1, 1984.

\_\_\_\_\_. Contribuição à crítica da economia política. São Paulo, 2 ed, Martins fontes, 1983. MARX, K e ENGELS, F. A Ideologia Alemã. Lisboa: Editorial Presença, [19--]. p. 15-101.

MILL, Daniel. Docência Virtual: uma visão crítica. Campinas, SP: Papyrus, 2012.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org.). Pesquisa Social: Teoria, método e criatividade. Petrópolis: Vozes, 2001, 80 p.

MISHRA, Pankaj & KOEHLER, Matthew. Technological pedagogical content knowledge: A framework for teacher knowledge. Teachers College Record, 2006, 108, p. 1017-1054

MOLINA, Mônica Castagna, & SÁ, Laís Mourão (2012). Educação do campo. In Alentejano, P. Caldart, R. S.; Frigotto, G., & Pereira, I. B. (Orgs.). Dicionário da educação do campo (pp.326-332).Rio de Janeiro: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio, Expressão Popular.

MOREIRA, Marco Antônio. Organização sequencial do conteúdo com base na teoria de aprendizagem de David Ausubel. Melhoria de Ensino. Porto Alegre, n. 19, jul./dez., 1992.

MOREIRA, Marco Antônio & NARDI, Roberto (2009). O mestrado profissional na área de Ensino de Ciências e Matemática: alguns esclarecimentos. Revista Brasileira de Ensino de Ciência e Tecnologia, 2, 1-9. Disponível em: <http://ojs.rbpg.capes.gov.br/index.php/rbpg/article/view/26/23>. Acesso em out. 2023.

NOSELLA, Paolo. O trabalho como princípio educativo – Palestra na aula inaugural nacional das turmas 2023 do Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT. Santa Maria. IFFAR, 2023. Disponível em: <https://www.youtube.com/live/06VX5PgnExY?feature=share>. Acesso em 27 mar. 2023.

NÓVOA, Antônio. Formação de professores e profissão docente. In: NÓVOA, A.

(org.). Os professores e a sua formação. Lisboa: Dom Quixote, 1995.

\_\_\_\_\_. Professores - Imagens do futuro Presente. Lisboa, Educa: 2009.

OSTERMANN, Fernanda & REZENDE, Flávia (2009). Projetos de desenvolvimento e de pesquisa na área de ensino de Ciências e Matemática: uma reflexão sobre os Mestrados Profissionais. Caderno Brasileiro do Ensino de Física. 26, 66-80. Disponível: <http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/85272/000703427.pdf?sequence=1>. Acesso em out. 2023.

PACHECO, Eliezer. Os institutos federais: uma revolução na educação profissional e tecnológica. Natal: IFRN, 2010.

PIMENTA, Selma Garrido. Formação de professores: identidade e saberes da docência. In: PIMENTA, Selma Garrido. (Org.). Saberes pedagógicos e atividade docente. São Paulo: Cortez, 1999. p. 15-34.

\_\_\_\_\_. O estágio na formação de professores: unidade teoria e prática? 5.ed. São Paulo: Cortez, 2009.

POZO, Juan Ignacio. A sociedade da aprendizagem e o desafio de converter informação em conhecimento. In: SALGADO, Maria. Tecnologias na Educação: ensinando e aprendendo com as TIC: guia do cursista. Brasília; Ministério da Educação, Secretária de Educação à Distância; 2008.

RAMOS, Marise Nogueira. O currículo para o Ensino Médio em suas diferentes modalidades: concepções, propostas e problemas. Educação & Sociedade, Campinas, v. 32, n. 116, p. 771-778, jul./set. 2011.

RAMOS, Edla Maria Faust. *et al.* Curso de especialização em educação na cultura digital: documento base. Brasília: Ministério da Educação, 2013.

RIBEIRO, Renata Aquino. Introdução à EaD. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2014.

SANTOMÉ, Jurjo Torres. Globalização e Interdisciplinaridade: o currículo integrado. Porto Alegre: Artmed, 1998.

SANTOS, Roberto Elísio. Aplicação da história em quadrinhos. Rev. Univerciência. Vol.08. nº 22, São Paulo: 2001.

SAVIANI, Dermeval. A relação trabalho e educação: fundamentos ontológicos e históricos. Rev Bras. Educ. 2007; 12(34):152-80.

SCHÖN, Donald. Educando o Profissional Reflexivo: um novo design para o ensino e a aprendizagem. Trad. Roberto Cataldo Costa. Porto Alegre: Artmed, 2000.

SCHÖN, Donald. Formar professores como profissionais reflexivos. In: NÓVOA, Antônio (org.). Os professores e a sua formação. Lisboa: Dom Quixote, 1992.

SEVERO, José Leonardo Rolim de Lima. Formação e Profissionalidade Docente: A Pedagogia como Base de Saberes e Competências do Professor. Revista Reflexão e Ação, Santa Cruz do Sul, v. 24, n. 2, p. 261-279, maio 2016. Disponível em: <https://online.unisc.br/seer/index.php/reflex/article/view/4695>. Acesso em : 20/04/2023.

SHULMAN, Lee. S. Those who understand: knowledge growth in teaching. 1986. Link. [GS Search]

SILVA BRAGA, Andrina Guimarães. "A relação da educação ambiental com as aulas de campo e o conteúdo de biologia no ensino médio". Revista eletrônica em gestão, educação e tecnologia ambiental (2014): 1345-1350.

SOUZA, Ângelo Ricardo. Explorando e construindo um conceito de gestão escolar democrática. Educação em Revista, Belo Horizonte, v. 25, n. 3, p.123-140, dez. 2009.

SPIES, Ketlin Lugiane; CAMBRAIA, Adão Caron. TPACK no uso das redes sociais numa escola pública. Revista Científica Trajetória Multicursos. v. 9, n.1, jun.jul.ago de 2018.

SZYMANSKI, Heloisa. A entrevista na pesquisa em educação: a prática reflexiva. Brasília: Editora Plano, 2002.

TARDIF, Maurice. Saberes docentes e formação profissional. Editora Vozes, Petrópolis-RJ, Ed. 14, 2012.

TRAVERSINI, Clarisse Salete; RODRIGUES, Maria Bernadette; FREITAS, Juliana. O desafio de exercer a docência e constituir-se como aluno no projeto da docência compartilhada. Porto Alegre: Editora UFRGS, 2010.

VASCONCELLOS, Celso dos Santos. Coordenação do trabalho pedagógico: do projeto-político-pedagógico ao cotidiano da sala de aula. São Paulo: Libertad Editora, 2009.

VIEIRA, Rosângela Souza. O Papel das tecnologias da informação e comunicação na educação a distância: um estudo sobre a percepção do professor/tutor. Formoso-Ba: Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF), v. 10, 2011, p.66-72.

VYGOTSKY, Lev Semyonovich. Pensamento e Linguagem. São Paulo: Martins Fontes, 2008.

WAQUIL, Márcia Paul. Princípios da pesquisa científica em ambientes virtuais de aprendizagem: um olhar fundamentado no olhar do paradigma complexo. 171 f. Tese (Doutorado) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre. 2008.

**2023**

**CURRÍCULO INTEGRADO NA  
EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E  
TECNOLÓGICA**

---

Proposta: Curso de Formação

*Luciana Paslauski Knebel*

*Adão Caron Cambraia*

## FICHA TÉCNICA

**Título:** Currículo Integrado na Educação Profissional e Tecnológica

**Autora:** Luciana Paslauski Knebel

*Lattes:* <http://lattes.cnpq.br/8663650973289866>

**Orientador:** Prof. Dr. Adão Caron Cambraia

*Lattes:* <http://lattes.cnpq.br/4507314509079204>

**Projeto gráfico:** Próprio da autora

**Origem do produto educacional:** Curso de Formação elaborado a partir da pesquisa intitulada *"Formação Pedagógica para Educação Profissional e Tecnológica – EAD do IFFAR: desafios e potencialidades para desenvolvimento do currículo integrado"* do Programa de Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT) do Instituto Federal Farroupilha – Campus Jaguarí.

**Disponibilidade:** Irrestrita, respeitando os direitos autorais, não permitindo o uso comercial de terceiros.

**Divulgação:** Digital

**Pré-requisitos para o curso:** Não há pré-requisitos para realização desse curso.

**Local:** IFFar *Conecta* – Cursos Abertos Online

**Ano:** 2023



## **SOBRE OS AUTORES**

### **LUCIANA PASLAUSKI KNEBEL**



Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT) – Instituto Federal Farroupilha (IFFAR) – Campus Jaguari. Possui especialização em Auditoria e Perícia Contábil e graduação Bacharel em Ciências Contábeis pela UNIJUI/RS. Atualmente é Auditora do Instituto Federal Farroupilha – IFFar – Campus Santo Augusto-RS.

### **ADÃO CARON CAMBRAIA**

Doutor em Educação nas Ciências. Mestre em Educação nas Ciências – Informática. Possui Especialização em Informática Aplicada a Educação pela Universidade de Passo Fundo (UPF). Graduado em Informática pela UNIJUI/RS. Atuação: Professor Orientador do Programa de Mestrado ProfEPT – IFFar Campus Jaguari na Linha de Pesquisa 2 “Organização e Memórias de Espaços Pedagógicos na Educação Profissional e Tecnológica (EPT)” e Docente do IFFar – Campus Santo Augusto.



## APRESENTAÇÃO

A proposta do curso de formação sobre "*Currículo Integrado na Educação Profissional e Tecnológica*" constitui-se como Produto Educacional desenvolvido no Programa de Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT) do Instituto Federal Farroupilha – Campus Jaguari, que tem como objetivo proporcionar formação em educação profissional e tecnológica aos profissionais da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (RFEPCT), junto ao trabalho dos docentes e a perspectiva de qualificação dos diferentes espaços institucionais inerentes ao mundo do trabalho e ao conhecimento sistematizado, por meio do ensino, da pesquisa, extensão e da pós-graduação.

O curso visa oportunizar um estudo aos profissionais atuantes na Educação Profissional e Tecnológica, promovendo reflexão teórica que expressam concepções de currículo integrado na Educação Profissional e Tecnológica, o entendimento e a compreensão sobre é uma alternativa de ressignificar o exercício da profissão do ensino e aprendizagem nas práticas educativas em EPT e, para ampliar o conhecimento frente às mudanças na educação.

Com isto, a Educação Profissional Tecnológica (EPT) sob a perspectiva do currículo integrado, além de trazer subsídios importantes para quem busca ampliar seus conhecimentos na sua área de atuação que provoquem os profissionais a refletirem, discutirem suas práticas pedagógicas em busca de uma educação humana, integrada e emancipatória.

Nosso produto educacional contempla a proposta de um curso de formação em formato de MOOC (Massive Open Online Course), a ser desenvolvido no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) Moodle do Instituto Federal Farroupilha, com utilização dos próprios recursos dessa plataforma.

## ORIGEM DO PRODUTO EDUCACIONAL



## MAPA CONCEITUAL

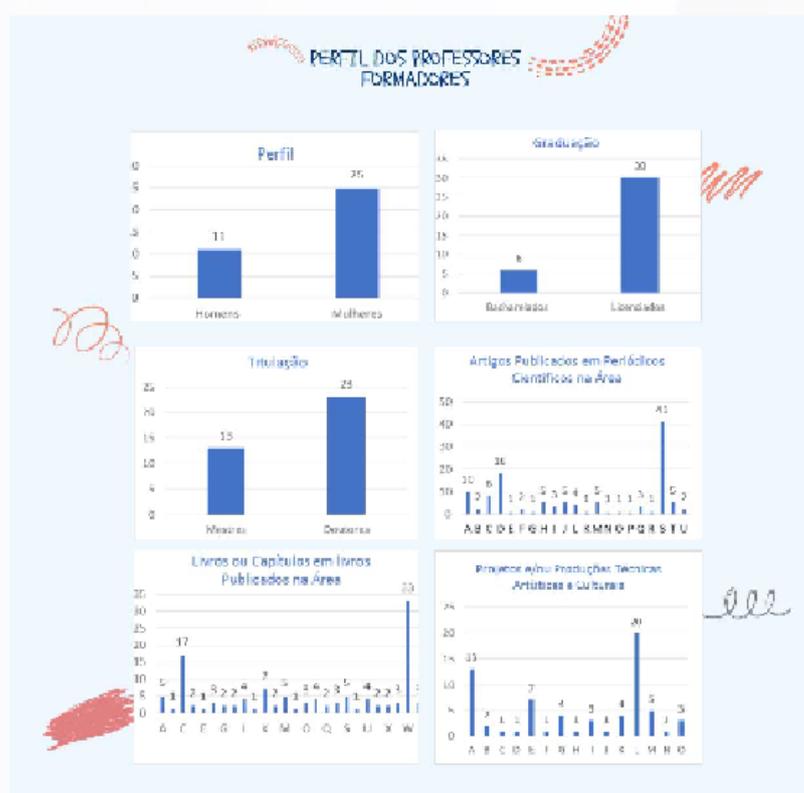


Fonte: Elaborado pela autora. IFFar/2022.

## DESENVOLVIMENTO DO CURSO

Em virtude da pesquisa desenvolvida no Programa de Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT), o curso MOOC para os profissionais que atuam na EPT no formato *online* que contenha estudos sobre o Currículo Integrado de modo a facilitar e subsidiar a compreensão do que é visando privilegiar a Formação Pedagógica e a importância no contexto da educação.

Para isso, foi imprescindível primeiramente identificar os professores formadores do curso Formação Pedagógica de Professores para EPT – EAD do IFFar objeto da pesquisa, que conta com uma equipe multidisciplinar constituída por 36 (trinta e seis) profissionais de diferentes áreas do conhecimento, conforme demonstrados através do infográfico: o perfil docente, a graduação, titulação e publicações diversas.



Fonte: Elaborado pela autora  
Planilha Atributos Docentes E-Mec.

Com a produção dos dados e resultados da pesquisa obtidos pela técnica de entrevistas *semiestruturadas* com os professores formadores. Nas quais o foco de análise dedicou-se na compreensão das concepções do currículo integrado, evidenciando desafios e potencialidades para o desenvolvimento.

Diante ao exposto, surgem das narrativas trazidas pelos professores as Concepções de Currículo Integrado no Curso de Formação Pedagógica EAD: Categorias Anteriores e Posteriores que merecem destaque.

### CATEGORIAS ANTERIORES

As categorias anteriores foram definidas na seleção dos excertos selecionados da entrevista e que reforçavam o referencial teórico (com as concepções de pesquisadora sobre o currículo integrado no contexto estudado).

**Conhecimentos profissionais na constituição do professor formador**

Para Tardif (2012), a ação docente em sala de aula se caracteriza por um conjunto de conhecimentos, competências, atitudes e habilidades que constituem o ato de ensinar. Esses saberes provêm de diferentes elementos, como formação inicial, formação continuada, currículo, conhecimento específico da matéria, experiência em sala de aula, conhecimento pessoal e profissional.

**Construindo Redes Interativas: aliança entre TDIC e AVA**

Para Waquil (2008), o Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) funciona como um espaço de aprendizagem diferente da tradicional, no qual a sala de aula está representada por espaço físico e tempo, com os quais são possíveis diferentes formas de relação, determinando as interações e implicando em mudanças no processo de aprendizagem.

**Interdisciplinaridade como aproximação ao Currículo Integrado**

O currículo deve integrar a formação plena do educando, possibilitando construções intelectuais elevadas, a apropriação de conceitos necessários para a intervenção consciente da realidade e a compreensão do processo histórico de construção do conhecimento (Ramos, 2004, p. 48-49).

**Teoria e Prática na Formação Pedagógica**

Com isso, o objetivo educacional deve ser pautado na busca, a construção do conhecimento não apenas teórica, mas que deva ser vivida e praticada, de maneira que a sua prática "[...] na medida em que são feitas experiências reais de trabalho em equipe, exercitam-se suas possibilidades, problemas e limitações." (Santoma, 1998, p. 66).

Fonte: Elaborado pela autora.

## CATEGORIAS POSTERIORES

As categorias posteriores foram construídas depois da análise das entrevistas, ou seja, foram produzidos novos entendimentos sobre o currículo integrado.

Como organizar e desenvolver o currículo integrado, afinal?



A própria pergunta que inicia a categoria é uma pergunta enganosa, pois não há um conceito universal do que seja e como se possa desenvolver o currículo integrado. Não se trata de fechar o conceito, mas sim de deixá-lo em aberto para que cada vez mais entremos em movimento de estudo, formação para pensar um currículo que contribua com a formação cidadã e com a transformação da sociedade em que as pessoas vivem em si as dores do mundo. Por isso, cada vez mais são necessários espaços de formação e estudos sobre o currículo integrado.

Construção de espaços de estudos sobre o Currículo Integrado

Os diferentes enfoques atribuídos às dificuldades do currículo integrado para sua materialização é a falta de espaços para discussões, reuniões, planejamentos, estudos pedagógicos, até discussões de novas possibilidades, estratégias acerca de práticas integradoras. Um fator relevante trazido é a falta de tempo e interesse das colegas em querer conhecer o currículo integrado num formato mais disciplinar.



Avaliação Integradora para uma formação complexa



A avaliação em educação à distância, respeita o tempo de avaliação do aluno, atendendo às suas "demandas" e "estratégias de aprendizagem" (Hoffmann, 2001, p. 59), quebrando o paradigma da sequência padronizada e rígida de tarefas avaliativas.

Gestão Democrática na EAD: Interações no ciberespaço

Projeto Pedagógico de Curso - PPC é o instrumento que concentra a concepção do curso de graduação, os fundamentos da gestão acadêmica, pedagógica e administrativa, os princípios educacionais, valores de todas as ações e serem adotadas na condução do processo de ensino-aprendizagem de graduação, respeitando os diálogos.

A formação humana como diferencial no mundo do trabalho

Como sublinha Saviani (2007), a ser humano, ao se constituir humano pelo trabalho, educa-se em sentido amplo e, na processualidade histórica e no seio das relações sociais de produção capitalistas, de forma contraditória e sempre em disputa, cria espaços específicos de produção e sistematização de conhecimentos científicos que se vinculam à produção e reprodução da "vida".



Fonte: Elaborado pela autora.

Portanto, um processo de formação visa à construção de espaços de leitura e diálogos para os professores na perspectiva da integração curricular, bem como aprendizado e compartilhamento de experiências que são fundamentais para o aprimoramento do fazer pedagógico em busca de uma prática educativa da EPT comprometida com a emancipação do sujeito em formação humana e integral.

## ORGANIZAÇÃO DO CURSO

<b>NOME DO CURSO</b>	Currículo Integrado na Educação Profissional e Tecnológica.
<b>OBJETIVO</b>	O curso visa promover uma formação aos profissionais atuantes na EPT, promovendo reflexão teórica que expressam as concepções de currículo integrado.
<b>CARGA-HORÁRIA</b>	25h
<b>IDIOMA</b>	Português
<b>NÍVEL DE DIFICULDADE</b>	Básico
<b>PÚBLICO-ALVO</b>	Servidores do IFFar e de outras instituições e pessoas da comunidade em geral que desejam se capacitar.
<b>METODOLOGIA</b>	-As atividades distribuídas por módulos: LEITURAS dos Materiais Textuais, e, Artigos em PDF; Vídeos pelo Youtube; Site e Links disponíveis. -Cada tarefa possui duas questões com quatro (4) alternativas de múltipla escolha, disponibilizadas ao término de cada atividade. -Este curso não possui tutoria. -Para obter o certificado, o participante deve concluir todas as etapas necessárias na plataforma de estudos com alcance de no mínimo 70% da nota máxima no curso.
<b>RECURSOS TECNOLÓGICOS</b>	Formato online MOOC – No Ambiente virtual  (AVA)
<b>REQUISITOS TÉCNICOS</b>	Necessário Computador, notebook, celular/smartphone com acesso à internet.



**Olá, sejam todos (as) bem-vindos!**

É com muita alegria, dedicação e amor pela educação que seguimos semeando cultura e valores, cultivando habilidades e regando o conhecimento, com isto damos as boas-vindas e gostaríamos de agradecer pela escolha de realizar essa formação "***Currículo Integrado na Educação Profissional e Tecnológica***", e que você se aproprie das leituras que conceituam e fundamentam a Educação Profissional e Tecnológica.

*"Ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua produção ou a sua construção".*

*(Paulo Freire)*

Luciana Pasdauski Knebel  
Adão Caron Cambraia

## MÓDULO 1 - Concepções de Currículo Integrado

**Unidade 1.1** – Conceitos e elementos que constituem o currículo integrado e fundamentam a EPT.

<b>OBJETIVO</b>	Discutir os conceitos que embasam a EPT na perspectiva crítica: formação <i>omnilateral</i> com fundamentos do trabalho como princípio educativo e currículo integrado.
<b>TAREFAS</b>	<p>Realizar as <b>LEITURAS</b> Obrigatórias:</p> <p>Texto do Artigo Concepção do Ensino Médio Integrado</p>  <p><a href="http://forumeja.org.br/go/sites/forumeja.org.br/go/files/concepcao_do_ensino_medio_integrado5.pdf">http://forumeja.org.br/go/sites/forumeja.org.br/go/files/concepcao_do_ensino_medio_integrado5.pdf</a></p> <p>Texto do Artigo: Currículo Integrado na Educação Profissional: Concepções de Alunos e Professores Sobre Projeto Integrador</p>  <p><a href="https://www.revistas.unijui.edu.br/index.php/contextoeducacao/article/view/10421/6626">https://www.revistas.unijui.edu.br/index.php/contextoeducacao/article/view/10421/6626</a></p> <p><b>Material Complementar:</b> E- Book: Currículo Integrado, Educação e Trabalho - Saberes e Fazeres em Interlocução. Ijuí Unijui 2021. <a href="https://editoraunijui.com.br/produto/2350">https://editoraunijui.com.br/produto/2350</a></p> <p><b>*Atividade Avaliativa</b> 1- 2- As questões serão formuladas com as devidas respostas.</p>

## MÓDULO 2 - Reflexões acerca do Projeto Pedagógico de Curso

**Unidade 2.1** – Documento orientador do PPC de curso da Formação Pedagógica.

<b>OBJETIVO</b>	Conhecer o Projeto Pedagógico de Curso (PPC) da Formação Pedagógica para Educação Profissional e Tecnológica – EAD do IFFar. Esse documento norteador engloba a missão educacional, as diretrizes, a forma de operação e funcionamento, a estrutura curricular e mais fatores fundamentais de um curso de <u>graduação</u> .
<b>TAREFAS</b>	Realizar a <b>LEITURA Obrigatória</b> do documento:  <a href="https://www.iffarroupilha.edu.br/component/k2/attachments/download/38371/e6b6633c136c40c307163d4171f21d56">https://www.iffarroupilha.edu.br/component/k2/attachments/download/38371/e6b6633c136c40c307163d4171f21d56</a> <b>Material Complementar:</b> Conheça a proposta <b>E- Book</b> : <i>Os Institutos Federais: Uma Revolução na Educação Profissional e Tecnológica</i> , de <i>Eliezer Pacheco</i> . 2010.  <a href="https://memoria.ifm.edu.br/bitstream/handle/1044/1013/Os%20institutos%20federais%20-%20Ebook.pdf?sequence=1&amp;isAllowed=y">https://memoria.ifm.edu.br/bitstream/handle/1044/1013/Os%20institutos%20federais%20-%20Ebook.pdf?sequence=1&amp;isAllowed=y</a> <b>*ATIVIDADE AVALIATIVA</b>

## MÓDULO 3 - O Currículo Integrado na perspectiva do PPC de Curso

### Unidade 3.1 – A compreensão do Projeto Pedagógico de Curso.

<b>OBJETIVO</b>	O curso de formação para professores da área profissional (não licenciados à docência). Então, compreender as concepções acerca do Currículo Integrado no processo de produção do conhecimento e faz a diferença nas decisões tomadas no Curso.
<b>TAREFAS</b>	Realizar a <b>LEITURA Obrigatória</b> do documento;  <a href="https://www.iffarroupilha.edu.br/component/k2/attachments/download/38371/e6b6633c136c40c307163d4171f21d56">https://www.iffarroupilha.edu.br/component/k2/attachments/download/38371/e6b6633c136c40c307163d4171f21d56</a> <b>*ATIVIDADE AVALIATIVA</b> 1- Conheça a proposta do Projeto Pedagógico de Curso da Formação Pedagógica na íntegra e identifique as concepções de currículo integrado?

## MÓDULO 4- Práticas de Ensino- Aprendizagem Integradoras

### Unidade 4.1 – Processos de integração curricular.

<b>OBJETIVO</b>	Provocar reflexões sobre a construção e desenvolvimento de práticas pedagógicas, de fato, integradoras.
<b>TAREFAS</b>	<p>Realizar a <b>LEITURA Obrigatória</b> dos Textos:</p> <p>Texto do Artigo Práticas Pedagógicas e ensino integrado (Araújo, Frigotto);  <a href="http://educa.fcc.org.br/pdf/eq/v52n38/0102-7735-52-38-0061.pdf">http://educa.fcc.org.br/pdf/eq/v52n38/0102-7735-52-38-0061.pdf</a></p> <p>Texto do Artigo Práticas pedagógicas: experiências inovadoras na Educação Profissional e Tecnológica  <a href="http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&amp;pid=S1981-416x2021000100393">http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&amp;pid=S1981-416x2021000100393</a></p> <p><b>Materiais Complementares:</b> Texto do Artigo Currículo Integrado e Formação Docente: Entre Diferentes Concepções e Práticas  <a href="https://www.ufsj.edu.br/portal2-repositorio/File/Vertentes/Maria%20do%20Carmo%20e%20Edil.pdf">https://www.ufsj.edu.br/portal2-repositorio/File/Vertentes/Maria%20do%20Carmo%20e%20Edil.pdf</a></p> <p>Assista ao vídeo. Formação de Professores em EPT e o currículo integrado.  <a href="https://www.youtube.com/watch?v=zSAjiHq4Evk">https://www.youtube.com/watch?v=zSAjiHq4Evk</a></p> <p><b>*ATIVIDADE AVALIATIVA</b></p>

## MÓDULO 5 – Fechamento

### Unidade 5.1 – Produto educacional integrante da Dissertação.

<b>OBJETIVO</b>	O curso MOOC permite ao estudante se especializar em uma determinada área, podendo contribuir para o mundo do trabalho, os conhecimentos inovadores adquiridos ao longo do curso costumam ser valorizados. Além de ser importante para a formação da pesquisadora, também um documento de valor científico que será fonte e referência para outros trabalhos futuros.
<b>TAREFAS</b>	 *Apresentação da Pesquisa em desenvolvimento.  Ao final  *Avaliação do curso e certificação.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF, 20 dez. 1996. Disponível em <http://www.planalto.gov.br>. Acesso em: 10/05/2022.

BRASIL. Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008 – Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia. Disponível em <http://www.planalto.gov.br>. Acesso em: 10/05/2022.

\_\_\_\_\_. Resolução Consup, nº 038/2016 – Regulamenta o Capítulo VI, da modalidade de Educação a Distância – EaD, da Resolução Consup nº 102/2013 e Anexo II do PDI/PPI 2014 a 2018. Disponível em: [https://sig.iffarroupilha.edu.br/sigrh/public/colegiados/filtro\\_busca.jsf](https://sig.iffarroupilha.edu.br/sigrh/public/colegiados/filtro_busca.jsf). Acesso em 10/05/2022.

\_\_\_\_\_. Resolução *Ad Referendum* nº 003, de 08 de março de 2016. Aprova o Projeto Pedagógico do Curso. Homologada pela Resolução 012, do Conselho Superior, de 30 de março de 2016. Resolução nº 090, do Conselho Superior, de 13 de dezembro de 2017. Aprovado Ajuste Curricular. Reconhecido o Curso pela Portaria MEC n.º 865, de 29 de agosto de 2022. Resolução *Ad Referendum* n. 04, de 12 de maio de 2023. Aprova Ajuste Curricular do Projeto Pedagógico do Curso. Formação Pedagógica de Professores para Educação Profissional.

ARAÚJO, R. M. de L., & FRIGOTTO, G. Práticas pedagógicas e ensino integrado. Periódicos UFRN. *Revista Educação Em Questão*, v. 52. n 38, 61–80, maio/ago. 2015. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/educacaoemquestao/article/view/7956>.

ARAÚJO, M. C. PANSERA de., HAMES, C., ZANON, L. B. Currículo Integrado, Educação e Trabalho - Saberes e Fazeres em Interlocução. Coleção Educação em Ciências. Ijuí. Editora Unijuí. 2021. E-Book. (224). Disponível em: <https://editoraunijui.com.br/produto/2350>

CASTAMAN, Ana. S., & RODRIGUES, R. A. Práticas pedagógicas: experiências inovadoras na Educação Profissional e Tecnológica. *Rev. Diálogo Educ.* vol.21 no. 68. Curitiba jan./mar 2021. Epub 11-Maio-2021. Disponível em: [http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1981-416x2021000100393](http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1981-416x2021000100393)

FELZKE, L. F., & FERREIRA, F. G. CURRÍCULO INTEGRADO NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL: Concepções de Alunos e Professores Sobre Projeto Integrador. *Revista Contexto & Educação*. Editora Unijuí. v. 36 n. 113. 413–432. Jan./Abr. 2021. Disponível em:



<https://www.revistas.unijui.edu.br/index.php/contextoeducacao/article/view/10421>

HOFFMANN, J. Avaliar para promover: as setas do caminho. Porto Alegre: Mediação, 2001.

IFPR. Instituto Federal do Paraná. 1º Seminário Regional Sul de Educação Profissional e Tecnológica. Reprodução Vídeo Youtube WebTV IF Farroupilha, 13/05/2021. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=zSAjiHq4Evk>

MATOS, M. d. C. PAIVA, E. V. d. Currículo Integrado E Formação Docente: Entre Diferentes Concepções E Práticas. Repositório UFSJ. Disponível em: <https://www.ufsj.edu.br/portal2-repositorio/File/Vertentes/Maria%20do%20Carmo%20e%20Edil.pdf>

RAMOS, Marise N. Possibilidades e Desafios na Organização do Currículo Integrado. In: In: RAMOS, Marise N. (Org.); FRIGOTTO, Gaudêncio (Org.); CIAVATTA, Maria (Org.) Ensino Médio Integrado: Concepção e Contradições. 1. ed. São Paulo: Cortez, 2005.

SANTOMÉ, J. T. Globalização e Interdisciplinaridade: o currículo integrado. Porto Alegre, RS: Artes Médicas Sul Ltda., 1998.

SAVIANI, D. A relação trabalho e educação: fundamentos ontológicos e históricos. Rev Bras. Educ. 2007; 12(34):152-80.

TARDIF, M. Saberes docentes e formação profissional. Editora Vozes, Petrópolis-RJ, Ed. 14, 2012.

WAQUIL, Márcia Paul. Princípios da pesquisa científica em ambientes virtuais de aprendizagem: um olhar fundamentado no olhar do paradigma complexo. 2008. 171 f. Tese (Doutorado) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre. 2008.

## APÊNDICE B – AVALIAÇÃO DO PRODUTO EDUCACIONAL

Neste tópico apresentaremos um questionário de avaliação, com vistas ao aperfeiçoamento da proposta em curso.

Este é um convite para você preencher o formulário:

Prezados(as) Participantes:

Este instrumento de avaliação contempla os recursos de conteúdo e atividades propostas no Estudo Orientado Formativo sobre “**Currículo Integrado**”. Ao final você pode descrever as suas considerações gerais sobre o estudo e apresentar sugestões de melhorias. Por favor, responda cada questão com a maior sinceridade e criticidade possível. As considerações apresentadas serão muito importantes para a melhoria do estudo. As informações aqui prestadas são anônimas e poderão ser usadas em futuros relatos de experiência, além de compor a dissertação “**Formação Pedagógica para Educação Profissional e Tecnológica - EAD do IFFAR: desafios e potencialidades para desenvolvimento do currículo integrado**”. Desde já agradecemos a sua contribuição,  
Luciana Paslauski Knebel,  
Adão Caron Cambraia.

Obrigada por responder este formulário.

Clique [aqui](#) para ter acesso ao "Estudo Orientado Formativo".

Parte superior do formulário

Nome \*

E-mail \*

### 1 - Com relação ao produto educacional desenvolvido:

a) O conteúdo condiz com a temática proposta? \*

- Concordo
- Discordo

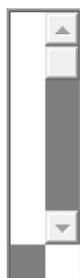
b) O conteúdo estava envolvente e de fácil compreensão? \*

- Concordo
- Discordo

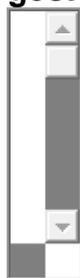
c) O material promove a reflexão crítica e estimula um novo olhar sobre o tema abordado? \*

- Concordo
- Discordo

d) O formato aberto desencadeia um processo formativo? Ou prefere um curso disponibilizado na plataforma Moodle? Justifique. \*



**e) Faça considerações e/ou sugestões sobre o produto educacional. Teve algo que você gostou e gostaria de destacar, não gostou/desaprovou e o que precisa ser inserido ou melhorado. \***



Enviar

Nunca envie senhas pelo Formulários Google.

---

Parte inferior do formulário

Powered by

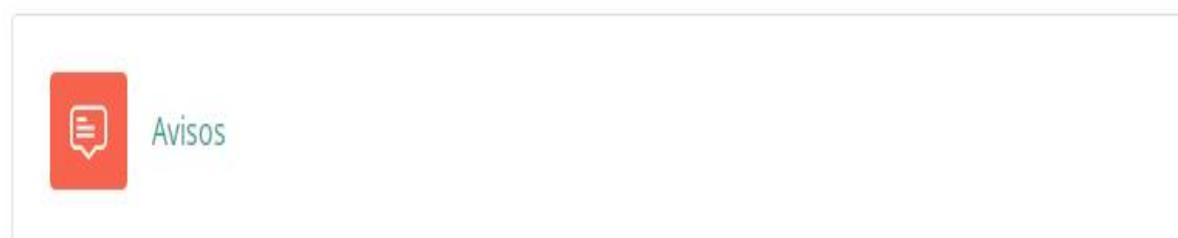


Este formulário foi criado em Instituto Federal Farroupilha.  
[Denunciar abuso](#) - [Termos de Serviço](#) - [Termos Adicionais](#)

|

## APÊNDICE C – CURSO DE FORMAÇÃO - MOOC

### Informações Gerais do Curso



Fonte: Site Cursos Abertos Mocc IFFar.

***Acessem e Participem!!!!***

Link de Acesso na Plataforma:

**<https://conecta.iffarroupilha.edu.br/>**

Crie uma conta e inscreva-se

Área: Ciências Humanas e Sociais



Dados do Curso

✓ Feito: Ver



Apresentação do Curso de Formação

✓ Feito: Ver

Olá, seja bem-vindo/a!

É com muita alegria, dedicação e amor pela educação que seguimos semeando cultura e valores, cultivando habilidades e regando o conhecimento. Assim, lhes recebemos com Boas-vindas e gostaríamos de agradecer pela escolha de realizar essa formação *"Currículo Integrado na Educação Profissional e Tecnológica"* e que você se aproprie das leituras que conceituam e fundamentam a Educação Profissional e Tecnológica nos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia.

*"Ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua produção ou a sua construção"*

Fonte: Site Cursos Abertos Mooc IFFar.

### Módulo 1 - Fundamentos e Bases conceituais sobre Currículo Integrado

Neste módulo, vamos discutir os conceitos que embasam a Educação Profissional e Tecnológica - EPT na perspectiva crítica: formação *omnilateral* com fundamentos do trabalho como princípio educativo e currículo integrado.



Páginas: 4 Arquivos: 2 Questionário: 1

Progresso: 0 / 7

Fonte: Site Cursos Abertos Mooc IFFar.



1.1 - Conceitos e elementos estruturantes que constituem o currículo integrado.

Marcar como feito



1.2 - O currículo integrado e a interdisciplinaridade na EPT.

Marcar como feito



1.3- Como organizar e desenvolver o currículo integrado, afinal?

Marcar como feito

Fonte: Site Cursos Abertos Mooc IFFar.



1.4 - Material Complementar - Verbete

Marcar como feito



1.5 - Material Complementar - Artigo

Marcar como feito



1.6 - Material Complementar - Artigo

Marcar como feito



Atividade Avaliativa 1

Marcar como feito

Fonte: Site Cursos Abertos Mooc IFFar.

# Atividade Avaliativa 1

CI2023

> Módulo 1 - Fundamentos e Bases conceituais sobre Currículo Integrado  
> Atividade Avaliativa 1 > Visualização prévia

Voltar

## Questão 1

Ainda não respondida

Vale 1,00 ponto(s).

[Marcar questão](#)

[Editar questão](#)

Após a leitura textual indique as afirmações abaixo sobre a concepção de Currículo Integrado.

I- Organiza o conhecimento e desenvolve o processo de ensino-aprendizagem de forma que os conceitos sejam apreendidos como sistema de relações de uma totalidade concreta que se pretende explicar/compreender.

II- Os conhecimentos gerais e profissionais somente se distinguem metodologicamente e em suas finalidades situadas historicamente; porém, *epistemologicamente*, esses conhecimentos formam uma unidade.

Fonte: Site Cursos Abertos Mooc IFFar.

III- No currículo integrado nenhum conhecimento é só geral, posto que estrutura, objetivos de produção, nem somente específico, pois nenhum conceito apropriado produtivamente pode ser formulado ou compreendido desarticuladamente da ciência básica.

IV- Nele a integração exige que a relação entre conhecimentos gerais e específicos seja construída continuamente ao longo da formação, sob os eixos do trabalho, ciência e da cultura.

Estão corretas as afirmações contidas em:

- a. IV, apenas
- b. I e III
- c. II e IV
- d. I, II, III e IV

Fonte: Site Cursos Abertos Mooc IFFar.

## Questão 2

Ainda não respondida

Vale 1,00 ponto(s).

[Marcar questão](#)

[Editar questão](#)

De acordo com o texto e segundo o autor Sacristán (2000), qual das alternativas abaixo não se refere aos princípios de um projeto curricular que favoreça a emancipação.

- A) ( ) O processo de criação do currículo não pode se separar das condições concretas de sua realização.
- B) ( ) A reflexão não pode ser o eixo central, que conduzirá às situações de planejamento, ação e avaliação.
- C) ( ) A construção curricular precisa considerar a interação entre o mundo social e cultural.
- D) ( ) O currículo deve estimular os alunos a refletir sobre o conhecimento que adquirem.

- a. A
- b. B
- c. C
- d. D

[Página anterior](#)

[Finalizar tentativa ...](#)

Fonte: Site Cursos Abertos Mooc IFFar.



[Pesquisa de avaliação do curso](#)

[A fazer: Enviar feedback](#)



[Sobre a Certificação](#)



[Gerar Certificado](#)

Disponível se:

- Você atinge mais do que uma determinada pontuação em **Total do curso**
- A atividade [Pesquisa de avaliação do curso](#) esteja marcada como concluída

Fonte: Site Cursos Abertos Mooc IFFar.

## APÊNDICE D - INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS

Entrevista semi-estruturada para os Professores (as)

### Dados Gerais

Nome:

Idade:

Qual sua formação na Graduação, Mestrado e Doutorado?

Tempo de atuação na docência?

Qual sua experiência com EaD antes de atuar no curso de Formação Pedagógica?

Fez alguma formação para atuar em EaD? Explicar como lhe ajudou na docência

Possui computador em casa?

A instituição oferece formação de professores para atuar na EaD?

Desenvolve atividades em casa para o curso de Formação Pedagógica?

Além de usar o AVA Moodle como ambiente de aula, usa as Tecnologias de Informação e Comunicação no curso?

Que saberes julga importante para o professor em EaD?

### Entrevista:

Os IF têm como referencial teórico o currículo integrado. **Identificar/relembrar** uma possível situação vivenciada na sua prática docente junto ao Curso que teria contemplado, de alguma forma, aspectos relacionados com a ideia de “formação integrada” ou de “currículo integrado”. **Relatar/descrever** tal possível situação.

Do seu ponto de vista, **explicar/justificar** essa sua escolha, ou seja, por que essa situação foi por você identificada e referida como possível contribuição na direção da ideia de “formação integrada” ou “currículo integrado”, no Curso.

Expressar sua compreensão acerca do “**o que**” que teria sido objeto de tal integração, no currículo, na formação, na prática. Afinal, teria havido uma integração do que? (nessa situação vivenciada no Curso)? Citar **possíveis aspectos, fatores, dimensões ou características** da ideia de “currículo integrado” que teria sido vivenciada no Curso.

Expressar a **sua concepção** (o seu entendimento) do que seria, para você, uma “formação integrada” (ou “currículo integrado”). Qual o significado, para você, de “currículo integrado”?

**O que seria necessário**, segundo seu entendimento, para desenvolver uma prática formativa relacionada com a ideia de “currículo integrado”, no Curso?

Procure expressar sua percepção sobre **dificuldades ou limites** para o desenvolvimento da “integração curricular” ou “currículo integrado” no Curso.

Procure expressar, agora, sua percepção sobre **potencialidades ou possibilidades de avanço** na relação do Curso com a ideia de “currículo integrado”. Que sugestões você daria na perspectiva de promover uma formação ainda mais integrada no Curso?

O que mais você teria a dizer acerca da ideia de “integração”, “formação integrada”,

“currículo integrado”, “ensino integrado”?

Como você vê a Educação Profissional e Tecnológica na inserção do mercado/mundo do trabalho?

Como você vê a possibilidade de se trabalhar em parceria? Ex. dois professores ministrando a mesma disciplina. Cite as vantagens e desvantagens.

Como ocorre a interação no Curso? Ela é potencializada? Os alunos participam?

Como percebe o protagonismo dos alunos para realizarem as tarefas?

O espaço virtual com documentos dos professores constitui-se como colaboração?

Como ocorrem os espaços de interlocução do Curso com os professores e alunos? São feitas reuniões? Qual a periodicidade?

Qual a sua concepção (seu entendimento) de avaliação integrada? De que forma a avaliação integrada funciona.

Você acha importante conhecer o **PPC** do Curso? Por quê?

Quais aspectos destaca no PPC que potencializam o **currículo integrado**?

Faça sugestões para inserir no **PPC** e integralizar o **currículo integrado**?

Como ocorre a integração das Tecnologias de Informação e Comunicação – TIC no Curso?

De que forma a Plataforma Moodle contribui para a Educação a Distância?

Foram feitas reuniões/encontros acerca do material e orientações sobre o Curso no Moodle?

Como funciona o Moodle vantagens e desvantagens para o EaD?

A Plataforma Moodle oferece recursos personalizados de segurança e privacidade? Cite-os.

Qual o grau de satisfação de usabilidade da Plataforma Moodle num curso EaD? De (1 a 10)

## APÊNDICE E – INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS

Entrevista semi-estruturada para os Gestores (as)

### Dados Gerais

Nome:

Idade:

Qual sua formação na Graduação, Mestrado e Doutorado?

Tempo de atuação na docência?

Qual sua experiência com EaD?

Quanto tempo atua no EaD?

### Entrevista:

A direção institucional da EaD passou a enfrentar novos **desafios** sobretudo na agilidade e na resolutividade de problemas, quais foram as **fragilidades** encontradas nesta modalidade de ensino?

Quanto a possíveis **práticas de melhorias** referente aos recursos materiais, humanos e tecnológicos, a gestão institucional da EaD assegura as tomadas de decisão de tutores e discentes?

De que forma seu dia-a-dia na instituição colabora para atingir os objetivos e metas definidos no PDI no que tange da **formação integrada**?

A Instituição do IFFar realiza avaliação dos cursos EaD?

Os resultados das **avaliações institucionais** são acompanhados no sentido de contribuir e aprimorar as dificuldades e buscar formas como um replanejamento das ações?

Você acredita que o planejamento e o desenvolvimento de políticas institucionais para os cursos EaD, são a chave para uma integração de formação eficiente de modo que o **currículo integrado** possa ser implementado?

Qual é o papel da equipe gestora na **formação continuada**?

Em sua visão deve haver um investimento maior na qualificação e capacitação dos professores formadores diante desta nova perspectiva pedagógica?

Qual a sua **concepção** referente ao “currículo integrado”?

Expresse a sua opinião quanto aos desafios para a **implementação do currículo integrado principalmente na EPT**, já que a sua organização ocorre de forma fragmentária, na qual as disciplinas são portadoras de conteúdos de ensino, isolado entre si e desconectado da realidade?

Quais significados estão atribuindo aos **processos de integração curricular** como forma de garantir a contextualização, interdisciplinaridade e a articulação do

conhecimento que potencializam a formação intelectual dos nossos estudantes?

Você acha importante conhecer o **PPC** do Curso?

Quais aspectos destaca no PPC que potencializam o **currículo integrado**?

Faça sugestões para inserir no **PPC** e integralizar o **currículo integrado**?

## APÊNDICE F - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Título do projeto: **“Formação Pedagógica para Educação Profissional e Tecnológica – EAD do IFFAR: desafios e potencialidades para desenvolvimento do currículo integrado”**

Pesquisadora responsável: Luciana Paslauski Knebel

Orientador: Prof. Dr. Adão Caron Cambraia

Instituição: IF FARROUPILHA – *CAMPUS SANTO AUGUSTO*

Telefone para contato: (55) 99133-7309

E-mail da pesquisadora responsável: [luciana.knebel@iffarroupilha.edu.br](mailto:luciana.knebel@iffarroupilha.edu.br)

Por meio do Programa de Pós-Graduação do Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica, o(a) senhor(a) está sendo convidado(a) a participar de uma pesquisa intitulada: Formação Pedagógica para Educação Profissional e Tecnológica – EAD do IFFAR: desafios e potencialidades para desenvolvimento do currículo integrado. A pesquisa tem como objetivo principal analisar as concepções de currículo integrado dos professores formadores e gestão Do Curso de Formação Pedagógica EaD. Antes de concordar em participar desta pesquisa, é muito importante que o(a) Sr(a). compreenda as informações e instruções contidas neste documento.

O presente estudo adota metodologia qualitativa, dessa forma, prevê a sua participação em entrevistas, que serão agendadas previamente em horário e local conforme sua disponibilidade. Para as mediações serão utilizadas um roteiro de entrevistas semi-estruturadas com questões fechadas e abertas relacionadas às concepções de currículo integrado dos professores formadores e da gestão do curso de Formação Pedagógica EaD. As entrevistas com os Gestores e professores formadores não residentes em Santo Augusto serão no formato virtual pela plataforma *Google Meet*, principalmente por causa da distância que separa os locais de trabalho do pesquisador dos entrevistados. E as entrevistas com os professores formadores que possuem sua residência no município de Santo Augusto serão realizadas individualmente *in loco* pela autora do trabalho que fará a gravação das mesmas, para posteriormente serem transcritas e analisadas.

A sua participação é voluntária, isto é, ela não é obrigatória, e você tem plena autonomia para decidir se quer ou não participar, bem como retirar sua participação a qualquer momento. Você não será penalizado de nenhuma maneira caso decida não consentir sua participação, ou desistir da mesma. Contudo, ela é muito

importante para a execução da pesquisa.

A sua participação consistirá em responder perguntas de um roteiro de entrevista semi-estruturada à pesquisadora do projeto. Para facilitar o processo de transcrição da entrevista, solicito autorização do entrevistado(a) para gravação do áudio.

Qualquer dado que possa identificá-lo será omitido na divulgação dos resultados da pesquisa, e o material será armazenado em local seguro. A qualquer momento, durante a pesquisa, ou posteriormente, você poderá solicitar do pesquisador informações sobre sua participação e/ou sobre a pesquisa, o que poderá ser feito através dos meios de contato explicitados neste Termo.

O(a) Sr(a) não terá despesas e nem será remunerado pela participação. Caso os participantes tenham algum gasto relativo à pesquisa serão ressarcidos. Ainda, se houver algum dano serão indenizados.

A pesquisa apresenta riscos mínimos aos participantes, dentre os quais a possibilidade de constrangimento e cansaço ao responder às perguntas, bem como possível desconforto ao informar opiniões pessoais, mesmo com a garantia de confidencialidade assegurada. Contudo, você poderá interromper a sua participação a qualquer momento. Na ocorrência de algum desses sinais, você poderá registrá-lo enviando e-mail no contato que segue abaixo.

Cabe esclarecer que você, como participante, poderá retirar esse consentimento em qualquer momento da investigação sem nenhuma penalidade.

É direito dos participantes receberem atendimento (de saúde, seja física ou mental) durante ou após a pesquisa, caso necessário. O pesquisador responsável se compromete a oferecer assistência integral ao participante da pesquisa que se sentir lesado e, se for o caso, encaminhá-lo ao serviço de atendimento especializado, além de garantir ressarcimento por possíveis danos decorrentes da pesquisa.

A manutenção do sigilo e da privacidade de sua participação e de seus dados está garantida durante todas as fases da pesquisa e posteriormente na divulgação científica. Para isso, a caracterização dos participantes será feita por codificação de sua identidade. Todos os dados obtidos na pesquisa serão utilizados exclusivamente com finalidades científicas.

Não existe benefício ou vantagem direta em participar deste estudo. Os

benefícios e vantagens são indiretos, proporcionando retorno social através de possíveis melhorias no processo de ensino-aprendizagem em cursos de Formação Pedagógica para Educação Profissional e Tecnológica e da publicação dos resultados da pesquisa em periódicos científicos.

Em nenhum momento da apresentação pública dos dados, os(as) participantes serão identificados(as). Informações adicionais podem ser obtidas com a pesquisadora responsável: Luciana Paslauski Knebel, e/ou seu orientador Dr. Adão Caron Cambraia.

Este termo de consentimento livre e esclarecido é feito em duas vias, sendo que uma delas ficará em poder do pesquisador e outra com o participante da pesquisa.

LUCIANA PASLAUSKI KNEBEL

(55) 9.9977-2047 – luciana.knebel@iffarroupilha.edu.br

Rua Moisés Viana, Nº 55 – Centro – Santo Augusto/RS

---

Comitê de Ética em Pesquisa – CEP IF Farroupilha  
Alameda Santiago do Chile, 195 – Bairro Nossa Senhora das Dores – CEP: 97050-685 Santa Maria, Rio Grande do Sul–Fone/Fax: (55)32189850, e-mail: cep@iffarroupilha.edu.br

CONEP- Comissão Nacional de Ética em Pesquisa - SEPN 510, Norte, Bloco A, 3ºandar, Ed. Ex-INAN, Unidade II – Brasília – DF- CEP: 70750-521 - Fone: (61)3315-5878/ 5879 – e-mail: [conep@saude.gov.br](mailto:conep@saude.gov.br)

#### TERMO DE CONSENTIMENTO

Declaro que fui informado(a) sobre todos os procedimentos da pesquisa e, que recebi de forma clara e objetiva todas as explicações pertinentes ao projeto e, que todos os dados a meu respeito serão sigilosos. A minha participação é voluntária e que posso retirar este consentimento a qualquer momento sem penalidades ou perda de qualquer benefício. Também fui informado que os dados coletados durante a pesquisa serão divulgados para fins acadêmicos e científicos.

Nome por extenso. \_\_\_\_\_

Assinatura \_\_\_\_\_ Local: \_\_\_\_\_ Data: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_.

## APÊNDICE G - TERMO DE CONFIDENCIALIDADE

**Título do projeto:** Formação Pedagógica para Educação Profissional e Tecnológica – EAD do IFFar: desafios e potencialidades para desenvolvimento do currículo integrado.

**Pesquisador responsável:** Luciana Paslauski Knebel

**Instituição:** Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha

**Telefone para contato:** (55) 3218-9800

**Local da coleta de dados:** Instituto Federal Farroupilha – Campus/Polo Santo Augusto

A autora do projeto se compromete a preservar a privacidade dos sujeitos cujos dados serão coletados através de gravação por ferramentas digitais em áudio. Informam, ainda, que estas informações serão utilizadas, única e exclusivamente, para execução da presente pesquisa e não serão socializadas em formato que venha identificar os sujeitos/participantes de nenhuma maneira.

As informações somente poderão ser divulgadas de forma anônima, e serão mantidas sob a responsabilidade da autora do trabalho.

Este projeto de pesquisa foi revisado e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos do IFFar em ...../...../....., com o número de registro CAAE .....

Santo Augusto-RS, .....de .....de 20.....

.....  
LUCIANA PASLAUSKI KNEBEL  
Pesquisadora Responsável

## ANEXO A – PARECER DE APROVAÇÃO DO COMITÊ DE ÉTICA NA PESQUISA (IFFAR)

INSTITUTO FEDERAL DE  
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E  
TECNOLOGIA FARROUPILHA



### PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

#### DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

**Título da Pesquisa:** FORMAÇÃO PEDAGÓGICA PARA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA - EAD DO IFFAR: desafios e potencialidades da gestão para implementação do currículo integrado

**Pesquisador:** LUCIANA PASLAUSKI KNEBEL

**Área Temática:**

**Versão:** 2

**CAAE:** 63311322.6.0000.5574

**Instituição Proponente:** INSTITUTO FEDERAL DE EDUCACAO, CIENCIA E TECNOLOGIA

**Patrocinador Principal:** Financiamento Próprio

#### DADOS DO PARECER

**Número do Parecer:** 5.719.489

#### Apresentação do Projeto:

O projeto de pesquisa "Formação pedagógica para educação profissional e tecnológica - EAD do IFFAR: desafios e potencialidades da gestão para implementação do currículo integrado", é oriundo do Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica em Rede Nacional PROFEPT do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha. Trata-se de um estudo de característica qualitativa, cuja produção de dados pretendida pela pesquisadora será pela técnica de entrevistas semi-estruturadas nas quais o foco de análise dedica-se à compreensão do currículo integrado a partir da gestão do Curso de Formação Pedagógica EaD, evidenciando os desafios e as potencialidades para a implementação desse currículo.

#### Objetivo da Pesquisa:

Conforme exposto no documento "Informações básicas do projeto", o objetivo da pesquisa é: "analisar os desafios e as potencialidades da gestão Do Curso de Formação Pedagógica EaD no processo de ensino e aprendizagem para implementar o Currículo Integrado".

#### Avaliação dos Riscos e Benefícios:

A partir do conteúdo exposto no documento "Informações básicas do projeto", afirma-se que:

Quanto aos riscos: indica-se que há "risco mínimo" e que os mesmos se associam a resolução e esclarecimento às questões da entrevista nas quais solicita-se posicionamentos sobre temáticas

**Endereço:** Alameda Santiago do Chile, 195

**Bairro:** Nossa Sra. das Dores

**CEP:** 97.050-685

**UF:** RS

**Município:** SANTA MARIA

**Telefone:** (55)3218-9800

**E-mail:** cep@iffarroupilha.edu.br

Continuação do Parecer: 5.719.469

associadas ao contexto institucional e de trabalho.

Quanto aos benefícios: evidenciam-se mediante afirmações de consolidação da EAD em propostas de cursos de "Formação Pedagógica de Professores para Educação Profissional, na modalidade de Educação a Distância (EaD), no Instituto Federal Farroupilha – Campus/Polo Santo Augusto", além disso na qualificação da gestão de cursos nessa modalidade.

**Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:**

Em resumo, a pesquisa pretende compreender a materialidade do currículo integrado a partir de um curso, em nível de graduação, destinado à formação pedagógica para a educação profissional e tecnológica na modalidade EAD. Para tanto, seu foco de análise concentra-se na gestão do curso e também na participação de docentes que atuam nesta formação. Ressalta-se que será um estudo de caso desenvolvido em um Campus Polo.

Além da análise de materiais documentais serão realizadas entrevistas semi-estruturadas com gestores sobre currículo integrado. "Para a produção dos dados serão realizadas as entrevistas semi-estruturadas individuais in loco, com questões fechadas e abertas relacionadas às concepções de currículo integrado da gestão na EaD do Curso Formação Pedagógica (Diretor de EaD, Coordenadores de Curso, Colaboradores e Professores" (Documento Informações Básicas do Projeto, p.2).

Em relação ao tipo de tramitação, trata-se de um protocolo encaminhado pela segunda vez e com um histórico de pendência documental.

**Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:**

Documentos submetidos em conformidade com as solicitações obrigatórias da Plataforma Brasil e com os processos éticos de pesquisa envolvendo a participação de seres humanos.

**Recomendações:**

As recomendações expressas no Parecer n. 5.687.385 de 27 de Setembro de 2022 foram contempladas.

A partir da análise desta segunda versão, identifica-se a necessidade de recomendar a pesquisadora retirar o termo sujeito da seguinte frase: "o sujeito participante da pesquisa" do TCLE página 3, em virtude da adequada terminologia regulamentada pelo sistema CEP/CONEP, que é "participante de pesquisa", e não sujeito, voluntário ou assemelhado.

Endereço: Alameda Santiago do Chile, 195  
Bairro: Nossa Sra. das Dores CEP: 97.060-685  
UF: RS Município: SANTA MARIA  
Telefone: (55)3218-9800 E-mail: cep@ffarroupilha.edu.br

Continuação do Parecer: 5.719.469

**Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:**

Após a leitura e análise dos documentos que compõem o protocolo de pesquisa, afirma-se que os óbices éticos indicados na Parecer anterior (5.667.385) foram atendidos pela pesquisadora. Desse modo, não apresenta-se, nesta versão, óbices éticos.

**Considerações Finais a critério do CEP:**

O CEP acata o parecer do(a) relator(a).

Lembramos que, conforme a Resolução CNS nº 510/2016, ao final da pesquisa cabe ao(à) pesquisador(a) responsável "apresentar no relatório final que o projeto foi desenvolvido conforme delineado, justificando, quando ocorridas, a sua mudança ou interrupção".

Na página do CEP no portal do IFFAR constam orientações e modelo para a apresentação do relatório.

**Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:**

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BASICAS_DO_PROJETO_2008422.pdf	10/10/2022 10:41:53		Aceito
Outros	Ajustes_Parecer.docx	10/10/2022 10:40:00	LUCIANA PASLAUSKI	Aceito
Parecer Anterior	PB_PARECER_CONSUBSTANCIADO_CEP_5667385.pdf	10/10/2022 10:35:08	LUCIANA PASLAUSKI	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Projeto_Pesquisa_Atualizado.pdf	10/10/2022 10:34:33	LUCIANA PASLAUSKI KNEBEL	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	Termo_CLE_Atualizado.pdf	10/10/2022 10:34:04	LUCIANA PASLAUSKI KNEBEL	Aceito
Orçamento	Orcamento_Financeiro_Ajustado.docx	13/09/2022 11:12:12	LUCIANA PASLAUSKI	Aceito
Cronograma	Cronograma_Ajustado.docx	13/09/2022 11:12:01	LUCIANA PASLAUSKI	Aceito
Folha de Rosto	Folha_Rosto_Ajustado.pdf	13/09/2022 11:11:47	LUCIANA PASLAUSKI	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	Termo_Confidencialidade.PDF	29/08/2022 16:32:31	LUCIANA PASLAUSKI KNEBEL	Aceito
Declaração de	Carta_Anuencia.pdf	29/08/2022	LUCIANA	Aceito

Endereço: Alameda Santiago do Chile, 195

Bairro: Nossa Sra. das Dores

CEP: 97.060-685

UF: RS

Município: SANTA MARIA

Telefone: (55)3218-9800

E-mail: cep@ffarroupilha.edu.br

**INSTITUTO FEDERAL DE  
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E  
TECNOLOGIA FARROUPILHA**



Continuação do Parecer: 5.715.469

Instituição e Infraestrutura	Carta_Anuencia.pdf	16:30:53	PASLAUSKI KNEBEL	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Projeto_Pesquisa.docx	29/08/2022 16:29:18	LUCIANA PASLAUSKI KNEBEL	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	Termo_CLE.PDF	29/08/2022 16:27:58	LUCIANA PASLAUSKI KNEBEL	Aceito
Orçamento	Planilha_Custeio.docx	29/08/2022 16:26:40	LUCIANA PASLAUSKI	Aceito
Cronograma	Cronograma.docx	29/08/2022 16:25:14	LUCIANA PASLAUSKI	Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	Decla_IFFar_SAU.PDF	29/08/2022 16:24:49	LUCIANA PASLAUSKI KNEBEL	Aceito

**Situação do Parecer:**

Aprovado

**Necessita Apreciação da CONEP:**

Não

SANTA MARIA, 24 de Outubro de 2022

---

**Assinado por:  
RACHEL DOS SANTOS MARQUES  
(Coordenador(a))**

Endereço: Alameda Santiago do Chile, 195  
 Bairro: Nossa Sra. das Dores CEP: 97.050-685  
 UF: RS Município: SANTA MARIA  
 Telefone: (55)3218-9800 E-mail: cep@iffarroupilha.edu.br